FUNDADOR — JOAQUIM MANSO

QUARTA-FEIRA 20 DE SETEMBRO DE 1961

ANO 41.º — NÚMERO 13 927

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: D I B O A

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SÁ
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Tschombé ofereceu
um cessar-fogo na Katanga
em «memória de Hammarskjoeld»

LÉOPOLDVILLE, 20 — Moisés Tschombé afirmou que está pronto a ordenar o cessar-fogo sob certas condições — anunciou esta manhã o informador das Nações Unidas.

«Estou pronto a ordenar o cessar-fogo» — declarou Tschombé numa mensagem dirigida a O'Brien, por intermédio do cônsul britânico em Elisabethville e do director da União Mineira. «Mas — acrescentou — não quero fazê-lo por intermédio da rádio da O. N. U., porque ninguém acreditaria».

«A única condição que ponho para um cessar-fogo — esclareceu — é que as tropas da O. N. U. em Elisabethville e na Katanga fiquem nos seus campos e cessem os movimentos».

«Dedico este cessar-fogo á memória de Hammarskjoeld e espero que O'Brien respeite a sua memória» — acrescentou Tschombé na sua mensagem. «Quanto á Khiari como interlocutor, a minha resposta é negativa. A sua responsabilidade é demasiado grande nos acontecimentos que acabamos de viver».

O informador das Nações Unidas fez notar, no entanto, que a ultima parte da mensagem era bastante surpreendente, «visto que desde ontem de tarde, Khiari conversa com Tschombé». — (F. P.).

MANIFESTAÇÕES EM LÉOPOLDVILLE

LÉOPOLDVILLE, 20 — Uns cinquenta jovens manifestaram-se ontem diante da embaixada da Grã-Bretanha gritando: «A' morte os imperialistas». A seguir, partiram os vidros de uma casa portuguesa vizinha, mas logo que chegou a Polícia, dispersaram.

Os manifestantes tinham a intenção de ir também ás embaixadas de França e de Portugal, projecto de que os impediu a intervenção das forças da Polícia. — (F. P.).

TROPAS DE ADOULA ENTRARAM NO NORTE DA KATANGA?

LÉOPOLDVILLE, 20 — Segundo se julga nos círculos diplomáticos desta cidade, o Governo congolês está a planear novas formas para se apoderar da Katanga.

Cyrille Adoula, num discurso que proferiu ontem pela rádio, deu a entender que algo se prepara, ao dizer: «De hoje em diante todos os cidadãos devem estar preparados para responder ao apelo do Governo, que necessita de homens para servirem na Katanga».

Noutro ponto do seu discurso, o chefe do Governo congolês revelou que todas as tropas se encontram de prevenção.

Notícias sem confirmação oficial dizem, por outro lado, que tropas

(Continua na ultima página)

Um horrível acidente, que esta imagem impressionantemente documenta: A sr.ª Maddalena Crismolo, escorregou no estribo do comboio, na estação de Roma. Ficou com o braço entalado, esmagado, entre o carril e a roda, até que num hospital lho amputaram

O Sporting perdeu (0-2)
com o Partizan em Belgrado
no jogo a contar
para a «Taça dos Campeões Europeus»

2.ª TIRAGEM

BELGRADO, 20 — Para a «Taça dos Campeões Europeus, em jogo da 2.ª «mão» da primeira eliminatória, defrontaram-se, esta tarde, no Estádio do Exército Popular, as equipas de futebol do Sporting Club de Portugal e do Partizan, que, no passado dia 13, em Lisboa, empataram a uma bola.

Os dois grupos alinharam:

PARTIZAN — Soskic; Jusufi e Somlolac; Radovic, Militinovic e Petrovic; Cebinac, Kovacevik, Vukelic, Galic e Hihajlovic.

SPORTING — Carvalho; Lino e Hilário; Perides, Morato e Lucio;

(Continua na ultima página)

Intervenção
do ministro das Finanças
na reunião de Viena

VIENA, 20. — Na reunião conjunta do Fundo Monetário Internacional e do Banco Mundial, realizada nesta capital, o ministro das Finanças, prof. dr. Pinto Barbosa na sua intervenção, referiu-se ás condições especiais que caracterizaram a admissão de Portugal nos organismos resultantes dos acordos de Bretton Woods.

Justificando as políticas monetária e financeira seguidas por Portugal e que se têm revelado como mais adequadas ás condições espe-

(Continua na 3.ª página)

Visado pela Comissão de Censura

A Fundação Gulbenkian
distribuiu em Portugal
perto de 246 mil contos
desde 1956 até 1960

O relatório da Fundação Calouste Gulbenkian sobre o exercício de 1960, que publicamos hoje na íntegra, é o revelador documentário da acção vastíssima e benemérita que vem sendo realizada por essa instituição, em cumprimento dos desígnios do seu generoso doador. Constituida legalmente em Julho de 1956, a Fundação não tardou a iniciar as suas actividade, sob um critério de clarividência e fecundo humanismo a que tem sido indelévelmente ligado o nome do dr. José de Azeredo Perdigão, presidente do conselho administrativo que a orienta. Em quatro anos e meio de

(Continua na 22.ª página)

Trafalgar Square, a mais bela e ampla praça de Londres, desaparece nesta imagem, invadida pelos pacifistas que se manifestaram contra a bomba atómica e contra a guerra. Mal se distingue á esquerda, o leão. Entre os manifestantes que foram presos, figura o célebre dramaturgo John Osborne, o mais aclamado, e o mais intransigente dos «angry men» (os homens descontentes)

As listas
da União Nacional
incluem candidatos
de diferentes tendências

Segundo informações que temos por boas, as listas de candidatos a deputados pela União Nacional incluem numerosas personalidades não filiadas naquele organismo político.

Pessoas idóneas esclarecem-nos de que não serão apresentadas quaisquer listas constituídas apenas por monárquicos, sob a designação de listas independentes.

Diario de Lisbôa

PUBLICA HOJE

24

PÁGINAS

nas quais se inclui

«DA MULHER E DA CRIANÇA»

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

De ontem para hoje

SÃO PROLÍFEROS E ANDAM A PÉ

Foram inúmeros, variados e impressionantes os desastres de viação, no dia de ontem. A' noite, a sinistra série continuou e aqui registamos alguns exemplos bem trágicos e característicos. A condutora de um automóvel não distinguiu na sua frente, na estrada de Setubal para Cacilhas, dois trabalhadores que caminhavam pela berma da via. Foi sobre eles — e matou-os. Um deles (Augusto Martins) era pai de quatro filhos; o outro (Alberto Duarte), de cinco. A gente pobre é prolífera, anda a pé e, ás vezes, sofre desgraças desta espécie. Na Alameda das Linhas de Torres, um ciclista (o empregado do campo do Sporting José Moreno) foi colhido também mortalmente por um automóvel. Na estrada de Bragança a Mirandela, chocou um camião com um automóvel. Seis feridos sem gravidade, com excepção de uma criança que fracturou os ossos do nariz. Eis a lista mais negra do rol...

VIDA POLÍTICA

Com o sr. Presidente do Conselho trabalharam ontem os srs. ministros do Interior e do Ultramar.

DO VINHO PARA A ÁGUA

Encharcados por dentro (em alcool), os dois marítimos belgas ficaram também encharcados por fora, quando, embriagados, tentaram, a nado, recolher ao seu navio, fundeado no Sado. Foram salvos, próximo da ponte-cais n.º 3 do porto de Setubal, por dois rapagões enérgicos e valentes — o soldado de Infantaria Américo Vasques e o descarregador Alvaro da Cruz.

CAIU ABANDONADO

Sentou-se na soleira de uma porta, cambaleou e caiu morto. Tinha 25 anos, uma face tosca, músculos duros. No bolso, cinco escudos e uma chave. Veio depois a saber-se quem era: Fernando Gomes, de manhã carregador de camionetas, á noite pugilista amador. Desde sábado que sentia violentas dores. Aguardava hospitalização. Mas, ás vezes, é tão difícil entrar para um hospital, como chegar ao reino de Cipango. E, entretanto, o moço rijo morreu...

NO PALÁCIO DE BELÉM

O Chefe do Estado recebeu ontem, em audiência, no Palácio Nacional de Belém, o sr. ministro do Ultramar.

ARDERAM OITO BARRACAS

Esta manhã, declarou-se um incêndio em algumas barracas da Quinta das Areias, Azinhaga do Poço de Cortes, habitadas por operários que trabalham próximo. A origem do fogo foi o derramamento de petróleo, durante a confecção do almoço. O fogo, que destruiu 8 barracas, foi extinto, com quatro agulhetas de nevoeiro, pelas 3.ª e 4.ª Companhias de Sapadores Bombeiros, sob a direcção do subchefe Ribeiro.

Partiu para Madrid

o prof. Luís Pinto Coelho

Num avião da TAP que levantou voo ás 14 e 40, partiu hoje para Madrid o novo embaixador de Portugal em Espanha, sr. prof. Luís Pinto Coelho. No aeroporto estiveram várias individualidades a apresentar-lhe cumprimentos de despedida.

Em ALCANENA o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na Agência de JOAQUIM RAMOS VIEIRA.

TERRENOS NO BRASIL

CONTINUEMOS A ESCLARECER

Francisco B. Pimenta, vem a publico congratular-se com os intuitos esclarecedores da Embaixada e do Consulado do Brasil. Pede vénia, porém, para insistir na clareza da sua própria posição. Não lhe foram, como é óbvio, concedidos privilégios nem monopólio, para venda de terrenos brasileiros, pelo Ministério das Relações Exteriores ou pelo Instituto Nacional de Imigração e Colonização (I. N. I. C.). Tem, contudo, em seu poder, correspondência desse Ministério e desse Instituto, aliás já referida e em parte transcrita pela Imprensa, provando insofismávelmente:

1.º) — que é ilegal vender, fora do Brasil, loteamentos de terrenos, cuja inscrição não tenha sido aprovada pelo (I. N. I. C.);

2.º) — que dos quatro unicos loteamentos aprovados pelo I. N. I. C., dois situam-se em Mato Grosso e não são representados em Portugal. Os restantes dois, nas imediações de Brasília, ou sejam, Colónia Agro-Pecuária do Menino, adjacente á Cidade de Marina e Ranchos Texas de Brasília, são exclusivamente representados em Portugal por Francisco B. Pimenta.

Como muito bem dizem a Embaixada e Consulado do Brasil, não existem nem privilégio nem monopólio. Quando, no futuro, outros loteamentos conseguirem cumprir as exigências legais brasileiras para aprovação no I. N. I. C. e forem representados em Portugal, haverá no nosso mercado mais terrenos devidamente legalizados para venda ao publico português.

Até lá, existem apenas os que são representados

por Francisco B. Pimenta

A CIDADE

A Feira da Luz

Tem registado grande concorrência, todos os dias, até á meia-noite, a apreciada Feira da Luz, em frente do edifício do Colégio Militar, que se encerra no próximo domingo. A principal atracção é o emocionante «Poço da Morte», dos arrojados motociclistas Nelson e Ruth, que está instalado junto do restaurante do popular amador dramático Carlos Velez.

Da Luz, os feirantes irão para Vila Franca de Xira,, e da feira daquela característica terra ribatejana seguirão para as Mercês, onde permanecerão durante a segunda quinzena de Outubro.

Concerto

na Praça do Império

Está marcado para domingo mais um concerto publico, da série promovida por acordo entre a Camara Municipal e as colectividades de recreio. A banda da Sociedade União do Beato, sob a regência do sr. Miguel Gomes Anica, tocará, ás 17 horas, na Praça do Império.

Pela Polícia

CRIADA INFIEL — Encontra-se detida, na Polícia Judiciária, uma serviçal de nome Rosa das Dores Carreira Conde, de 25 anos, natural de Cegereiro (Vila Nova da Cerveira), sobre a qual pesam suspeitas fortes de roubos cometidos em casas de suas antigas patroas. As pessoas lesadas poderão dirigir-se á 5.ª Secção daquela Polícia, para ajudar as averiguações.

Pelos hospitais

COLHIDA POR UM AUTOMOVEL — Deu entrada na sala de observações do Hospital de São José, sem fala e gravemente ferida, a sr.ª D. Maria José Militão, de 70 anos, Estrada da Circunvalação, 362, Algés, e que foi colhida por um automóvel na Rua Damião de Gois.

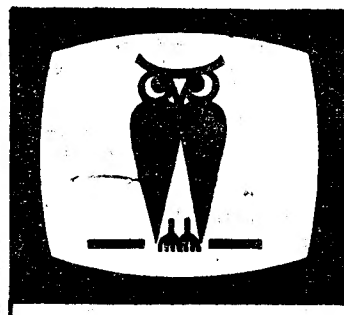
CAIU DA CARROÇA QUE CONDUZIA — O trabalhador José Ribeiro Lopes, de 32 anos, residente em Casais da Lapa, Cartaxo, deu uma queda da carroça que conduzia. Foi tranportado á sala de observações do Hospital de São José, onde ficou internado com ferimentos na cabeça.

QUEDA DE UMA MOTORETA — O jornaleiro Joaquim Manuel Esteves Dinis, de 27 anos, residente no lugar da Estalagem, Neca, Alenquer, deu uma queda da motoreta que conduzia ficando muito contuso na cabeça. Foi transportado á sala de observações do Hospital de São José, onde ficou internado.

ACIDENTE NO TRABALHO — O estivador Adão Fernandes, de 31 anos, residente na Rua Passos Manuel, 124, res-do-chão, quando trabalhava a bordo do vapor americano «Expeditor» foi colhido por uma lingada de cortiça. Transportado á sala de observações do Hospital de S. José ficou ali internado com contusões graves pelo corpo.

Quem perdeu?

Relação dos achados ontem em Lisboa e entregues na P. S. P. (Governo Civil): um brinco de prata, uma ovelha, um pombo vulgar, diversos tubos de alumínio, uma quantia em notas, um pneu, um porta-moedas, uma carteira de plástico, dois bilhetes de identidade, um brinco de fantasia, uma camisola de algodão, uma senha da Santa Casa da Misericórdia, uma botinha de lã, uma chinela, um bloco, um tampão para roda de automóvel, cinco antenas para rádios de automóvel, uma bomba de bicicleta, uma placa de um distribuidor, uma bola de borracha, uma luva, uma camisola e diversas argolas com chaves.



QUEM SABE SABE

NOME .....

MORADA .....

LOCALIDADE ..... TEL. .....

- ☐ LITERATURA
- ☐ HISTÓRIA UNIVERSAL
- ☐ TEATRO
- ☐ GEOGRAFIA
- ☐ CINEMA
- ☐ CIÊNCIAS NATURAIS
- ☐ MUSICA LIGEIRA
- ☐ CIÊNCIAS FÍSICO-QUÍMICAS
- ☐ HISTÓRIA DE PORTUGAL
- ☐ MUSICA ERUDITA

Continuamos hoje a publicação do boletim de inscrição do concurso «Quem sabe, sabe?...», promovido pela Radiotelevisão Portuguesa.

Diario OUTRA BANDA

CÃO VÍTIMA de uma selvajaria

Pessoa amiga que ontem almoçava tranquilamente num restaurante da Costa da Caparica escreve-nos a relatar um facto a que assistiu e que provocou a indignação de muitos fregueses. Estava um cão pachorrentamente deitado sob uma mesa e um criado tentou afastá-lo com um estupido pontapé. Como o animal não se retirasse, um empregado de balcão teve a diabólica ideia de mandar buscar água quente para afastar o cachorro. Então, o criado, por certo mais diligente para a maldade do que para servir os fregueses, despejou, impiedosamente, uma cafeteira de água a ferver sobre o pobre cão, que ficou queimadíssimo e a ganir por forma impressionante. Houve quem protestasse indignadamente, perante tal selvajaria, mas o acto não teve outras consequências, senão aquelas que sofreu o inofensivo animal, pela acção estupida e malévola de gente sem sentimentos, que pode assim proceder impunemente.

Vida social

EMBAIXADOR DA ARGENTINA

O sr. D. Ernesto Pablo Mairal, embaixador da Argentina, e sua esposa oferecem hoje, das 19 ás 21 horas, na sua residência, na Rua Barata Salgueiro, 28-2.º, para despedir-se das pessoas que desejem apresentar-lhes cumprimentos, por motivo da sua próxima partida para o seu País.

Humberto de Saboia ofereceu hoje, na sua quinta de Cascais, um almoço de despedida áquele diplomata e a sua esposa.

PROF. RENATO DE AZEVEDO CORREIA TRINCÃO

No avião da TAIP regressou de Goa o sr. prof. dr. Renato de Azevedo Correia Trincão que, durante um mês, regeu um curso de Anatomia Patológica na Escola Médica de Goa.

CASAMENTO

Celebrou-se no Barreiro, o casamento da sr.ª D. Maria Vitória de Andrade Alves, filha da sr.ª D. Adelaide Andrade Alves e do sr. José Urbano Alves, com o sr. José Manuel Coelho de Oliveira Pissarra, filho da sr.ª D. Maria Augusta Coelho Pissarra e do sr. Manuel António de Oliveira Pissarra.

Apadrinharam o acto, por parte da noiva, a sr.ª D. Maria de Brito Nascimento Barreira e o sr. dr. José Vicente Estrela Pestana e, por parte do noivo, os seus pais.

CONCERTO na Costa da Caparica

A banda de musica da Academia Almadense, sob a regência do sr. Hilário dos Santos Ferreira, realiza depois de amanhã, ás 22 horas, na Costa da Caparica, um concerto com o seguinte programa: «Inglesina», marcha sinfónica, de D. Delle Cese; «Abertura sinfónica», de Manuel Joaquim Canhão; «Uvas do Douro», «1.ª Fantasia Popular», de Duarte Ferreira Pestana; «La Isla de las Perlas», «Selecção de la Zarzuela», de Pablo Sororialbal; «Viuva Alégre», selecção da opereta, de Frank Lehar; «Suite Alentejana», n.º3, final, de Luís de Freitas Branco; «Raymond», «ouverture», de A. Thomas; e «Bombita III», «paso doble», de S. Lope.

Cinemas

ALMADA — *Incrível Almadense* — A's 21 e 15: «O mais belo espectáculo do Mundo» e «Inimiga» (12 anos). — *Academia* — A's 21 e 30: «Carnaval do amor» (12 anos).

COSTA DA CAPARICA — *Cine-Copacabana* — A's 21 e 15: «O adeus ás armas» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Nunes* — L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Telef. 034100).

ALMADA — *Magalhães*—P. Luís de Camões, 10 (Tel. 070242).

BARREIRO — *Central* — Av. da Bélgica, 48 (Tel. 023207).

COVA DA PIEDADE — *Castro Rodrigues* — P. 5 de Outubro, 62 (Tel. 070121).

MOITA — *Silva Rocha* — P. da Republica (Tel. 039029).

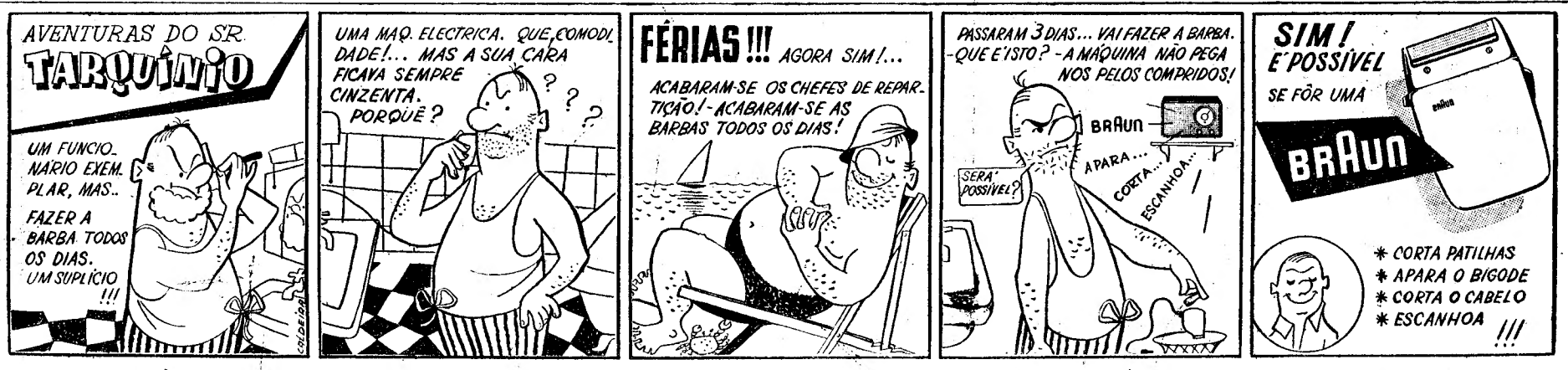
MONTIJO — *Giraldes* — R. Almirante Reis, 45 (Tel. 030008).

SESIMBRA — *Leão* — Av. Salazar (Tel. 029025).

SETUBAL — *Leão Soromenho* — P. Machado Santos, 24 (Tel. 22691). — *Alice* — P. do Quebedo, 6-7 (Tel. 23743).

Escola Comercial Patrício Prazeres

Prosseguem na próxima segunda-feira os exames de 2.ª época da Escola Comercial Patrício Prazeres.



Evadiu-se duas vezes
...e anda à solta
um rato de automóveis
e arrombador de lojas

A Polícia Judiciária, através da sua 5.ª Secção, procura capturar, com a colaboração das autoridades de todo o País, Virgílio Venancio Ferreira, de 29 anos, filho de José Venancio Ferreira e de Jesuína Maria, natural de Santarém (freguesia de São Salvador).

Trata-se de um perigoso cadastrado, autor de inumeros furtos de automóveis estacionados na via publica e de arrombamento de montras, especialmente de estabelecimentos de artigos eléctricos e de alfaiatarias. O montante dos roubos por ele praticados eleva-se a dezenas de milhar de escudos.

Este indivíduo, que fora preso em Julho ultimo, conseguiu evadir-se, iludindo a vigilancia da escolta que o conduzia para Penamacor, de onde já tinha desertado meses antes. Voltou, assim, á prática dos crimes indicados.

Foi preso um larápio com 45 quilos de sucata de latão e de cobre

O larápio João Antonio Barum Mekia foi preso no momento em que transportava cerca de 45 quilos de sucata de latão e de cobre, que havia furtado, em Carcavelos, numa importante firma onde era empregado.

Entregue á Polícia Judiciária e interrogado na 5.ª Secção, confessou ter cometido mais furtos do mesmo material, de parceria com outro empregado, Serafim Francisco da Silva.

O Mexia, antes de furtar a sucata, que lhe foi apreendida no acto da prisão, dera conhecimento da sua intenção ao ferro-velho Domingos Vieira Gaspar, residente no lugar de Sassoeiros, e este logo se prontificou a comprá-la, chegando ao ponto de lhe emprestar um pequeno carro de mão para o Mexia a transportar para o seu estabelecimento. Ainda não contente com essa conivência, o Gaspar dirigiu-se a um estabelecimento do Cacém e ali, ocultando a proveniência do material, vendeu-o todo. O processo foi agora remetido para o tribunal.

O bispo de Macau
recebe amanhã
a consagração episcopal

CIDADE DO VATICANO, 20. — Monsenhor Paulo Tavares, bispo de Macau, receberá, amanhã, a consagração episcopal das mãos do secretário de Estado, cardeal Amleto Cicogani. A cerimónia realizar-se-á na igreja portuguesa de Santo António.

Monsenhor Paulo Tavares, nascido em Rabo de Peixe, na ilha de S. Miguel. (Açores), em 20 de Janeiro de 1920, estudou no seminário de Angra e depois no Colégio Português de Roma e na Universidade Gregoriana. Depois da sua ordenação, foi admitido, em 1945, na Academia Eclesiástica, onde se formam os futuros diplomatos pontifícios. Dois anos mais tarde, foi chamado para a secretaria de Estado onde atingiu o posto de conselheiro de nunciatura. — (F. P.).

OS FUNERAIS
DOS SOLDADOS
que morreram atropelados no desastre de Queluz

Efectuaram-se, esta tarde, do Hospital Militar Principal para as terras da sua naturalidade, os funerais dos três soldados que foram colhidos por um «táxi» perto de Queluz, quando regressavam ao seu quartel, integrados numa patrulha que estivera a fazer exercícios nocturnos.

O motorista do veículo continua preso e as restantes vítimas, internadas no referido estabelecimento hospitalar, experimentaram melhoras sensíveis.

O PORTO pelo telefone

Ludibriado por um burlão

PORTO, 20. — No passado dia 5, o soldado Albano do Nascimento, do 1.º Grupo da Companhia de Administração Militar, aquartelado na Póvoa de Varzim, participou á P. S. P., que, na estação de S. Bento, tinha sido burlado por um indivíduo, o qual, depois de o convidar para beber, conseguiu apanar-lhes algunm dinheiro, com a promessa de o levar de automóvel áquela vila, fugindo a seguir. Mais tarde, o soldado tentou encontrar o burlão e, ontem, vendo-o numa das artérias desta cidade, chamou um polícia que o capturou. Conduzido á esquadra, foi identificado. Trata-se do motorista Eusébio Domingues da Silva, de 33 anos, casado, morador em Canelas, Gaia.

Cadáver a boiar

Ontem, cerca das 17 e 30, quando alguns trabalhadores retiravam areia na praia de Lavadores, em Gaia, viram um cadáver a boiar que, imediatamente, foi retirado da água. Prevenidas as autoridades, o corpo foi removido para o necrotério, onde hoje foi identificado pelos seus familiares. Trata-se da distribuidora de pão Maria Adelaide da Silva Pena, de 35 anos, solteira, natural da Foz e ali residente, na Rua da Beneditina, 56. A vítima, com quatro filhos menores, deixou uma carta á família a preveni-la da sua dramática decisão.

Assembleia geral do Sindicato dos Empregados Bancários

Por lapso na transmissão telefónica da nossa reportagem de ontem sobre a assembleia geral do Sindicato dos Empregados Bancários, do Distrito do Porto, dizia-se que para as viuvas receberem um quarto do vencimento do marido, este necessitava de ter a idade mínima de 40 anos, quando não é assim: a limitação da idade é para a viuva.

Também foi omitido o nome do empregado bancário sr. Francisco de Oliveira Saldanha, que usou da palavra na assembleia, sendo suas as palavras de agradecimento para a Imprensa, especialmente ao «Diário de Lisboa», por tão desassombradamente haver defendido os interesses da classe. Foi, também, seu o apelo para a unidade de todos os bancários e votos de louvor para a direcção do Sindicato, para toda a Imprensa, com destaque para o nosso jornal, e o pedido de um minuto de silêncio em memória do presidente do Grémio, há pouco falecido.

Alberto Costa Monteiro

Da capela do Hospital de Santo António, onde faleceu, sai amanhã, ás 18 horas, para o cemitério do Prado do Repouso, o funeral do sr. Alberto Costa Monteiro, presidente da Associação de Ciclismo do Norte, figura muito conhecida nos meios desportivos, que foi vitimado por uma intoxicação alimentar, contraída na ultima Volta a Portugal, em bicicleta.

Entalada por um carro de bois

Deu entrada no hospital de Santo António a sr.ª Maria Pereira da Silva, de 53 anos, casada, moradora em Celorico de Basto, que ali ficou entalada entre um carro de bois e um muro, fracturando os ossos da bacia.

Furto de um automóvel

Queixou-se á P. S. P. do roubo do seu automóvel, de matrícula HC-15-88, que se encontrava estacionado na Rua Carlos Malheiro Dias, o sr. Bernardino Pereira Bernardes, residente na Rua de Buenos Aires, 2-3.º, em Lisboa.

Espectáculos de amanhã

SÁ DA BANDEIRA — A's 21 e 45 — Uma bomba chamada Etelvina» (17 anos).
COLISEU — A's 21 e 30 — «Correspondente de guerra» (17 anos).
RIVOLI — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «As neves de Kilimanjaro» (12 anos).
CARLOS ALBERTO — Ás 15 e 15 e ás 21 e 15, «A ultima viagem» e «A loucura branca» (17 anos).
TRINDADE — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «Duelo na floresta» (17 anos).
VALE FORMOSO — Ás 21 e 30: «Gangster á força (17 anos).
OLIMPIA — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «O mata sete» (12 anos).
AGUIA DE OURO — Ás 15 e 30 e e ás 21: «Heroi do bairro» (17 anos).
JULIO DINIS — A's 21 e 30 — «Totó contribuinte» (12 anos).
S. JOÃO — Ás 15 e 30 e 21 e 30: «O ladrão do grande hotel» (12 anos).
BATALHA — A's 15 e 30 e 21 e 30: «A quadrilha do cara cortada» (17 anos).

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda a partir das 21 horas, nas tabacarias de MATOZINHOS, FOZ, AVENIDA DA BOA VISTA, ROTUNDA DA BOA VISTA, CARVALHOSA, PRAÇA MARQUÊS DE POMBAL, RUA DE COSTA CABRAL, CONSTITUIÇÃO, PRAÇA DA REPUBLICA e BOMFIM.

O ministro das Finanças em Viena
(Continuação da 1.ª página)

cíficas do caso português, o prof. dr. Pinto Barbosa enunciou a seguir as razões que levaram o nosso País a colaborar numa base internacional pela sua adesão áqueles organismos e afirmou:

— Dentro desta orientação o Governo português considerou que a participação de Portugal no Banco Mundial e no Fundo Monetário Internacional seria util para outros países graças á coerência de princípios da política portuguesa e á solidez da sua situação financeira e seria também conveniente para Portugal na medida em que o esforço do desenvolvimento em que o País está empenhado viesse a exigir o recurso a algumas das modalidades de cooperação previstas nos acordos de Bretton Woods.

O ministro das Finanças referiu-se, ainda, a aspectos daquele esforço de desenvolvimento da economia portuguesa salientando que as condições de estabilidade política, financeira e monetária de todos conhecidas são um elemento favorável de atracção de capitais estrangeiros para cooperarem naquele desenvolvimento. Citou a este propósito as medidas recentemente promulgadas, quer no campo fiscal, quer no que respeita á concessão de garantias por parte do Estado como elementos demonstrativos do especial interesse que o Governo põe na consecução dos objectivos acima referidos.

UM AVIÃO
COM 73 PESSOAS
DESPEDAÇOU-SE
no aeroporto de Dublin
mas só houve
feridos ligeiros

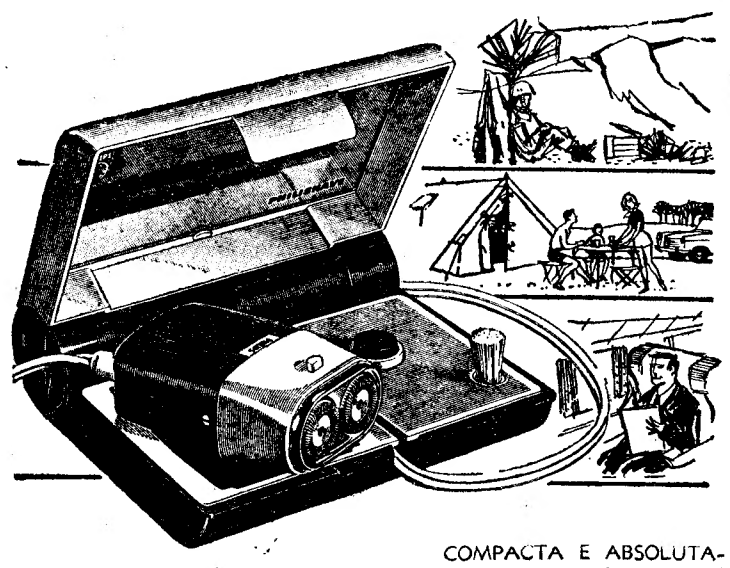
DUBLIN, 20. — Um avião que regressava de Lourdes, com 69 passageiros e uma tripulação de quatro homens, foi despedaçar-se, a noite passada, num campo marginal ao aeroporto. O aparelho, ultrapassando a pista de aterragem, afocinhou num terreno a cerca de 700 metros de distancia, mas todos os passageiros foram retirados de bordo.

Apenas doze pessoas sofreram contusões ligeiras e abalos nervosos, mas poderam recolher ás suas residências depois de receberem assistência médica no aeroporto. — (F. P.).

O presidente de Cuba
recebeu o diploma
de doutor «honoris causa» pela Universidade de Moscovo

MOSCOVO, 20. — O presidente da Republica de Cuba, dr. Osvaldo Porticos, que se encontra em visita oficial á U. R. S. S., recebeu, ontem, o diploma de doutor «Honoris Causa» pela Universidade de Moscovo. — (F. P.).

Onde estiver e quando quiser!



Pode barbear-se perfeitamente com a PHILISHAVE para pilhas secas. Também com a famosa acção rotativa que celebrizou a PHILISHAVE

COMPACTA E ABSOLUTAMENTE AUTÓNOMA, É FORNECIDA COM UM ESTOJO QUE CONTÉM TODOS OS ACESSÓRIOS, INCLUINDO O ESPELHO. FUNCIONA COM 2 PILHAS DE 1,5 V, QUE PERMITEM FAZER A BARBA DIÀRIAMENTE DURANTE UM MÊS

PREÇO **495$00**

PHILIPS

TERRENOS NO BRASIL

A Embaixada do Brasil e o Consulado-Geral em Lisboa julgam conveniente esclarecer ao público que o comércio de imóveis nas proximidades de Brasília ou de quaisquer outros terrenos fora da área do actual Distrito Federal de Brasília não se reveste de cunho oficial, pertence à iniciativa privada e constitui objectivo de pessoas ou empresas comerciais para tal fim organizadas de acordo com a lei.

O Ministério das Relações Exteriores e o Instituto Nacional de Imigração e Colonização do Brasil não concederam, no particular, monopólio e privilégios em favor de quem quer que seja, carecendo de fundamento quaisquer afirmações em contrário em que se envolva o nome dessas entidades.

SEMANA DO CINEMA DE

INGMAR BERGMAN

CONFORME ANUNCIADO
COMEÇA ESTA NOITE, ÀS 21.30
NO

IMPÉRIO

COM O FILME

MORANGOS SILVESTRES

AMANHÃ E TODOS OS DIAS

ÀS 15,15

UMA LIÇÃO DE AMOR

ÀS 18,15

SORRISOS DE UMA NOITE DE VERÃO

ÀS 21,30

O MESMO PROGRAMA DESTA NOITE

ESPECTÁCULOS PARA ADULTOS

Linha de SINTRA

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — Ás 21 e 15: «A rapariga da montanha» e «Os reis do riso» (12 anos).
CACÉM — *Cinema S. João* — Ás 21 e 15: «Violência a bordo» (17 anos).
ERICEIRA — *Cine-Teatro* — Ás 21 e 15: «O anjo vermelho» e «Um raio de luz» (17 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Carmele* — Rua Elias Garcia, lote 28 (Tel. 931303). — *Helénica* — Rua Elias Garcia, J. P. L. loja B (Tel. 930213).
QUELUZ — *Simões Lopes* — Av. Elias Garcia, 51-51-A (Tel. 950123).
SINTRA — *Misericórdia*—Vila-L. Gregório de Almeida (Tel. 980391).
S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* — (Tel. 980456).
BURACA — *Vaz Martins* — Rua António Ferro, M. A. D. (Tel. 931690).
DAMAIA — *Lemos* — Rua de Goa (Tel. 932121).

A B C

Telef. 36 67 45
(ADULTOS)
JOSÉ MIGUEL
APRESENTA **José Viana**
Às 20.45 e 22.45
A REVISTA DE GRANDE
ÊXITO

O TRUNFO É ESPADAS!

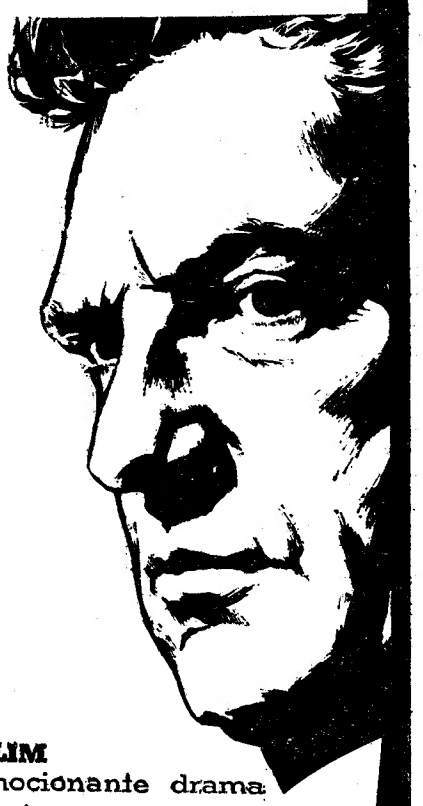
Desempenhada por **Camilo de Oliveira, Fernanda Baptista, Anita Guerreiro, Yola, Vítor Lima, Maria da Nazaré, Nazaré Ferreira,** o actor cómico **José Viana** e a colaboração de **Barroso Lopes**

Avisa-se o publico que o espectáculo já termina á hora normal e pede-se que, para tal, não obriguem a bisar os numeros

---

DESASSOMBRADAMENTE

PARA QUE TODOS AS VEJAM...



AQUI SE REVELAM TODAS AS FRAQUEZAS DE UM HOMEM PÚBLICO!

PETER FINCH

Premiado em **BERLIM** e **MOSCOVO** no emocionante drama

UM VOTO PARA JOHNNIE

(NO LOVE FOR JOHNNIE)

Com STANLEY HOLLOWAY MARY PEACH DONALD PLEASENCE BILLIE WHITELAW
Argumento de Nicholas Phipps e Mordecai Richler
Produtor Betty E. Box
Realizador Ralph Thomas

CINEMASCOPE

AMANHÃ ESTREIA

SÃO JORGE

ADULTOS
Maiores de 17anos

AMANHÃ — GRANDIOSA ESTREIA

— no —

POLITEAMA

ALAN LADD / DON MURRAY
DAN O'HERLIHY

em

UM PÉ NO INFERNO

com DOLORES MICHAELS / BARRY COE
Produtor SYDNEY BOEHM / Realizador JAMES B. CLARK / Argumento de AARON SPELLING & SYDNEY BOEHM
(ONE FOOT IN HELL)

UM FILME CINEMASCOPE COR DE LUXE

ADULTOS
(Maiores de 17anos)

Cartaz dos Cinemas

SÃO LUIZ — Telefone 27172
A's 15.15 e 18.15 (p. red.) e 21.30 (M. 17 anos)
um filme de amor e «suspense»
FALSA IDENTIDADE
com **Sacha Distel** e **Danick Patison**

POLITEAMA — Telefone 26305
A's 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30
A mais famosa obra-prima de «suspense» do genial mestre
ALFRED HITCHCOK
O DESCONHECIDO DO NORTE EXPRESSO
com **Farley Granger** e **Ruth Roman**
(M. 17 anos)

MONUMENTAL — Telefone 55131
A's 15.15 e 21.30 (M. 12 anos)
A maior e mais espectacular obra que o cinema realizou com o melhor elenco até hoje reunido
SPARTACUS
com **Kirk Douglas — Charles Laughton — Peter Ustinov — Laurence Olivier — Jean Simons — John Gavin — Tony Curtis**

AVIS — Telefone 47162
A's 15.30 e 21.45
Technicolor
(M. 12 anos)
AS MIL E UMA NOITES
Amor e aventuras nos ambientes requintados do luxo oriental.
Com **John Hall — Maria Montez — Sabu**

ROYAL — Telefone 865037
A's 21 h.
(M. 17 anos)
SUSPEITA
O HOMEM TRANQUILO

CASINO ESTORIL
A's 21.30 (M. 17 anos)
A L E T R A
Sylvia Koscina — Vittorio Gassman — Georgia Moll — Totó — Peppino de Filippo

TIVOLI — Telefone 50595
A's 3 da tarde (a p. red.) e 9.30 da noite (M. 17 anos)
As aventuras duma mulher bela e tentadora num vapor de luxo.
QUERIDA VIGARISTA
com **Nadia Tiller** e **Walter Giller**

ÉDEN — Telefone 20768
A's 15.30, 18.30 e 21.45 (M. 17 anos)
O filme aplaudido em todos os espectáculos
O MUNDO DE NOITE
O mais retumbante êxito do espectáculo moderno.

CONDES — Telefone 22523
A's 15.15 e 18.15 (p. red.) e 21.30 (M. 17 anos)
Eddie Constantine no seu melhor filme de sempre
O ETERNO FEMININO
com **Nadia Gray** e **Dominique Wilms**
AR CONDICIONADO

RESTELO — Telefone 610375
A's 21.15 (M. 12 anos)
A ESTRADA DA MONTANHA
com **James Stewart**

LIZ — Telefone 48501
A's 21 horas (M. 17 anos)
PARIS, ETC... E TAL
A VERDADE ACERCA DAS MULHERES

ESPLANADA PORTUGÁLIA — Telefone 47663
A's 21.15 (M. 17 anos)
OS COMANDOS ATACAM
A MULHER QUE VIVEU DUAS VEZES

TERRASSE — Telefone 20917
A's 21 h. (M. 12 anos)
FÉRIAS EM ROMA
SANGUE NO DESERTO

IMPÉRIO — Telefones 55134/5
A's 21.30 (Adultos)
Semana de **Ingmar Bergman**
A famosa obra-prima
MORANGOS SILVESTRES
Um filme que o mundo consagrou

SÃO JORGE — PLATEIA 54153 — BALCÃO 54154
A's 15.15, 18.15 (M. 6 anos) e 21.30 (M. 12 anos)
2.ª SEMANA
«A QUIMERA DO OURO»
Amanhã, ás 21.30 — (M. 17 anos) — **UM VOTO PARA JOHNNIE.**

ROMA — Telefone 72777
A's 15.30 e 21.45 (M. 17 anos)
Um tema revolucionário
QUANDO OS LOBOS ATACAM
com **Jean Babilée — Jean Marc Bory, Pierre Rondy — Jean-François Poron** e **Pascale Roberts**

ODEON — Telefone 26283
15.15 18.15 e 21.30
3.º MÊS
TRIUNFAL!
12.ª E ULTIMA SEMANA DO MAIOR ÊXITO DO ANO!
(M. 12 anos)
com a famosa vedeta Imperio **Argentina**
AMA ROSA
Uma história dedicada ás mães que viveram na vida igual sacrifício.
Temperatura agradável

ALVALADE — Telefone 763080
A's 15.45 (p. red.) e 21.45
Um filme de amor e «suspense»
FALSA IDENTIDADE
com **Danik Patisson** e **Sacha Distel**

CINEMA IDEAL — Telefone 24194
A's 21 (M. 17 anos)
SONHO DE AMOR
DESFORRA FATAL

TEATROS E CINEMAS

Atrás do reposteiro

● Seguiu hoje para Paris, por ter deixado de fazer parte da companhia do Teatro ABC, a artista francesa Magali Vincent.

● De Barcelona regressou o actor Humberto Madeira, que já ontem participou dos ensaios da revista «Bate o pé», que estão a decorrer no Teatro Maria Vitória.

● A Companhia Brasileira de Comédias vai estrear, brevemente, a comédia «Gato espantado», original brasileiro de Maranhão (Filho).

● São do pintor Augusto Sobral os cenários que vão enquadrar a tragédia «A Castro», em ensaios no Teatro Popular de Lisboa.

● No Monumental, e para ser apresentado em espectáculos á tarde, entrou em ensaios o original de Vasco de Mendonça Alves «Meu amor é traiçoeiro».

No Avenida

Salvador será o protagonista de «O Diabo é um Anjinho»

Dentro de dias Vasco Morgado inaugura a nova temporada do Teatro Avenida, com um autentico acontecimento artístico na nossa capital — a sensacional reaparição do inimitável e popular artista Eugénio Salvador, integrado numa companhia de teatro declamado.

A primeira peça a subir á cena pela nova companhia de comédias, que tem como primeira figura a querida e notável artista Irene Isidro, ao lado de Carmen Mendes, a simpática vedeta do nosso cinema, Baptista Fernandes galã distinto, Alberto Ghira um veterano do nosso teatro, Susana Prado nome da Televisão que volta ao teatro declamado, Beatriz de Almeida e Joaquim Miranda dois comediantes notáveis, e Rui Luís um novo cheio de talento, serão os intérpretes da comédia espanhola «O Diabo é um Anjinho».

Assim, o popular Teatro Avenida vai ter no seu cartaz, sob a direcção artística e encenação de Salvador, um hilariante espectáculo de grande gargalhada cheio de situações imprevistas criadas por Salvador o protagonista desta comédia, que irá provocar sensação no nosso publico.

Primeiras exibições

«Falsa identidade», no S. Luís e Alvalade

Com interpretação do cantor Sacha Distel e da nossa bem conhecida Danik Patison, estreou-se, ontem, nos cinemas S. Luís e Alvalade, o filme de René Jolivet, «Falsa identidade», em que também participa, num curto papel, a vedeta de Claude Chabrol, Bernardette Lafont. A película não é um êxito completo, por deficiência de realização, interpretação e montagem. No entanto, preenche agradàvelmente a hora e meia de espectáculo conseguindo, por vezes, prender a atenção e suscitar o interesse ao espectador. — *Visor 14.*

Cineclubismo

Sessão de divulgação

O Centro Español e o Cineclube Imagem dedicam aos seus associados, hoje, ás 21 e 30, na Rua Nova da Trindade, 20, uma sessão de divulgação cinematográfica preenchida com o filme de Luís Buñuel «Las Hurdes».

AMÁLIA RODRIGUES vai cantar no ABC

num espectáculo a favor do bailarino Paulo

Mais uma vez, a solidariedade entre os artistas teatrais foi posta á prova. Há perto de dois meses adoeceu o conhecido bailarino Paulo José, que fazia parelha com Yola, participando os dois em inumeros espectáculos de teatro musicado. A doença de Paulo arrastou-se e o simpático artista está ainda internado no Hospital de Santa Maria. A fim de que Paulo possa suportar melhor a adversidade, um grupo de colegas resolveu promover um espectáculo em seu benefício. Desse grupo fazem parte Humberto Madeira, Carlos Coelho, «Os Conchas», Soares Borba e Carlos Alberto.

O espectáculo está já marcado para o próximo dia 30, ás 18 e 15, no Teatro ABC, para o efeito gentilmente cedido por José Miguel.

Entre os artistas que deram a sua adesão e participarão no espectáculo figuram, além dos organizadores, o popular Raul Solnado e a grande Amália Rodrigues que, mercê da sua peculiar generosidade, acedeu imediatamente a participar neste acto de solidariedade e camaradagem.

MAXIME

TODAS AS NOITES

MAIORES DE 21 ANOS

Às 24.55 e às 3.30 horas

JOSY and PAUL DELME APRESENTAM:

NIGHT and DAY Follies

O mais belo e elegante espectáculo da Europa — Um desfile de atracções — Modelos e mulheres bonitas — Um caso unico nos espectáculos nocturnos de Lisboa

25 ARTISTAS NA PISTA DO ELEGANTE MAXIME

TELEF. 35366/7

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

FEIRA POPULAR DE LISBOA

(A ENTRECAMPOS)

A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»

UM GRANDE LUNA-PARQUE EM MOVIMENTO COM ATRACÇÕES PARA TODOS OS GOSTOS

EXPOSIÇÕES ABERTAS AO PUBLICO EM MAJESTOSOS PAVILHÕES ONDE HÁ MUITO QUE VER E APRENDER

ALEGRIA E ANIMAÇÃO NO MAIOR DIVERTIMENTO DA CAPITAL STANDS DE EXPOSIÇÕES, DIVERTIMENTOS, ATRACÇÕES INFANTIS, RESTAURANTES, RETIROS, SORTEIOS, CINEMA, ETC.

ENTRADA: QUINZE TOSTÕES

TRANSPORTES FACEIS, DIRECTOS E ASSEGURADOS «ELÉCTRICOS», AUTOCARROS E COMBOIOS

ABERTURA ÀS 19 HORAS

TODAS AS NOITES ÀS 21.45 H., NO VARIEDADES

EMP.ª F. RIBEIRO e H. SANTANA

Telef. 26037

André Villon

Cilo Costa

ÊXITO RETUMBANTE DA COMPANHIA BRASILEIRA DE REVISTAS

M/ 12 ANOS

Vera Nunes

ANDRÉ VILLON—CILO COSTA na irresistivel comédia

DIVORCIADOS

A companhia viaja nos serviços «PANAIR - T. A. P.»

A SEGUIR: «ESPANTAGATO»

BOITE DE NUIT N-I-N-A Adultos M. 21 anos

apresenta a extraordinária atracção

"MISS PAMELA"

do Casino de Paris

No programa:

CONCHITA ALONSO

jovem e elegante bailarina

DELICIE-SE COM A COZINHA TÍPICA E OUÇA OS MELHORES ARTISTAS DO FADO

da Nau Catrineta Tr. de S. Miguel ALFAMA Ar condicionado

CASINO

APRESENTA

Uma das mais famosas orquestras do Mundo

LECUONA CUBAN BOYS

com as suas vedetas

RAUL MARTELL

BERTA ROSEN

KETTA DEL ROY

na interpretação das suas célebres criações

DINO AND ELVI

inconcebíveis acrobatas e fantasistas

e

Maria do Espírito Santo

a presença da canção portuguesa

(Maiores de 17 anos)

STUDIO 4

ESTORIL

TALMA FILMES E OS CINEMAS CONDES E ROMA TÊM O PRAZER DE ANUNCIAR

BRIGITTE BARDOT

6.ª FEIRA

NOS SEUS ÉCRANS!

em

Uma Parisiense

— UNE PARISIENNE —

O ESPECTÁCULO N.º 1 DA TEMPORADA

e ao lado de

B. B.

ADORÁVEL! MALICIOSA! PICANTE!...

CHARLES BOYER

e

HENRI VIDAL

UM FILME FAMOSO COM UM ELENCO ÚNICO!

6.ª FEIRA

ESTREIA

Inesquecível!

— ADULTOS —

DESPORTOS

O 5.º golo do Peñarol, no jogo disputado no passado domingo. Costa Pereira não esconde o seu desespero

PEÑAROL, 2 BENFICA, 1

Vitória difícil com os portugueses em plano de realce

Especial para o «Diário de Lisboa»

● **A taça «Intercontinental» ficou em Montevideu**

MONTEVIDEU, 20 — O ambiente, na tarde que precedeu a finalíssima entre os campeões americanos e europeus, era de grande tensão. Em primeiro lugar, o próprio jogo. Bela Guttman, o treinador do Benfica, afirmava confiar nos seus homens e esperar que a sua actuação fosse superior á de domingo, mas recusou-se a quaisquer outras afirmações; por seu turno, Roberto Sacarone, director técnico do Peñarol, recordava que a sua equipa fizera um esforço extraordinário apenas 48 horas antes (cada jogador perdeu cerca de dois quilos), mas mesmo assim era sua convicção que a vitória seria ratificada e com ela alcançado o título de campeão intercontinental.

Receita «record»

Por outro lado a questão do árbitro apresentou-se séria. Os dirigentes do Benfica insistiam em que a actuação da equipa argentina fora deficiente e, por conseguinte, não merecia confiança em jogo de tanta responsabilidade, pelo que deveria ser substituída. O Peñarol, por seu turno, sustentava que os argentinos haviam actuado correctamente e que não os aceitar seria concordar com a tese dos portugueses e pôr em duvida o triunfo do Peñarol, cujo presidente considerava mesmo uma «injustiça» recusar os árbitros argentinos. O Benfica entrou em contacto com Lisboa e entretanto o Colégio de Arbitros do Uruguai solidarizava-se com os juízes argentinos — Nai Foino, Luis Praddaude e Brozzi — e fazia saber que ou aqueles ou nenhuns. O assunto acabou por resolver-se, passando Nai Fono a juiz de linha e dirigindo a partida Praddaude, de acordo com um sorteio a que se procedeu no Colégio dos Arbitros, solução finalmente aceite depois de ouvidos dirigentes benfiquistas em Lisboa.

Se o ambiente era de expectativa — há jogo, não há jogo? ganha o Peñarol, ganha o Benfica? — a temperatura nocturna estava espléndida e 60 279 pessoas encheram o Estádio Centenário (que afinal tem pouco mais de 30 anos; centenário só de nome) e bateram o «record» de receitas estabelecido o ano passado num jogo contra o Real Madrid, totalizando agora 900 320 pesos.

Eusébio, o autor do golo benfiquista e cuja inclusão deu maior poder ao quinteto avançado

Eusébio marcou o golo do Benfica com um potente remate

As equipas alinharam:

PEÑAROL — Maidana; Gonzalez e Aguerre; Gonçalves, Martinez e Caño; Cubilla, Ledesma, Sasia, Spencer e Joya.

BENFICA — Costa Pereira; Angelo e Humberto; Cruz, Neto e Cavém; José Augusto, Eusébio, Aguas, Coluna e Simões.

Saiu o Peñarol e logo se dirigiu para a baliza do Benfica. Angelo cortou e os campeões portugueses desceram, por sua vez, ao campo do adversário, numa toada de parada-resposta que havia de caracterizar todo o jogo.

O primeiro golo dos peñarolenses surgiu iam decorridos seis minutos: falta de Cavém sobre Spencer, livre marcado em forma de centro e cabeça de Sasia a contar.

Ao contrário, porém, do que acontecera no primeiro jogo, o Benfica não teve qualquer abaixamento, nem sobressalto. A equipa continuou a carburar perfeitamente, sem pressas, em busca do golo que finalmente surgiu: Martinez despachou mal, deixando a bola ao alcance de Eusébio; o interior-direito benfiquista não se fez rogado e, avançando decididamente alguns metros mais, atirou potente remate, colando a bola nas malhas da baliza de Maidana. O Peñarol lançou-se então francamente ao ataque, embora um tanto desordenadamente, mas obrigando Costa Pereira a uma série de defesas valiosas. E iam decorridos 40 minutos de jogo quando o desempate surgiu: dentro da grande área a bola foi á mão de Coluna e o árbitro apontou a grande penalidade que Sasia converteu.

A segunda parte teve também interesse. Ao domínio exercido pela equipa uruguaia durante a primeira hora respondeu o «onze» de Lisboa, nos ultimos dez minutos, com um ataque em massa. A defesa do Benfica agiu bem e Costa Pereira foi chamado a executar intervenções de classe.

Costa Pereira reabilitou-se da jornada de domingo

Como decorreu o jogo? Durante os primeiros 25 minutos foi á defesa portuguesa que coube aguentar o peso do jogo, muito embora o ataque, a que Aguas e Eusébio deram a vida que lhe faltara no domingo, procurasse também todas as ocasiões para se acercar da rede adversária. O terreno, com muito melhor piso do que quando do primeiro jogo, não constituia já o obstáculo que para os campeões europeus então representou e esse foi também um factor importante.

Costa Pereira, em nosso entender

(Continua na página seguinte)

DECLARAÇÕES dos portugueses

MONTEVIDEU, 20 — Aguas, «capitão» do Benfica, declarou: «O Benfica não teve possibilidade de realizar uma boa partida. O Peñarol é uma equipa estupenda e poderosa. Considero que o árbitro realizou um péssimo trabalho e prejudicou o Benfica de forma deplorável». O «capitão» do Benfica disse ainda que não havia duvidas quanto á justiça do «penalty» e que os melhores jogadores do adversário eram Sasia e Spencer.

As declarações de Coluna foram mais ou menos idênticas ás de Aguas e não deixou de dizer que era ele o responsável pelo «penalty». «O melhor jogador em campo foi Gonzalves, afirmou». Estou agradávelmente impressionado pela forma galante como fomos tratados pelo publico».

Augusto referiu-se principalmente ao incidente com o árbitro: «Não sei quem é que me empurrou. O que sei é que dei com a cabeça na cara do árbitro, mas involuntáriamente».

O treinador do Benfica recusou-se a fazer declarações depois do desafio, limitando-se a observar: «O Benfica jogou melhor que domingo passado».

A delegação do Benfica parte para Lisboa, hoje, ás 12 horas (T. M. G.) — (F. P.).

"Fomos obrigados a lutar como autênticos leões" — afirmou o uruguaio Sasia

O treinador do Benfica, interrogado no final do jogo, comentou severamente a acção do árbitro, esclarecendo que, sem menosprezo pelo triunfo uruguaio, cumpria-lhe proclamar que a grande penalidade que dera o triunfo ao Peñarol não existiu.

«Lamento — acrescentou — que a má actuação do árbitro tenha desvirtuado esta festa desportiva.

«Estou satisfeito com a actuação dos meus rapazes, que souberam cumprir sem desfalecimentos».

Os jogadores do Benfica regressaram entristecidos aos vestiários. Assediados pelos jornalistas, recusaram-se a comentar a partida, explicando não estarem em estado de animo capaz para fazerem declarações.

O ambiente nos vestiários do Peñarol era, como se compreende, em tudo diferente. Sasia, o marcador dos dois tentos da sua equipa, mostrava-se radiante e emocionado; afirmou sentir-se enormemente satisfeito por haver contribuido para a consagração mundial do seu clube. E prosseguiu:

«O Benfica é uma grande equipa e não pudemos descuidar-nos um momento. Tivemos que lutar como leões para conseguir esta vitória, que nos coloca em lugar preferencial no concerto do futebol mundial».

I. P.

UM FINAL AGITADO

MONTEVIDEU, 20. — O Peñarol é uma equipa notável que merece bem ser campeã mundial, afirmaram membros do Benfica no final do jogo em que os Uruguaios ganharam, por 2-1. Ao mesmo tempo censuravam o trabalho do árbitro argentino Praddaude, dizendo que o Peñarol não necessita ajuda de nenhum juiz para vencer.

Quando o árbitro deu por terminada a partida, foi rodeado pelos jogadores lusitanos e foi visto cair ao chão. Os dois juízes de linha, Nai Ficino e Brozzi correram em seu auxilio. Praddaude estava ferido no lado direito da cara e acusou Augusto de lhe ter dado uma cabeçada. Também acusou o «capitão» da equipa, Aguas, de o ter perseguido com a intenção de lhe bater.

Augusto foi detido pela Polícia, mas foi pouco depois libertado. Jacques Ferrand, representante do jornal «L'Equipe», que concorreu especialmente para a realização das finais, disse que o título está em boas mãos, dado que o Peñarol é uma das melhores equipas do Mundo. Relativamente ao problema criado pela relutancia do Benfica em aceitar árbitros argentinos no jogo final, disse que isso não teria acontecido se fosse a F. I. F. A. quem tivesse organizado o desafio. «De futuro a F. I. F. A. deverá encarregar-se da organização da «Intercontinental», e se não o fizer terá grandes responsabilidades perante o publico», afirmou, «se a F. I. F. A. não o fizer, «L'Equipe» falo-á com a ajuda de outros diários».

No entanto, o jornalista francês disse, a terminar, que não apoiava a atitude do Benfica ao resistir aos árbitro oficialmente designados.

Os jogadores do Benfica mostravam-se aborrecidos com a derrota, mas reconheciam a justiça do triunfo do campeão uruguaio. O guarda-redes Costa Pereira disse que ganhara a melhor equipa, e que o «penalty» fora bem assinalado, não havendo para ele duvidas de que Coluna cometera a falta. — (F. P.).

Os campeões regressaram

Fernando Adrião e Domingos Perdigão ostentam a taça que a selecção nacional de hóquei em patins conquistou, em Turim, ao vencer, de maneira brilhante, o Campeonato da Europa. O regresso dos valorosos jogadores portugueses que continuam a ser os melhores, verificou-se ontem e, como vai sendo já um bábito, deu ensejo a uma recepção entusástica. Nada mais justo.

VAZ GUEDES é esta noite homenageado

O excelente jogador de hóquei em patins, Vaz Guedes, componente do grupo nacional que revalidou, em Itália, o título de campeão europeu, é, hoje, homenageado no decorrer de um festival que se realiza no Pavilhão dos Desportos e cuja receita se destina ás vítimas do terrorismo em Angola.

O programa, que começa ás 21 horas, compreende:

HOQUEI EM PATINS: Sporting-Campo de Ourique.

PATINAGEM ARTISTICA, pelos patinadores do Benfica, Dina Maria e José João.

JUDO: Exibição dos japoneses Shokishi Natsui e Kiyoshi Kobayashi e judocas nacionais.

HOQUEI EM PATINS: Benfica-Barcelona.

Hoje, à noite

ANIVERSÁRIO — O Belenenses, dentro do programa das comemorações do seu 42.º aniversário, oferece um jantar á Imprensa e Rádio.

HÓQUEI EM PATINS — No Pavilhão dos Desportos, ás 21 horas, festival de homenagem a Vaz Guedes.

NATAÇÃO — Em Sevilha, 2.ª e ultima jornada de Portugal-Espanha.

XADREZ — Campeonato do Sul de 2.ª categoria, ás 21 horas.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

Os nossos dez estabelecimentos de venda de LOTARIA, encontram-se ao serviço dos nossos Exmos. Clientes como Agentes do TOTOBOLA

CAMPIÃO

FUNDADA EM 1840

RUA DO AMPARO, 2-C — LISBOA
OU NAS SUAS 15 FILIAIS

Yauca conduz a bola

O Belenenses

regressou definitivamente ao Estádio do Restelo

Num jogo-treino os «azuis» bateram o Atlético por 3-2

O Belenenses regressou, ontem, ao Restelo, voltando a utilizar o magnífico recinto, numa noite de festa, em comemoração do seu 42.º aniversário.

A bola voltou a saltitar na relva do Restelo, impelida pelos jogadores «azuis», num desafio amigável com a prometedora equipa vizinha do Atlético.

Antes — e para que a noite do 42.º aniversário tivesse, realmente, ambiente festivo — o programa foi preenchido com várias solenidades.

A 59 associados, com 25 anos de filiação, foi imposto o tradicional emblema das bodas de prata.

Apoteótico acolhimento teve, depois, a valorosa equipa do Belenenses de hóquei em patins, vencedora do Campeonato da 2.ª Divisão. Cada jogador entregou uma taça á direcção do seu clube e em troca recebeu com inteira justiça a medalha de dedicação.

Seguiu-se a entrega de mais taças á direcção por banda da secção de natação. Era festa. E o clube só tinha a receber.

Entre as duas distribuições falaram os srs. dr. Vale de Guimarães e eng. Albano Homem de Melo. O primeiro salientou o brilhante comportamento dos hoquistas. O segundo referiu-se ao aniversário, considerando que «a hora é nossa» com o regresso do Belenenses ao Estádio do Restelo.

Impressionante e bem expressiva a salva de palmas dispensada pelo publico ao presidente da direcção.

E altamente significativo o telegrama do Sport Lisboa e Benfica lido ao microfone.

Caras novas no Atlético

Com tantas festividades, o jogo Belenenses-Atlético surgiu como acontecimento menos primário. Na linguagem desportiva um «desafio amigável» começa a tomar, mais verdadeiramente, a expressão de jogo-treino.

Pois o encontro Belenenses-Atlético foi isso mesmo, aproveitando os treinadores das duas equipas a oportunidade para experimentarem várias unidades...

Inicialmente, as duas equipas formaram:

BELENENSES — José Pereira; Pires e Rosendo; Castro, Alfredo e Vicente; Yauca, Carvalho, Matateu, Salvador e Estêvão.

ATLETICO — Pinho (ex-Salgueiros); Pais (ex-Benfica) e Saturnino (ex-Caldas); Inácio, Orlando e Trenque; Moreira, Carlos Alberto (ex-Guimarães), Pinho II, Carlos Gomes e Palmeiro.

Arbitro — José Pinheiro de Abreu.

Não se pode dizer que tenha sido um «grande jogo» mas é inegável que ambos os grupos fizeram o melhor que sabiam para elevar o nível do jogo.

O Belenenses foi muito melhor equipa na 1.ª parte do desafio. Revelou conjunto superior, enquanto o Atlético andou mais á deriva, não obstante o bom lote individualmente apresentado.

Coube, todavia, aos alcantarenses, numa feliz recarga de Inácio, apontada a grande distancia, aos 11 minutos, a marcação do primeiro tento no seguimento de um «livre».

Foi um golo vistoso que bem podia ser anulado a seguir num remate de cabeça de Matateu, que levou a bola ao poste e no ricochete ás mãos do guarda-redes Pinho.

Mas, aos 16 minutos, Matateu serviu Salvador e este igualou o marcador: 1-1.

Pela melhor desenvoltura do seu jogo ofensivo, o Belenenses começava a merecer melhor, quando, aos 25 m., a providência se encarregou de uma grande penalidade, apontada por Yauca a fazer 2-1 e a castigar rasteira de Pais sobre Matateu.

A superioridade do Belenenses ficou bem traduzida, aos 34 m., com mais um golo da autoria de Vicente — fixando, assim, em 3-1, o resultado da 1.ª parte.

No 2.º tempo ambos os grupos aproveitram para dar descanso a uns e experimentar outros...

No Belenenses: Castro recuou para defesa-direito, saindo Pires; para o lugar do primeiro entrou João Pereira; Alfredo foi substituido por Paz; e na linha da frente Yauca e Matateu cederam os seus lugares a Feijão e Vítor Silva.

Surgiu no Atlético um trio completamente novo no reduto defensivo: Fernando Ferreira, Luz e Leonel em vez de Pais-Orlando-Saturnino.

No sector dianteiro: Peres substituiu Pinho II.

Com as trocas ficou a perder o Belenenses, cuja toada mais incisiva desapareceu — enquanto o Atlético subiu por dar ao jogo melhor sentido prático.

Do embate resultou um golo para os alcantarenses, marcado por Palmeiro, aos 33 minutos, na transformação de uma grande penalidade — pelo que o resultado final se fixou em 3-2, expressão mais exacta deste jogo-treino com substituições a mais a quebrar o interesse pela partida.

A gincana-perícia da Praia das Maçãs

Realiza-se, no próximo sábado, no parque da Praia das Maçãs, pelas 14 horas, a prova de automobilismo denominada «Gincana-Perícia de S. Lourenço», organizada por uma comissão de automobilistas, com a colaboração da Camara Municipal e da Comissão Municipal de Turismo de Sintra, revertendo a receita a favor das obras no largo fronteiro á capela de S. Lourenço nas Azenhas do Mar.

A Gincana-Perícia de S. Lourenço consta de uma prova de perícia e de obstáculos á qual são admitidos todos os automobilistas amadores, de ambos os sexos, podendo ser feitas as inscrições na Comissão Municipal de Turismo de Sintra (antigo casino), na Farmácia Higiénica (Praia das Maçãs) e na Rua 4 de Infataria, 51-D, em Lisboa.

Em Algueirão, o «Diário de Lisboa» vende-se na agência do sr. Vitor Manuel Pires da Silva.

Natação em Sevilha

Bom comportamento dos portugueses perante a superioridade espanhola

Cinco «records» batidos

Três de Espanha Dois de Portugal

(Especial para o «Diário de Lisboa»)

SEVILHA, 20.—A diferença de onze pontos com que a selecção portuguesa atingiu o final da 1.ª jornada está certa, certíssima mesmo. As provas não eram muito favoráveis para os lusitanos, mas não afectou o rendimento que deve considerar-se excelente.

Como prólogo indispensável devemos dizer que a cronometragem, em Espanha, deixou muito a desejar, atribuindo aos portugueses tempos errados. A Felga Ribeiro, por exemplo, que chegou colado a Rodes, foi atribuida uma diferença de 6 décimos; Vaz Jorge bateu por mais de um metro Padron, mas só conseguiu 3 décimos de diferença e a Bessone Basto, vencendo Martinez por cerca de 4 a 5 metros só lhe atribuiram mais um segundo e 5 décimos. Que saudades nos deixaram ontem, á noite, os cronometristas portugueses...

As quatro provas

Na primeira, 200 metros bruços, Vaz Jorge, pleno de energia, perturbou, por completo, os dois espanhóis que não conseguiram fazer o seu melhor. Passando em 3.º lugar, aos 100 metros, com 1 m. 21,2 s., muito perto dos seus adversários, o português que virou sempre excelentemente foi diminuindo a diferença ultrapassando Padron aos 132 metros. Com um final impressionante, Vaz Jorge aproximou-se muito do vencedor, ficando a 3 décimos do seu «record».

Nos 100 metros livres, Felga Ribeiro, mais uma vez, teve azar. Uma falsa partida, assinalada contra ele (quanto a nós injustamente e para a qual contribuiu o juiz-árbitro, pessoa que nada tem com as partidas), tirou-lhe possibilidades. Dada, pouco depois, nova partida, Felga acompanhou muito bem Rodes, virando, em 1.º lugar, aos 33 metros. Uma viragem menos boa aos 66 metros cerceou-lhe as possibilidades da vitória. Contudo, os ultimos metros foram impressionantes. Com ligeira vantagem do vencedor, mas nunca 6 décimos de diferença. Quando muito um décimo. Mas o melhor teria sido creditar os dois nadadores com o mesmo tempo.

Vítor Fonseca actuou dentro do que está ao seu alcance, batendo o «record» de iniciados que era de 1 m. 05,1 s.

Nos 1500 metros, a classe de Miguel Torres foi evidente. Nos 400 metros, Eduardo de Sousa acompanhou-o bem para depois ser impotente para o seguir. O português evidenciou excelente retorno de forma e deu a indicação de hoje poder ser o vencedor dos 400 metros, pois é mais rápido que Torres.

O vencedor bateu os «records» de 800 metros (9 m. 43,2 s.) e dos 1500 metros. Eduardo de Sousa á passagem dos 800 metros bateu o máximo nacional com 9 m. 50,7 s.

Excelente a prova de António Bessone Basto que superou o seu «record» pessoal, baixando pela primeira vez a casa dos 19 minutos. O seu 3.º lugar nunca esteve em duvida.

Os 4×100 metros, estilos, têm um pouco de história...

Antes da prova, o juiz-árbitro, com as duas equipas juntas, chamou-lhes a atenção para os revezamentos, pedindo que não lhes criassem problemas. Este pequeno pormenor deu resultado.

No primeiro percurso, Vaz Jorge, que partiu bem, foi sugestionado com mais uma braçada do companheiro e já dentro de água voltou atrás para tocar na parede. Assim, o «record» que se pretendia ficou, irremediavelmente, perdido. Excelente a prova de Vítor Fonseca em 1 m. 04,8 s., o que deixou espantados os nossos adversários, um pouco cépticos com os tempos assinalados aos nossos nadadores.

Espanha, 30—Portugal, 19

Os resultados das provas:

200 m. bruços — *1.º, Flaque (E.), 2 m. 49 s.; 2.º, Vaz Jorge (P.), 2 m. 50,8 s.; 3.º, Padron (E.), 2 m. 51,1; 4.º, Prista Branca (P.), 3 m. 04,1.*

100 m. livres — *1.º, Rodes (E.), 59,2 s.; 2.º, Ribeiro (P.), 59,8; 3.º, Abadia (E.), 1 m. 00,8; 4.º, V. Fonseca (P.), 1 m. 04,4 s.*

1500 m. livres — *1.º, Torres (E.), 18 m. 17,2 (novo «record» de Espanha); 2.º, Sousa (P.), 18 m. 38,1 s.; 3.º, Bessone (P.), 18 m. 57,4; 4.º, Martinez (E.), 18 m. 58,9.*

Estafeta 4×100 m., estilos — *1.º, Espanha, 4 m. 26,2 (novo «record» de Espanha) e 2.º Portugal, 4 m. 46,8.*

A pontuação é a seguinte: Espanha, 30; Portugal, 19

Na jornada de hoje disputam-se as seguintes provas: 400 m. livres, 200 m. mariposa, 200 m. costas e 4×200 m. livres.

AFONSO GONÇALVES

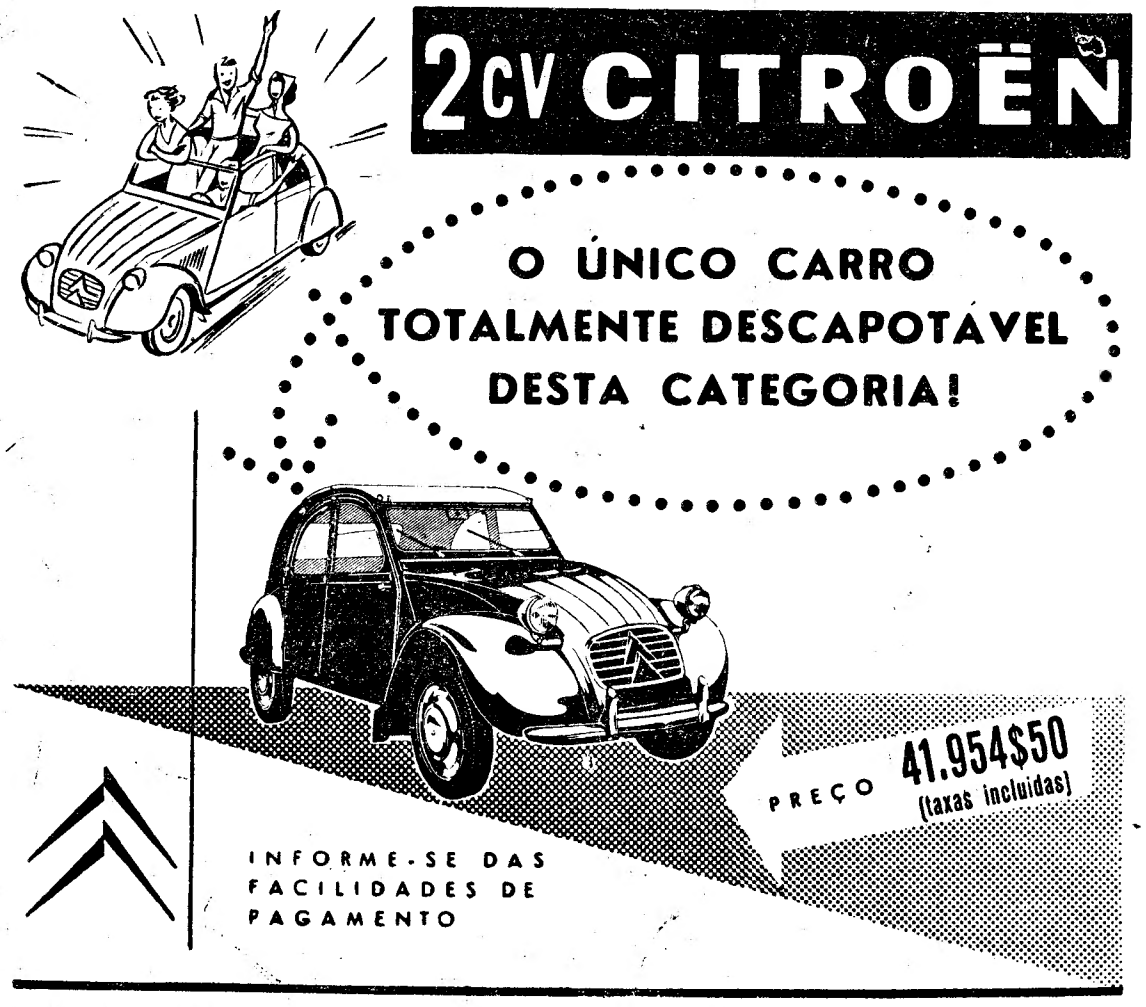
Benfica-Peñarol

(Continuação da página anterior)

culpado de três golos no domingo, ressarciu-se ontem largamente, mostrando ser realmente um excelente guarda-redes a quem aconteceu uma tarde má e nada mais. Teve ontem excelentes paradas e, fosse porque fosse, mostrou nos seus companheiros da defesa uma confiança que nunca tiverá no domingo, á tarde. A defesa do Peñarol jogou também impecávelmente durante esse período— aliás foi o melhor de toda a equipa uruguaia — mas depois o Benfica cresceu nítidamente, tornando-se o desafio perfeitamente equilibrado. Costa Pereira no Benfica, como dissemos, e Gonçalves e Sasia no Peñarol foram os melhores homens deste período. Obtido o empate os «encarnados» lançaram-e, a b e r t a mente demais, ao ataque, e aí residiu talvez o aparecimento do segundo golo do Peñarol (por muito que o árbitro haja contribuído, se a defesa portuguesa não estivesse tão aberta, lançada como estava a equipa ao ataque, o 2.º golo talvez não surgisse). De qualquer modo, toda a equipa do Benfica actuou em nível muito superior a domingo.

Na segunda parte, os planos ofensivos do Benfica não vingaram perante a diabólica agilidade dos uruguaios, mas os portugueses, mais a mais a perder, nada tinham então, realmente, que os fizesse hesitar no ataque e, consequentemente, esqueceram tácticas e atiraram-se entusiásticamente ao ataque. Valeu então ao Peñarol a sua excelente defesa, com grande relevo para Gonçalves, que foi extraordinário a cortar jogo e a servir os companheiros, aparecendo sempre no lugar próprio, valendo, enfim, por meia equipa. A acção da defesa uruguaia foi, aliás, acompanhada pelo ataque que fez quanto pôde para tirar os portugueses do seu meio campo. Costa Pereira voltou a distinguir-se, bem como Cruz e, de novo, Eusébio.

IGNACIO PEREZ



Um banco está de acordo

com as reivindicações dos empregados e já aumentou os vencimentos em Janeiro do corrente ano

Ao passo que, como é, aliás, compreensível, são unanimes as opiniões no sector sindical, quanto á posição tomada perante a reacção do Grémio ao justificado pedido de revisão do contrato de trabalho dos empregados bancários, não se verifica a mesma unanimidade de vistas no campo agremiado, onde se não observam apenas atitudes intransigentes, pois há indicações de uma certa compreensão da parte dalgumas entidades e até de perfeita concordancia de outras. As notícias que nos chegam a tal respeito e a que não queremos deixar de aludir, embora nalguns casos nos afastem da orientação que temos seguido a respeito de referências a determinados bancos, que não temos querido citar, sobretudo quando o assunto pode ser considerado na generalidade, podem significar, de algum modo, a existência de um ambiente que há-de contribuir para aplanar certas dificuldades no caminho da justa satisfação a dar ás reivindicações dos empregados bancários.

Chega-nos, por exemplo, notícia de um estabelecimento bancário que, há muito, reconheceu a insuficiência de remuneração dos seus empregados e que lhes concedeu, por isso, substanciais aumentos de ordenados.

A decisão foi tomada no ano findo e passou a ter efeito, quanto á totalidade do pessoal (já antes alguns tinham sido aumentados), a partir de Janeiro do corrente ano. Portanto, muito antes de o Grémio começar a apreciação das reivindicações dos bancários, já esse estabelecimento, por sua livre iniciativa, viera ao encontro das necessidades daqueles que o servem.

O facto vem demonstrar não só que, mesmo entre os dirigentes da Banca, há quem compreenda a situação dos empregados, como existem possibilidades materiais de dar satisfação aos pedidos de melhoria que formularam.

Não deixa ainda de ser interessante acentuar que, quando a entidade patronal tem espírito progressivo e humano, compreensão perfeita da época em que vivemos e respeito pela palavra dos delegados oficiais (que assinaram convenções na Organização Internacional do Trabalho, mais tarde ratificadas pelos governantes), não são sequer necessárias negociações para atender á situação das classes trabalhadoras, quando essa situação é apresentada com base em argumentos justos.

Resta-nos acentuar que, além do exemplo que apontamos, sabemos que há outros estabelecimentos de crédito que, já antes desta conjuntura, aumentaram os ordenados de parte dos seus funcionários. A eles faremos referência, na devida oportunidade.

Os empregados favorecidos solidarizam-se com os outros colegas

A exemplo do que já aconteceu com os funcionários do Banco Inglês (cujo caso não comentámos com tanta largueza, precisamente porque se poderia argumentar não ser aquele estabelecimento retintamente português e, daí, poder pagar vencimentos bem mais elevados), os empregados bancários favorecidos com aumentos pelo banco a que vimos fazendo referência, enviaram-nos as seguintes cartas:

«Antes de mais, aproveitamos o ensejo para exprimir a nossa admiração de sempre pelo jornal que V. dirige com a maior elevação, tradicional espírito de justiça e ética profissional. A campanha «A situação dos empregados bancários» é apenas mais uma prova de tão superiores directrizes.

Razões de consciência, justiça e solidariedade, levam-nos a referir a V. factos que se nos afiguram de muito interesse, e que passamos a expor:

Estamos ao serviço de Pinto de Magalhães, Ld.ª — Banqueiros, na sua sede, no Porto. Como é do conhecimento geral, trata-se de uma instituição bancária de fundação relativamente recente e que, não obstante o seu constante desenvolvimento, se pode considerar, por enquanto, pequena em relação á maior parte das organizações similares. Todavia, graças ao espírito superior e compreensivo do seu director-geral, os vencimentos dos funcionários ao seu serviço são superiores aos do contrato colectivo de trabalho, em percentagens que vão de 15 a 38,8 espontaneamente fixados há bastante tempo.

Temos, ainda, além dos benefícios sindicais, médico privativo para os funcionários e seus agregados familiares, e são já muitos os casos em que a assistência patronal se manifesta de modo incomparável — medicamentos, internamentos do pessoal para tratamentos especializados, etc. — de sua inteira conta, sem prejuizo do vencimento dos respectivos empregados.

Poderiamos, igualmente, falar nas

(Continua na 13.ª página)

OURO

Vende mais barato do que a concorrência e compra pelo melhor preço

O Barateiro de S. Domingos

R. Barros Queirós, 56

UMA FAMÍLIA em que há 130 anos não nasce uma rapariga

NOVA YORK, 20. — Vive nesta cidade uma família de nome Pitofsky, que afirma ter sobejas razões para ansiar o nascimento de uma rapariga.

Recentemente, um dos casais-membros da família registou o nascimento do 48.º rapaz vindo ao Mundo no espaço de 130 anos.

Dentro do mesmo prazo nenhuma rapariga nasceu a qualquer dos casais Pitofsky. — (A. N. I.).

A mesa da presidência no momento em que usava da palavra o dr. Saragga Leal

A' sessão de abertura

do 1.º Colóquio Nacional do Trabalho presidiu o ministro das Corporações

Foi hoje inaugurado, e prolongar-se-á até depois de amanhã, o I Colóquio Nacional do Trabalho da Organização Corporativa e da Previdência Social, promovido pela Junta de Acção Social, para comemorar o 28.º aniversário da publicação do Estatuto do Trabalho Nacional.

Anexa á reunião, cujas sessões de trabalho se efectuam no Instituto Superior Técnico, foi organizada uma exposição-documentário sobre algumas actividades do Ministério das Corporações, nos ultimos anos.

O sr. dr. Gonçalves Proença, titular da pasta, inaugurou o certame, hoje, ás 10 horas. Foi ali recebido pelos srs. dr. Saragga Leal, secretário-geral do Colóquio, profs. drs. Pires Cardoso, Fernando Seabra, Afonso Queiró e Soares Martinez, presidentes das quatro secções da reunião, e presidentes das Corporações que colaboraram na respectiva organização.

Fez, depois, uma demorada visita ao certame, ouvindo esclarecimentos do dr. Saragga Leal.

Ás 11 e 30, realizou-se a sessão inaugural do Colóquio. Presidiu o ministro das Corporações, ladeado pelos srs. profs. drs. Pires Cardoso, Fernando Seabra, Afonso Queiró e Soares Martinez, e drs. Emanuel Salgueiro e Saragga Leal.

O sr. dr. Emanuel Salgueiro, vice-presidente da Junta de Acção Social, deu as boas-vindas aos participantes na reunião, pôs em relevo os seus objectivos e sublinhou o facto de, pela primeira vez, as Universidades de Lisboa, Porto e Coimbra, e Técnica de Lisboa, terem destacado homens de ciência e de leis para colaborarem e orientarem os debates de importantes problemas do trabalho.

Seguiu-se, no uso da palavra, o secretário-geral do Colóquio, que justificou a sua importancia. Começou por dizer:

— Pela transcendente importancia de que o Estatuto do Trabalho Nacional se revestiu, tanto no campo económico como no domínio do social e no das relações do trabalho tornou-se naturalmente tradicional, comemorar todos os anos a sua promulgação. E a verdade é que, embora a Constituição de 33 tivesse consolidado a revolução operada pelo movimento de 28 de Maio, consagrando os princípios de uma nova ética de Estado, foi com o Estatuto do Trabalho Nacional, seu natural complemento, que se encetou a profunda transformação social da Nação e se estabeleceram os conceitos fundamentais porque passaram a reger-se a vida económica e o mundo do trabalho com bases na função social da propriedade, do capital e do trabalho entre si ligados pelos laços da cooperação económica e da solidariedade, lógica ilação de uma concepção da sociedade estruturada na interdependência dos indivíduos, dos grupos e das nações. No fundo, o que festejamos hoje, é o triunfo dos princípios então proclamados quer no que respeita á estruturação da Nação em bases corporativas, quer nos domínios das relações de trabalho, quer ainda no campo da segurança social e que, desde logo, foram postos em prática.

Recordou, depois, que simultaneamente com a publicação do E. T. N., outros diplomas criaram as Casas do Povo e o I. N. T. P.

Elogiou a actividade de todos quantos tinham colaborado na organização do Colóquio e da exposição-documentário, assegurando ao ministro das Corporações a lealdade de todos eles, bem como dos restantes funcionários da Junta de Acção Social.

O prof. Afonso Queiró abriu a 1.ª sessão plenária

Após aqueles discursos de saudação, o prof. dr. Afonso Queiró

(Continua na 14.ª página)

A tragédia da Praia da Luz

onde morreu um inglês que tentava salvar o filho

Do subdito inglês sr. H. Roye-Narbeth, residente na Casa do Mar, na Praia da Luz, no Algarve, recebemos a seguinte carta que muito nos apraz publicar, pela justiça que nela se presta aos portugueses que ajudaram a salvar o filho do seu infeliz compatriota Mr. Evelyn Richard Wintour e que, embora infrutíferamente, fizeram tudo quanto era humanamente possível para salvar a vida deste ultimo:

«No «Diário de Lisboa» de 12 de Agosto findo, foi publicada uma notícia, enviada de Lagos, sob o título «Ao salvar o filho, morreu um inglês numa praia do Algarve», na qual se refere a minha intervenção no salvamento do filho do meu infeliz compatriota Mr. Evelyn Richard Wintour.

Por na referida notícia se não fazer menção da intervenção de outras pessoas que me coadjuvaram no salvamento, venho rogar o favor de esclarecer no seu muito conceituado jornal, que o êxito da minha intervenção só foi possível graças á eficiente ajuda e colaboração do subdito inglês e meu amigo Mr. Stuart Daniel Gunn que, tal como eu, reside na Praia da Luz, e que me ajudou a trazer o menor, nadando para a praia, contra o vento e contra a corrente.

Por uma questão de justiça não posso deixar de tornar publica a humanitária actuação do português sr. Sebastião Nobre que, encontrando-se á trabalhar próximo da praia, ao ver o que se passava ao largo se atirou imediatamente ao mar, a nado, para socorrer Mr. Wintour, e, chegando junto dele, o amparou e manteve com a cabeça fora de água, ajudando a transportá-lo para a praia, onde lhe foram prestados todos os socorros e feitos todos os esforços humanamente possíveis para tentar salvá-lo, mas que, desgraçadamente, resultaram inuteis.

O sr. Sebastião Nobre, sob a orientação do médico português dr. António Gentil Martins, que se encontrava na Praia da Luz, em gozo de férias, chegou a fazer a insuflação directa por via oral, ao afogado.

O dr. António Gentil Martins coadjuvado pelos guardas fiscais tentou durante cerca de 1 hora reanimar Mr. Windour, fazendo-lhe exercícios de respiração artificial e chegando a fazer a massagem directa sobre o coração, por meio de incisão no torax. Porém, desgraçadamente, todos os esforços resultaram inuteis.

A viuva de Mr. Windour, antes de se retirar para Inglaterra pediu-me para tornar publico o seu profundo reconhecimento á população da Praia da Luz e a todos quantos a auxiliaram e ampararam na desgraça que a atingiu e á sua família.

Em sinal de reconhecimento pela abnegação do sr. Sebastião Nobre, ofereceu-lhe Mrs. Windour o relógio de pulso de seu marido, no qual mandou gravar a seguinte dedicatória:

«To Sebastião Nobre with gratitude for his help and bravary».

Como Mr. Windour havia vindo a Portugal e á Praia da Luz, com o fim de mandar edificar uma casa de férias, Mrs. Windour, em homenagem á memória de seu marido e como sinal de gratidão pela hospitalidade do povo desta localidade, decidiu fazer cumprir a vontade de seu marido e vai proceder á construção da referida casa».

Homenagem

da Universidade de Lisboa à Escola Médica de Goa

GOA, 20 — O prof. Mário Cordeiro fez, no anfiteatro da Escola Médica Cirurgica uma conferência intitulada «A pediatria do passado, do presente e do futuro».

O ilustre professor extraordinário da Faculdade de Medicina de Lisboa precedeu o seu trabalho de breves palavras de agradecimento ao governador Vassalo e Silva pelo convite que lhe foi dirigido para visitar o Estado Português da India e leu uma mensagem dirigida á Escola Médica de Goa pelo reitor da Universidade de Lisboa, professor Marcelo Caetano. Essa mensagem, assim como uma medalha de ouro, oferta da mesma universidade, foram entregues pelo prof. Mário Cordeiro ao director da Escola Médico-Cirurgica.

Vai ser criada

uma Comissão

A Câmara prestou homena ao Benfica e aos seus e aprova as novas tabela para utilização do estádio

A' reunião publica mensal da Camara Municipal de Lisboa, presidiu o brigadeiro França Borges, tendo ao lado o vice-presidente, sr. Aníbal David, e assistiram nove vereadores, directores de serviços e chefes de repartições e de secções.

A urbanização do Vale Escuro

O arquitecto Vasco de Morais Palmeiro (Regaleira) elogiou o plano de urbanização do Vale Escuro, dizendo que ele merece uma citação muito especial porquanto na sua elaboração verifica-se que os seus autores procuraram resolver os seus multiplos problemas sem menosprezo pelo nosso património artístico e tradições locais:

—Assim na sua apreciação foi-nos grato verificar o propósito que houve em respeitar determinados edifícios ali existentes que constituem valiosos especimes da nossa arquitectura de antanho. Entendo que esta orientação, deveria de futuro, ser extensiva a toda a cidade e nenhum Estudo de Urbanização deveria ser elaborado sem partir destas premissas porquanto verifica-se que esta doutrina em nada prejudica a modernização da cidade e consequentemente a evolução da nossa arquitectura; assim o demonstra o presente Plano. Pedia contudo licença para lembrar a V. Ex.ª a conveniência de se tomarem desde já disposições julgadas necessárias tendentes a salvaguardar o troço da velha muralha existente junto á Calçada das Lajes e o palácio setecentista, situado para o Sul em frente ao Tejo.

Construções clandestinas

—Desejava ainda chamar a atenção para as construções clandestinas, desta vez, de pedra e cal, algumas com mais de um andar, que se estão erguendo junto á estrada Lisboa-Sintra, na orla do Parque Florestal [illegible] se a responsabil Camara Municip [illegible] ulgo que se deve [illegible] imediatas tendent propagação.

Os acide

O engenheiro-a [illegible] do de Saldanha [illegible] de se tomarem [illegible] a terrível vaga d

—O que se pa [illegible] é muito de lamen [illegible] usar de todos os [illegible] para evitar que [illegible] tres. O transito [illegible] mentado com o [illegible] me referi aos c [illegible] que os peões nã [illegible] veis pelo desresp [illegible] trada: — atrave [illegible] quer ponto, co [illegible] permitindo-se, qu [illegible] condutores, send [illegible] perguntar: «Por q [illegible] o que denota u [illegible] to pelo que est [illegible] uso de sinais so [illegible] entre parêntesis, [illegible] feurs» de praça [illegible] Polícia, tão cios [illegible] determinado qua [illegible] cionamento, dista [illegible] ficam arrumados [illegible] dade das paragen [illegible] carros, etc., prest [illegible] grande utilidade [illegible] dade em que se [illegible] sinasse ao peão [illegible] princípios da for

As passa

O sr. Francis [illegible] teceu a acção, [illegible] Secção de Transi [illegible] boa, do capitão [illegible] Silva, que vai c [illegible] Benguela.

Depois, aponto [illegible] sagens de nível n [illegible] zendo:

— A Sociedade [illegible] intuito de melhor [illegible] transportes para [illegible] Sol, aumentou su [illegible] ro de comboios e [illegible] do Sodré e de Ca [illegible] os títulos louváve [illegible] á facilidade de lig [illegible] se utilizam daqu [illegible] dou. Simplesment [illegible] nível existentes e [illegible] do Sodré já con [illegible] e até um perigo, [illegible] — e muitos são [illegible] zona da cidade [illegible] — a situação ag [illegible] verdadeiramente [illegible] os carros pesados [illegible] manobrar para at [illegible] caminhos de ferr [illegible] tido que uma li [illegible] cidade em tão gr [illegible] dos os perigos já [illegible] a Imprensa tã [illegible] apontado, há que [illegible] tes a situação ag [illegible] Pediu ao presi [illegible] dispensáveis para [illegible] ma.

Sobre o mesmo [illegible] do providências, [illegible] ges, que também [illegible] gens subterraneas.

Dizendo que a [illegible] çada sobre o pro [illegible] tercomunicação [illegible] India e Brasília, [illegible]

O S. N. I. procura desenvolver em Portugal o turismo de Inverno

De acordo com uma das recomendações votadas no I Colóquio Nacional de Turismo, a direcção dos Serviços de Turismo do S. N. I., vai promover uma campanha de propaganda no sentido de desenvolver o turismo de Inverno, em Portugal.

Agora que estão em vias de solução alguns problemas da chamada infraestrutura turística das regiões mais propícias ao desenvolvimento do turismo de Inverno, parece chegada a altura de se envidarem esforços para o conseguir. Não nos faltam, efectivamente, condições naturais, propícias a essa acção — assim o confirmam técnicos estrangeiros da especialidade que nos têm visitado.

Esta campanha visará conseguir um maior aumento de afluxo turístico nos chamados meses «fora de estação» e consequentemente uma melhoria, nessa época, das condições de exploração da industria hoteleira e das demais actividades ligadas ao turismo.

Algumas propostas de colaboração oferecidas por empresas hoteleiras e de transportes asseguram desde já o futuro êxito da campanha.

O plano de acção previsto incluirá, além de outras, as seguintes iniciativas: elaboração de literatura turística, destinada a pôr em evidência as possibilidades do turismo de Inverno em Portugal; documentário cinematográfico, divulgando estas possibilidades; convites a agentes de viagens e a repórteres turísticos para tornar conhecidas as nossas condições para o turismo «fora de estação»; desenvolvimento de uma propaganda interna, através da rádio e da televisão, a fim de interessar os nacionais, em face das vantagens económicas, a utilizar esse período do ano, para fazer turismo; estudar, com a industria hoteleira e empresas transportadoras, tarifas especiais para os serviços oferecidos aos turistas, durante o período «fora de estação».

Um p [illegible]

p [illegible]

ALCOUTIM, [illegible] ne). — No ulti [illegible] ceu morto, pró [illegible] o pastor Fran [illegible] anos, da povo [illegible] cujo cadáver a [illegible] de sangue pelo [illegible] pareceu o com [illegible] G. N. R., 1.º c [illegible] sa Dias, que p [illegible] vestigaçõese e [illegible] José Brás, con [illegible] do.

Revistado o [illegible] trada nos bolso [illegible]

…er criada em Lisboa

…Comissão Municipal de Turismo

…prestou homenagem …ica e aos seus jogadores …s novas tabelas …ação do estádio do Restelo

…sal da Camara …sidiu o briga- …do ao lado o …pal David, e …es, directores …partições e de

…Vale Escuro

…e Morais Pal- … o plano de …curo, dizendo …ção muito es- …elaboração ve- …es procuraram …os problemas …so património …:

…ão foi-nos gra- …que houve em …fícios ali exis- …aliosos especi- …a de antanho. …ão, deveria de …da a cidade e …ização deveria …r destas pre- …-se que esta …ca a moderni- …quentemente a …ectura; assim … Plano. Pedia …rar a V. Ex.ª …arem desde já …sárias tendên- …ço da velha … Calçada das …ntista, situado … Tejo.

…destinas

…r a atenção pa- …nas, desta vez, … com mais de …rguendo junto … na orla do

…rocura … Portugal … Inverno

…das recomen- …óquio Nacio- …ção dos Ser- …S. N. I., vai …nha de pro- … desenvolver …em Portugal. …vias de solu- …da chamada … das regiões …nvolvimento … parece che- …vidarem es- …ir. Não nos …ondições na- …acção — as- …os estrangei- …ue nos têm

…á conseguir …afluxo turís- …es «fora de …mente uma … das condi- …ndustria ho- …tividades li-

…le colabora- …presas hote- … asseguram … da campa-

…visto inclui- …s seguintes …le literatura …ôr em evi- … do turismo …l; documen- … divulgando … convites a … repórteres …nhecidas as … o turismo …envolvimen- …la interna, … televisão, a …cionais, em …nómicas, a …o ano, para … com a in- …resas trans- …iais para os …turistas, du- …de estação».

Parque Florestal de Monsanto. Não sei se a responsabilidade nos cabe, se á Camara Municipal de Oeiras, contudo julgo que se deveriam tomar disposições imediatas tendentes a não permitir a sua propagação.

Os acidentes de viação

O engenheiro-agrónomo D. Segismundo de Saldanha apontou a necessidade de se tomarem providências para deter a terrível vaga de acidentes de viação:

—O que se passa em Lisboa também é muito de lamentar, cabendo á Camara usar de todos os meios ao seu alcance para evitar que se dêem tantos desastres. O trânsito tem que ser regulamentado com o maior rigor, e se atrás me referi aos condutores, quero frisar que os peões não são menos responsáveis pelo desrespeito ao Código da Estrada: — atravessam as ruas em qualquer ponto, com o maior á-vontade, permitindo-se, quantas vezes insultar os condutores, sendo frequente ouvi-los perguntar: «Por que não toca a buzina?», o que denota um total desconhecimento pelo que está estabelecido sobre o uso de sinais sonoros, do que, diga-se entre parêntesis, também alguns «chauffeurs» de praça se vão esquecendo. A Polícia, tão ciosa em fazer cumprir o determinado quanto ao tempo de estacionamento, distancia das curvas a que ficam arrumados os carros, a proximidade das paragens de «eléctricos» e autocarros, etc., prestaria também serviço de grande utilidade se verificasse a velocidade em que se anda em Lisboa e ensinasse ao peão os mais elementares princípios da forma de andar nas ruas.

As passagens de nível

O sr. Francisco Casal Ribeiro enalteceu a acção, como comandante da Secção de Transito da P. S. P. de Lisboa, do capitão Fernando Baptista da Silva, que vai comandar a Polícia de Benguelá.

Depois, apontou os perigos das passagens de nível na linha de Cascais, dizendo:

— A Sociedade Estoril, no louvável intuito de melhorar os seus serviços de transportes para a progressiva Costa do Sol, aumentou substancialmente o numero de comboios entre as estações do Cais do Sodré e de Cascais. Iniciativa a todos os títulos louvável que, no que se refere á facilidade de ligações, a todos quantos se utilizam daquela linha, muito agradou. Simplesmente, se as passagens de nível existentes entre Pedrouços e Cais do Sodré já constituiam um problema, e até um perigo, para todos os veículos — e muitos são os que se destinam á zona da cidade a sul da linha férrea — a situação agora torna-se por vezes verdadeiramente aflitiva, sobretudo para os carros pesados, que têm por vezes de manobrar para atravessarem a linha dos caminhos de ferro. Se já não faz sentido que uma linha férrea margine a cidade em tão grande extensão, com todos os perigos já aqui referidos e que a Imprensa tão louvávelmente tem apontado, há que remediar quanto antes a situação agora criada.

Pediu ao presidente as medidas indispensáveis para solucionar o problema.

Sobre o mesmo assunto, falou, pedindo providências, o sr. Julio Rocha Borges, que também pediu diversas passagens subterraneas.

Dizendo que a Camara está debruçada sobre o problema premente da intercomunicação entre as Avenidas da India e Brasília, afirmou:

— A resolução depende: 1.º — da urbanização da Praça D. Manuel I (limite dos concelhos de Oeiras e Lisboa, em Algés) considerando-se a comunicação com o Porto de Pesca; 2.º — em Alcantara, das vias de comunicação da ponte sobre o Tejo; 3.º — na Junqueira, da urbanização relacionada com o Altinho, em Belém. E até lá, como se resolve—ainda que provisóriamente—a tremenda dificuldade que se verifica, para os veículos e para os peões, nas passagens de nível da linha do Estoril, dentro da área de Lisboa?

Perguntou:

— O que será possível fazer nas passagens em frente: da Av. D. Carlos, da Rocha, de Alcantara, de Belém e da Av. da Torre, enquanto se não resolve o problema? Eliminar o comboio; fazê-lo mergulhar; construir passagens subterraneas ou por de cima, para peões e veículos? Evidentemente que a forma simplista de ir eliminando as passagens, — como já se fez pelo menos quanto a duas — não é resolução e só vem agravar o caso. Não cabe a um vereador encontrar a solução, mas não está fora das suas funções ventilar o assunto e chamar daqui a atenção para quem de direito. Lembrou que antes da entrada em vigor dos novos horários da linha do Estoril que elevaram o numero de comboios que nela circulam a mais de duas centenas, deu-se na passagem da Avenida da Torre um aparatoso choque entre um comboio ascendente e uma camioneta, cujas consequências poderiam ter sido muito gra-

(Continua na 14.ª página)

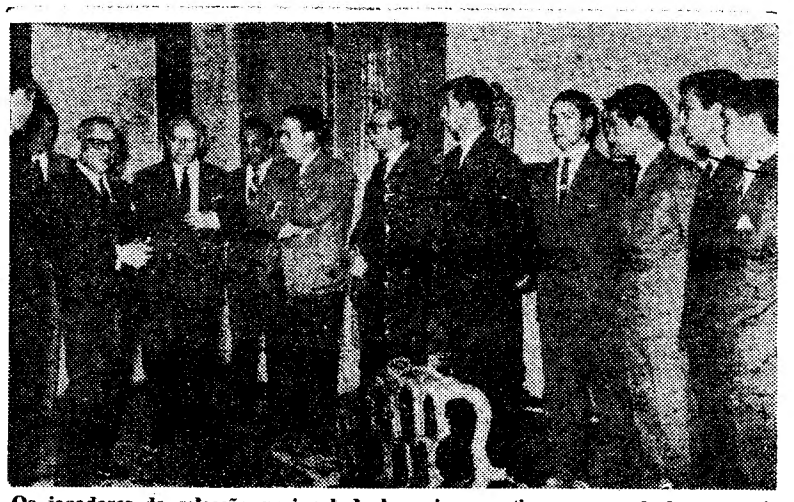
O presidente do Peru propõe a associação da N. A. T. O. e da O. E. A. da defesa do Ocidente

WASHINGTON, 20. — O presidente Manuel Prado, do Peru, lançou, hoje, um apelo á colaboração activa entre a Organização dos Estados Americanos (O. E. A.) e a N. A. T. O. porquanto assim se poderá fazer a defesa do hemisfério ocidental contra a infiltração comunista.

«A unidade das Américas — afirmou — deve ter por base repelir a doutrina do comunismo a qual procura tomar de assalto novas posições».

Prado falava na reunião extraordinária do conselho da O. E. A.

Partidário de longa data da aproximação entre os dois organismos regionais do Ocidente é um dos dirigentes ocidentais mais manifestamente anticomunista. — (F. P.).



Os jogadores da seleeção nacional de hoquei em patins, acompanhados por vários directores da Federação de Patinagem e pelo director-geral dos Desportos, foram recebidos hoje pelo ministro e subsecretário da Educação, tendo ido depois ao Ministério do Ultramar onde apresentaram cumprimentos ao titular da pasta

As autoridades francesas têm provas das ligações *do general Vanuxen* com o atentado a de Gaulle

ARGEL, 20.—A delegação geral francesa em Argel publicou fotocópias de duas cartas que indicam que a Organização do Exército Secreto esteve implicada na recente tentativa de assassinio do general de Gaulle, e que o general Paul Vanuxen, preso há poucos dias, é um dos dirigentes da O. A. S. na França metropolitana.

As cartas fotocopiadas estão redigidas em código e segundo as autoridades francesas explicam a pessoa que é mencionada nelas com o nome de «Verdun» é o próprio general Vanuxen.

Note-se que uma carta de Salan ontem publicada no «Monde» dizia não estar ligado ao atentado e não pertencer Vanuxen á O. A. S.—(R.).

PROTECÇÃO ESPECIAL PARA O PRESIDENTE

PARIS, 20—O presidente de Gaulle parte, esta noite, ás 20 e 30, num comboio especial, para Villefranche-de-Rouergue, no departamento de Aveyron, iniciando assim a sua viagem de cinco dias pelo Sudoeste da França.

A viagem será rodeada das maiores precauções de segurança, por se recear — diz a Polícia — qualquer iniciativa da O. A. S. contra de Gaulle.

Por outro lado, os agricultores em muitos pontos do itinerário tencionam boicotar os discursos do presidente como protesto contra a crise dos preços dos produtos agrícolas e a falta de resolução do problema.—(A. N. I.).

TERRORISMO NA ARGÉLIA

ARGEL, 20.—Um atentado cometido, ontem, á tarde, por elementos terroristas contra um estabelecimento muçulmano, causou três mortos, entre os quais uma criança de 12 anos, e dois feridos, todos muçulmanos. Por outro lado, um europeu foi ferido com um tiro no pescoço, por um terrorista que conseguiu fugir. Em Diar El-Marcour, um outro europeu foi atingido por diversos tiros disparados por um terrorista.

Na aldeia de Baudens, na circunscrição de Sidi Bel-Abbes, um muçulmano foi morto a tiro.

Deram-se dez explosões de plástico em Argel, durante o dia de ontem, produzindo danos consideráveis.—(F. P.).

Casa dos Estudantes do Império

O sr. José Vasco Benedito Gomes foi exonerado, a seu pedido, do cargo de delegado administrativo dos ministérios do Ultramar e da Educação Nacional junto da Casa dos Estudantes do Império.

Menderes chorou próximo da forca mas depois exclamou: «Talvez seja melhor assim»

ISTAMBUL, 20. — O substituto do procurador-geral, que assistiu aos ultimos momentos dos condenados, relatou, ontem, como morreram o presidente do Conselho e os outros dois ministros turcos, enforcados nos termos de uma sentença do Supremo Tribunal de Justiça.

O antigo presidente do Conselho, Adnan Menderes, teve um ataque de choro quando o informaram de que ia ser enforcado, mas, recompondo-se, pediu que lhe dessem cigarros e exclamou: «Talvez seja melhor assim».

Quando lhe vestiram a alva dos supliciados, Menderes insistiu em conservar a camisa e a gravata e depois, enquadrado por dois guardas encaminhou-se num passo lento para o cadafalso.

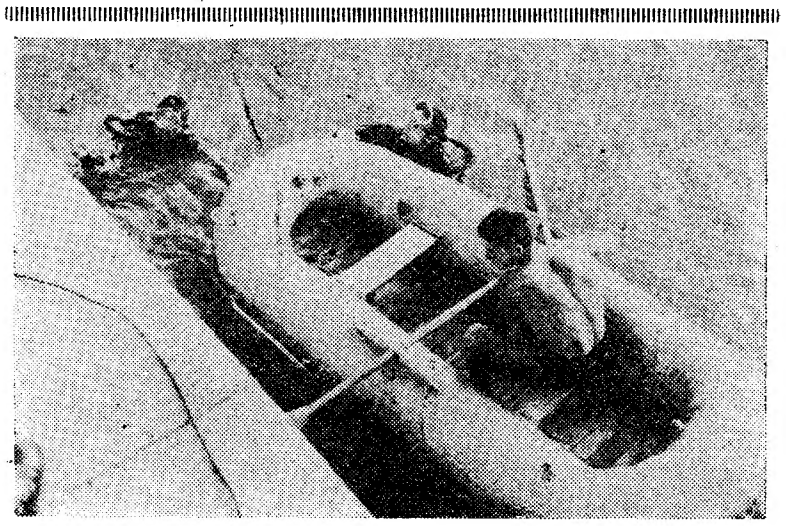
«Não tenhas medo, carrasco, e não te precipites», disse o antigo ministro dos Negócios Estrangeiros turco, Fatin Rustu Zorlu, executado no sábado, quando o carrasco, nervoso, escorregou no momento em que lhe passou a corda em redor do pescoço.

Zorlu, segundo o magistrado que presidiu ás execuções, manifestou a maior calma e pediu para escrever uma carta a sua mãe, com 85 anos de idade, na qual insiste para que sua filha se case o mais depressa possível. A carta termina com estas palavras: «Beijo-lhe as mãos, minha mãe».

O antigo ministro das Finanças, Hassan Polatkan, empalideceu e não foi capaz de pronunciar uma unica palavra quando lhe comunicaram a decisão da Comissão de Unidade Nacional ratificando a sentença do tribunal. — (F. P.).

A FORD comprou as acções da PHILCO

NOVA YORK, 20. — A Ford Motor Company anunciou a celebração de um acordo, segundo o qual adquiriu á Philco Corporation a totalidade das suas acções. Os interesses da Ford Motor Company na Philco Corporation permite a sua entrada em novos campos de actividade e a sua colaboração na defesa nacional e na conquista do espaço, uma vez que abrange nas suas multiplas actividades, sistemas electrónicos, de rádio e de televisão, além de aparelhagem auxiliar para teleguiados. — (E.).



Junto do Cais do Beato, os homens-rãs dos Sapadores Bombeiros procuraram, durante toda a manhã, localizar o automóvel que ontem ali caiu ao rio, o que só conseguiram cerca do meio-dia. Por sua vez, a Polícia Marítima iniciou investigações para determinar as causas da queda do automóvel, cujos dois ocupantes se salvaram

O governador-geral de Moçambique teve recepção muito calorosa em Inhambane

LOURENÇO MARQUES, 20 — O governador-geral, sr. almirante Sarmento Rodrigues, acompanhado da esposa e da filha e do seu secretário, visitou ontem Inhambane, para onde seguiu de manhã por via aérea.

Entre os milhares de pessoas que foram ao aeroporto saudar o governador da Província, viam-se guerreiros indígenas, deputações de atletas de todos os clubes, filiados da M. P., alunos das escolas e as autoridades gentílicas.

O percurso do aeroporto até á cidade fez-se muito lentamente, pois a marcha do cortejo era constantemente interrompida por populares que se abeiravam do carro do governador, saudando-o e lançando-lhe flores.

Numa sessão solene, falou, em primeiro lugar, o presidente do Município, que se ocupou de problemas de interesse para o distrito, seguindo-se o capitão Vaz Spencer, que focou alguns aspectos do desenvolvimento económico da região, referindo-se igualmente aos problemas que urge resolver para que Inhambane possa utilizar as suas riquezas com vista a um maior desenvolvimento.

Por fim, falou o sr. almirante Sarmento Rodrigues, que agradeceu a recepção e disse do interese que lhe mereciam os projectos que estão em estudo para stisfazer as exigências imediatas do distrito. — (L.).

Um pastor matou outro para o roubar

ALCOUTIM, 20 — (Pelo telefone). — No ultimo domingo apareceu morto, próximo de um ribeiro, o pastor Francisco Inácio, de 73 anos, da povoação de Balurcos, cujo cadáver apresentava manchas de sangue pelo corpo. No local compareceu o comandante do posto da G. N. R., 1.º cabo Alberto de Sousa Dias, que procedeu a várias investigaçõese e capturou o pastor José Brás, companheiro do falecido.

Revistado o Brás, foi-lhe encontrada nos bolsos do fato a quantia de 10 550$00, cuja proveniência ele não explicou devidamente. Foi-lhe então passada uma busca á barraca onde vivia e aí encontrado um envelope com 18 contos, escondido dentro de uma panela. Depois de submetido a um longo interrogatório, o criminoso acabou por confessar ter sido o autor do crime, que havia premeditado vinte e quatro horas antes e cujo móbil fora o roubo.

A vítima foi hoje a enterrar ao fim da tarde.

O dr. Negrão de Lima confirmado no cargo de embaixador do Brasil em Portugal

Foi confirmado no cargo de embaixador do Brasil em Portugal o sr. dr. Negrão de Lima, que tem exercido, com muito brilho e equilíbrio, esse cargo, um dos mais altos da diplomacia brasileira. Por esse motivo recebeu calorosos cumprimentos da colónia brasileira e de destacadas individualidades portuguesas.

Condenados à morte três sul-coreanos que falsificaram as eleições

SEUL, 20. — Foram hoje condenados á pena de morte três indivíduos acusados de praticarem irregularidades durante as eleições presidenciais da Coreia do Sul, em Março de 1960. Os condenados á pena capital, Hui Suk Han, presidente da Comissão Central do Partido Liberal, In Choi Kiu, ministro do Interior no Governo Rhee, e Kang Hak Lee, chefe da Polícia nacional, foram julgados ao mesmo tempo que 25 outros altos funcinários. Acusados também de crimes eleitorais e que vão cumprir várias penas de prisão. Um destes Yong In Park, membro do Partido Liberal, foi condenado a prisão perpétua por angariar fundos para a campanha eleitoral por meios ilegais. — (R.).

POR FAVOR:
NÃO ESQUEÇA:
NÃO CONFUNDA:
A GRANDE OURIVESARIA DA MODA é na RUA DA PRATA, 257, com mais de meio século de existência.

em viagem a camisa

T-4

✳ prática
✳ elegante
✳ económica
✳ confortável!

O RANCHO DO SUICÍDIO

por GIFF CHESHIRE

Folhetim semanal do

Diario de Lisbôa

12

RESUMO DOS CAPÍTULOS ANTERIORES — Contra a vontade de dois proprietários de ranchos vizinhos, Ridge Lyman resolveu explorar o rancho que herdou de seu tio. Na primeira noite em que dorme na sua nova casa é assaltado por indivíduos que pretendem amedrontá-lo.

APÍTULO III

De manhã cedo, Ridge Lyman selou o cavalo e galopou para Oeste, no desejo de ver mais daquela estranha e tão disputada língua de terra que ele herdara do seu tio Charlie Lyman. O passeio estimulou-o e, ao cabo de algumas milhas de galope, chegou a um lago debruado de salgueiros, junto ao qual se erguia uma vivenda, um celeiro e um estábulo. Ridge dirigiu-se para lá.

Um velho surgiu no pátio, patenteando os seus hábitos de fronteiro, na forma como permaneceu semi-oculto na sombra da vivenda.

— Sou o sobrinho de Charlie Lyman — disse Ridge. — Penso que o deve ter conhecido.

— Eu e Charlie fomos bons amigos — respondeu o velho. — Salte daí.

13

Ridge escorregou da sela e os dois homens apertaram a mão. O velho apresentou-se. Chamava-se Zack Waters, e era um indivíduo curvado sob o peso dos anos, de cabelos cor da neve, sobrancelhas hirsutas e um nariz ferozmente aquilino, separando olhos cinzentos e vigilantes. Ridge avistou algumas reses a pastarem por ali e calculou que Waters devia ser um desses espíritos independentes, que se contentam com um prato de couves e vivem sem cuidados. Confiava que o outro lhe faria uma descrição imparcial do panorama e acertou.

— Ninguém ainda lhe disse a verdade da situação — resfolegou Waters, quando Ridge lhe explicou não compreender nada do que se passava. — No local onde Charlie fez construir a casa rancheira, houve em tempos um rancho cobrindo uma extensão apreciável. Cobria todo o banco e estendia-se para Norte, para lá do rio. Era chamado o rancho da Brecha, e Mike Farnsworth destruiu-o. Depois apareceu Lundy Chalfant e, os dois, desde então, têm travado luta feroz pela propriedade do velho rancho da Brecha.

— E quem era o dono do antigo rancho? — perguntou Ridge, adivinhando já a verdade.

— Eu — respondeu Waters, com um suspiro.

Ridge sorriu.

— Então o senhor tem tanto direito á terra do rancho da Brecha como Farnsworth ou Chalfant.

— O unico que tem direito a ela, sou eu, com os diabos! Fui expulso de lá, mas nunca desisti das minhas pretensões. Foi essa a razão porque Charlie tanto trabalhou para deitar mão daquele talhão da velha concessão de estrada. Nós íamo-nos associar e fundar de novo o velho rancho. — Turvaram-se os olhos de Waters. — Infelizmente, o coração do pobre Charlie foi-se abaixo e foi o fim de tudo.

— Sr. Waters — disse Ridge com sinceridade e respeito — gostaria de se associar comigo?

— Não está a brincar? — exclamou o velho, arregalando os olhos.

14

— De forma alguma. O senhor tem uma pretensão legal ao território. Descobri o que queria. E muito gostaria de arranjar um sócio do seu calibre.

Os olhos do velho pareceram brilhar.

— Então, meu filho, está combinado.

Apertaram-se as mãos entreolhando-se sorridentes.

Conversaram ainda mais um bocado, e Waters explicou o plano que ele e Charlie Lyman tinham concebido. O homem tinha mais cabeças de gado do que Ridge vira, umas seiscentas, para colocar no velho Rancho da Brecha, entre as terras de Chalfant e de Farnsworth. Tinha, também, muitos cavalos. Mas, dada a guerra aberta gerada, não podia pensar em transferir as suas manadas até que o caso estivesse resolvido. Chalfant usava o banco para campo de pasto e Ridge sabia que havia também cabeças de gado do Rancho W na lezíria, sob o planalto. Os dois homens compreenderam que seria muito improvável obrigar Chalfant a tirar dali as suas manadas.

Ridge acabara de chegar a casa, quando avistou vários vaqueiros, subindo o rio sob o docel das estrelas. Já desapertara o cinturão, para se meter na cama, mas á vista da caravana, tornou a afivelá-lo e parou no limiar da porta, a observar a cena.

Quando os homens se aproximaram, contou quatro e notou com estranheza que traziam cavalos carregando equipamento para acampar. A sua perplexidade aumentou, quando os vaqueiros, após olharem de relance para a casa, continuaram a jornada ao longo do rio, em direcção ao *canyon* que abria caminho para o planalto. Evidentemente eram vaqueiros do Rancho W que se dirigiam para as manadas que Waters mencionara. Ridge resistiu á tentação de os chamar e de lhes dizer que tinham de levar o gado dali para fora. Era uma coisa que ele queria dizer de viva voz a Chalfant.

Depois de reflectir no que acabara de ver,

15

Ridge pensou que Chalfant, prevenido por alguém de que seriam de esperar complicações por causa do planalto, resolvera despachar imediatamente homens para ali com o encargo de o ocuparem. Movido por um impulso, Ridge resolveu investigar a situação com os seus próprios olhos. Selou o cavalo, galopou para o *canyon* e atravessou a sua estreita passagem. Atingiu, por fim, o enorme planalto, medindo três milhas de largura por quinze de comprimento, erguendo-se gradualmente do solo do deserto. A enorme «mesa» inclinava-se para cima, e do lado mais distante, era montanhosa e arborizada. O rio corria molemente ao longo do planalto, saciando os enormes campos de pasto que ladeavam as suas margens. A posse daquela terra merecia ser disputada e, para começar, a vantagem estava do lado do rancho W.

Seguiu o curso da corrente e, ao cabo de uma hora, avistou o clarão de uma fogueira. Acertara nas suas previsões: Chalfant postara homens na terra em disputa, para a ocupar, se preciso fosse, pela força. Reteve as rédeas e, durante um longo espaço de tempo, ficou sentado na sela, a pensar se ele e Waters seriam capazes de levar as suas manadas para a campina.

Teve uma exaltação nervosa quando, de subito, vários tiros cortaram o silêncio da noite. Continuou imóvel, á procura de uma explicação verosímil para aquele tiroteio, até ouvir o tropel de um cavalo que se aproximava do sítio onde estava, a todo o galope. Rápidamente, virou a montada e encaminhou-a para uma protuberancia de zimbro, á sua esquerda.

Oculto pelas árvores, viu passar um cavaleiro todo curvado sobre o cavalo que parecia levar asas nos pés. Ridge arregalou os olhos, ao ver que o cavalo era todo branco. E cavalos brancos era coisa que não vira no grupo de vaqueiros do Rancho W, a cuja passagem assistira momentos antes. Adivinhou que o cavaleiro atacara o acampamento do Rancho W e perguntou a si próprio qual seria o motivo que levava o assaltante a correr

16

naquela direcção, em vez de descer pelo outro lado do planalto, sobre o Vale do Deserto, que estava mais perto e oferecia melhores possibilidades de fuga.

Quando o próprio cérebro lhe forneceu a resposta, sentiu-se estarrecido de pavor. Alguém pretendia que os homens de Chalfant pensassem que o assalto fora feito por Ridge Lyman, em vingança do assalto na noite da véspera.

A raiva ferveu dentro de si, quando esta suspeita se lhe formou no espírito. Clooney estava ausente, de forma que, provávelmente, o autor da intriga era Mike Farnsworth, o outro inimigo de Chalfant, que procurava, assim, lançar mais achas á fogueira. O *raid* era a resposta do homem do Lago Garnet, á violenta troca de palavras entre eles, quando Farnsworth o fora procurar no Rancho da Brecha.

Ridge lançou-se em perseguição do fugitivo, e não tardou a ganhar terreno, já que o seu cavalo não só era mais rápido como estava mais folgado. Não tardou que o misterioso cavaleiro desse conta da perseguição que lhe era movida, e, conquanto não conseguisse identificar o seu perseguidor, pressentia bem o novo perigo. Um revólver disparou furiosamente sobre Ridge. Este respondeu ao tiroteio, mas consentiu que a sua montada abrandasse o galope. Continuou, no entanto, na peugada do fugitivo, até que o cavalo deste pareceu, de subito, ser engolido pela terra, e desapareceu no *canyon*. A partir dali, o tipo estava a salvo, pois Ridge não se atrevia a segui-lo pelo *canyon*, onde um atirador emboscado poderia estar á sua espera.

(Continua)

FRIGORÍFICOS

FOGÕES, ESQUENTADORES
E MÁQUINAS DE LAVAR ROUPA
Muito mais barato pagando a pronto
CASA M. L. FERREIRA
R. D. Estefânia, 48, 1.º Esq.

Depois das Férias
Para as suas «toiletes»
compre na
Casa Max
R. D. Estefânia, 193-A
NOVIDADES — melhores preços,
com descontos especiais

DINHEIRO
A FINANCIADORA
COMPANHIA NACIONAL DE CRÉDITO
S. A. R. L.
Tem o gosto de informar o Ex.mo Publico interessado de que se incumbe da colocação de capitais, qualsquer que sejam as importâncias com garantia em 1.as hipotecas e juros anuais de 8 % pagos adiantadamente. Os financiamentos realizados por seu intermédio sobre propriedades não excedem geralmente 50 % dos valores reais, valores prèviamente verificados e atribuidos por peritos idóneos, pelo que se pode responsabilizar inteiramente por todas as transacções que efectua, orienta e acompanha até completo recebimento.
PARA MAIS INFORMAÇÕES CONSULTAR ESTA COMPANHIA
SEDE EM LISBOA: AVENIDA DA LIBERDADE, 3
SUCURSAL NO PORTO: PRAÇA DA LIBERDADE, 12
DEPENDÊNCIA EM COIMBRA: RUA FERREIRA BORGES, 15

QUER COMPRAR
CARPETES, TAPETES
E PASSADEIRAS
Consulte o armazém de revenda
de
MANUEL C. PAULINO
Rua Jacinto Nunes, 6-A — Lisboa
(á Rua Morais Soares)
Telefone 834104

Informações
Ibéria
Telef. 21696

IBERIA-EXPRESSO

Comunica-nos a C. P. que por motivo da mudança da hora legal e com o fim de assegurar a necessária ligação, na estação de Fuentes de Oñoro, é antecipada de 1 hora, no dia 1 de Outubro próximo, a marcha do comboio «Ibéria-Expresso».

A partida deste comboio de Lisboa (Santa Apolónia) no citado dia far-se-á, portanto ás 22 e 25.

Em Almada-Pragal, o «Diário de Lisboa» encontra-se á venda na agência do sr. João António Tavares.

Com APIFORTYL chega ao ano 2.000

o que é APIFORTYL ?

Policlínica do Intendente

AV. ALM. REIS, 27, 2.º — T. 45587

Dr. Abel Alves—Ouv., nariz e garganta, 14 h.
Dr. Anastácio Gonçalves—Doenç. olhos, 18 h.
Dr. Armando Valle—Anál. clín. e vacinas, 11 h.
Dr. Armando Luzes—Rins e vias urinárias, 14 h.
Dr. Bernard Guedes — Raios X, 16 h.
Dr. Camara Leme—Boca e dentes, 10 ás 13 e 17 ás 19 h.
Dr. E. de Miranda Rodrigues—Doenças nerv. mentais (2.ª, 4.ª e 6.ª), 16 h.
Dr. Formigal Luzes—Ag Físicos, 15 h.
Dr. Fernando Castro Amaro—Med. geral, 18 h.
Dr. João Marques Pinto—D. das crianças, 18 h.
Dr. Juvenal Esteves—Doenças da pele e sífilis (2.ª 4.ª e 6.ª), 14 h.
Dr. Mário Rosa—Cl. méd. est. e intest 15 h.
Dr. Souto Soares—Cirurgia geral, ortopedia, operações, 14 h.
Dr. Pedro da Cunha—Partos e doenças das senhoras (3.ª, 5.ª e sáb.), 15 h.
Dr. Vasco de Lacerda—Cl. méd. coração e pulmões, 18 horas.

Em Abril águas mil em todo o ano APIFORTYL

o que é APIFORTYL ?

ATKINSON

CAMIÕES DIESEL DE CLASSE INCOMPARÁVEL

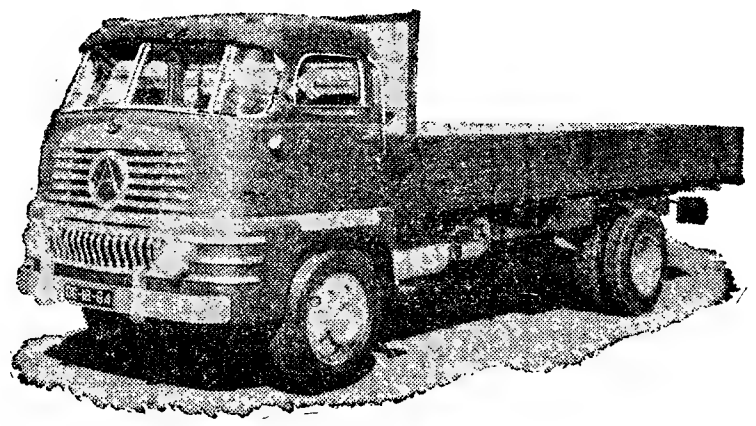
«FABRICAÇÃO INGLESA»

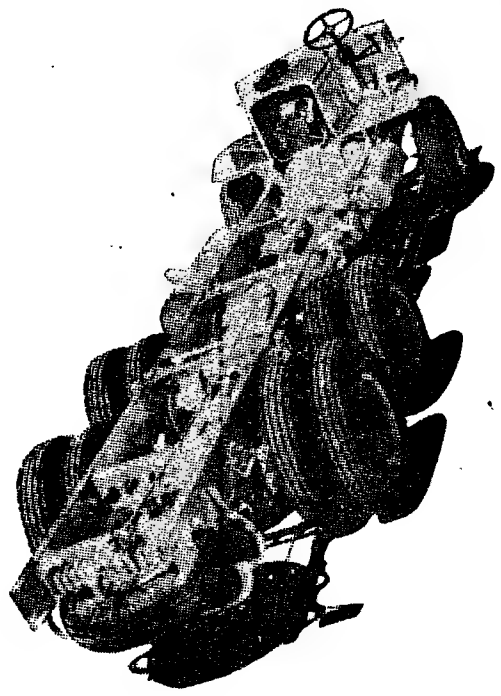
MOTORES GARDNER, CUMMINS OU ROLLS-ROYCE DE 150, 180 E 212 H. P.

CAIXAS DE 6 VELOCIDADES

MODELOS DE 2 E 3 EIXOS PARA TODOS OS FINS

CONSTRUÇÃO INDIVIDUAL POR TÉCNICOS ESPECIALIZADOS





CAIXAS DE CARGA DE DIMENSÕES EXCEPCIONALMENTE AMPLAS

APROVADOS PARA REBOCAR

ENTREGA IMEDIATA DOS MODELOS CORRENTES DE 15 E 20 000 KGS. P. B.

Atkinson RETRIBUI EM RENDIMENTO MUITAS VEZES O SEU CUSTO

IMPORTADORES EXCLUSIVOS E DISTRIBUIDORES

SOCIEDADE COMERCIAL E INDUSTRIAL DE AUTOMÓVEIS

FRANCISCO BATISTA RUSSO & IRMÃO, S. A. R. L.

AVENIDA ANTÓNIO AUGUSTO AGUIAR, 19 — LISBOA

RÚA DE STO. ILDEFONSO, 535 — PORTO

Seja velho ou juvenil precisa de APIFORTYL

o que é APIFORTYL ?

ATENÇÃO

Cuide do motor do seu carro montando os segmentos suecos

DEVES

Rep. F. PEREIRA HERD., LDA.
Rua Conceição da Glória, 24
Telefs. 369763 - 20127 — LISBOA

Hipotecas s/ Automóveis

Antes de hipotecar o s/ automóvel consulte-nos, na certeza de obter as melhores condições de empréstimo e facilidade de pagamento.

CREDIMOVEL

Soc. de Crédito Imobiliário, R. L.
Av. Miguel Bombarda, n.º 70, 1.
Telef. 767693/4/5

?

APIFORTYL

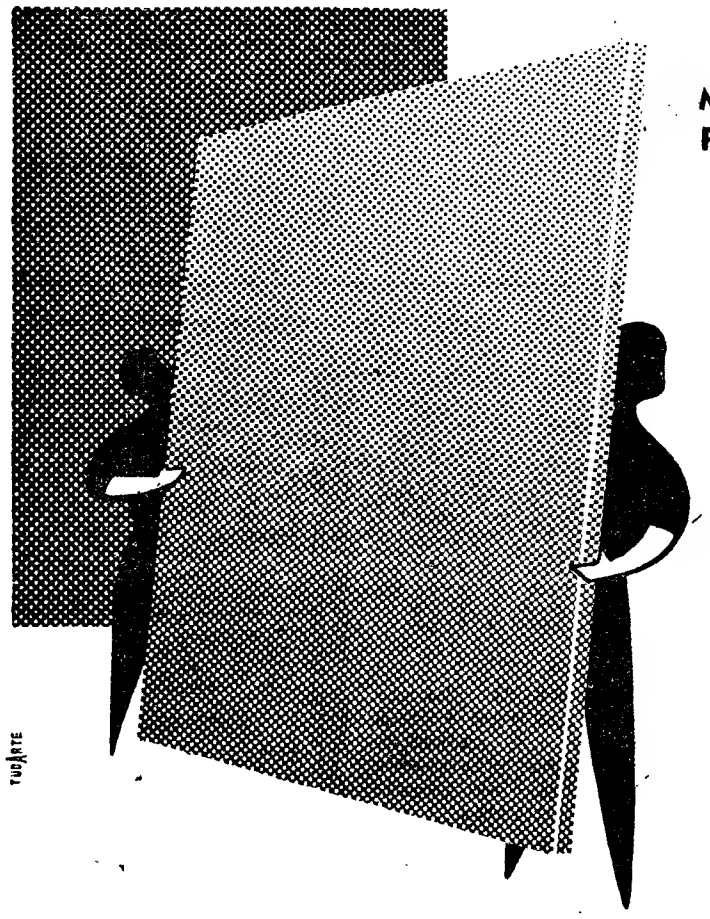
PIANOS

Verticais e de Cauda
ALUGAM-SE
Est. Valentim de Carvalho, Lda.
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

HIPOTECAS

Sobre propriedades ou automóveis. Em todo o País. Rapidez e sigilo.

A FINANCIADORA
Companhia Nacional de Crédito S. A. R. L.
Av. da Liberdade, 5 — Telef. 24446
LISBOA



MATERIAL DE QUALIDADE PARA MÃO DE OBRA DE ÉLITE

Numerosos sucessos na construção Civil, Naval e de Móveis deram ao **NOVOPAN** uma notoriedade verdadeiramente excepcional pelas suas características e qualidade. É estável, decorativo, isolador, económico e resistente.

Não é mais caro e é melhor.

NOVOPAN PORTUGUÊS

EMPRESA PRODUTORA DE AGLOMERADOS DE MADEIRA
(S. A. R. L.)
REBORDOSA (BALTAR — DOURO)

Para não ser senil precisa de APIFORTYL

o que é APIFORTYL ?

A 18.ª Conferência Internacional de Escutismo

reúne em Lisboa

255 delegados de 57 países

Durante quatro dias Portugal será o anfitrião da maior reunião de escuteiros realizada desde há dois anos. Com efeito, a partir de hoje e até ao dia 24 do corrente, estarão reunidos em Lisboa 255 delegados dos seguintes países: Argentina, Arménia, Austrália, Áustria, Bélgica, Brasil, Canadá, Chile, China, Chipre, Costa do Marfim, Dinamarca, Finlandia, França, Alemanha, Ghana, Inglaterra, Grécia, Haiti, India, Islandia, Irão, Irlanda, Israel, Itália, Japão, Jordania, Coreia, Kuwait, Laos, Líbano, Líbia, Liechtein, Luxemburgo, Madagascar, Malásia, México, Marrocos, Holanda, Nova Zelandia, Nigéria, Noruega, Paquistão, Panamá, Peru, Filipinas, Portugal, África do Sul, Sudão, Suécia, Suiça, Tailandia, Tunísia, Turquia, Republica Árabe Unida (Egipto e Síria), Estados Unidos da América e Venezuela. Estarão presentes, ainda, como observadores, o Vietnam, o Congo, a Espanha e a Republica Centro-Africana. Enviaram representantes o Exército da Salvação Girl Guides, A. C. M. e International Fellowship of Farmer Scours and Guides.

Esta reunião é periódica e realiza-se de dois em dois anos em cidades a designar. A ultima reunião fez-se em 1959, em Nova Delhi, e nela foi decidido que a próxima se realizaria em Lisboa.

No entanto, já desde o passado dia 17, que setenta delegados, todos eles chefes escuteiros, em representação de 37 países, têm estado reunidos no S. N. I. a estudar assuntos respeitantes á actividade escutista, a fim de apresentarem as suas conclusões na conferência periódica internacional, que começará os seus trabalhos práticos amanhã, no seminário dos Olivais. Naquele seminário, onde, além de decorrerem os trabalhos da conferência, ficarão hospedados 120 membros, tem reinado grande azáfama na preparação desta magna reunião do escutismo.

Hoje á hora a que o nosso jornal começa a circular, está a realizar-se, no salão nobre do S. N. I., uma sessão solene que marcará a abertura desta 18.ª Conferência Internacional do Escutismo. Preside o sr Presidente da Republica, e assiste o sr. ministro da Educação Nacional e outros membros do Governo, além dos delegados internacionais e dos escuteiros portugueses. Após esta sessão realiza-se, no Palácio das Necessidades, uma recepção oferecida pelos srs. ministros da Educação Nacional e dos Negócios Estrangeiros, aos participantes nesta conferência, marcando-se, deste modo, solenemente a sua inauguração.

QUEM FOI Baden-Poweel

Agora que em Portugal, durante alguns dias se vai falar imenso de Baden-Powell, (em o leitor leigo em escutismo o direito de saber quem foi o célebre fundador do escutismo.

Baden Powell nasceu em Londres em 1857. A partir de 1867 serviu na India, Afganistão e África do Sul. Promovido a major-general depois da sua famosa defesa de Mafreknig (1899-1900). Em 1908 funda a organização dos «Boys Scouts» e em 1910, com a cooperação de sua irmã, «miss» Agnes Baden-Powell, as «girl guides».

Recebeu o baronato em 1922 e o pariato em 1929. Morreu em 1941.

O que é o escutismo

e quais as suas finalidades

Baden-Powell, apesar de ter sido um brilhante militar britanico, não teria ultrapassado as fronteiras do seu país, se não fosse o ter criado um valioso movimento de educação da juventude

É justamente no alvorecer do século XX, que o escutismo ganha os primeiros contornos durante a guerra dos «boers» na qual Baden-Powell desempenhou um brilhante papel, ficando a batalha de Mafeking a marcar a primeira experiência escutista. O general, quando comandava a defesa de Mafeking, notou que os ingleses sob o seu comando não se apresentavam preparados para a acção. Vítima do comodismo e conforto resultantes do progresso o homem dos meios civilizados já não possuia qualidades bastantes para competir com o homem criado ao ar livre e dito selvagem. Após a guerra dos «boers», Baden-Powell regressa a Inglaterra e inicia um movimento de regeneração física e moral, afirmando que *«o meio de refazer as energias amolecidas da raça britanica era ensinado nos postos avançados das colónias inglesas, numa escola que era urgente adaptar aos meios europeus: a escola da vida selvagem»*.

O escutismo procura, pois, desenvolver entre a mocidade dos países civilizados as faculdades de resistência física, energia moral e adaptabilidade que caracterizam os jovens das tribus salvagens. Para obter estes fins, o escutismo procura afastar o rapaz do excesso de civilização e coloca-o em contacto íntimo com a Natureza, desenvolvendo-lhe, por exercícios adequados, os sentidos da vista, do ouvido e do olfacto num meio ambiente expostos ás intempéries e a todas as faltas de conforto.

Esta é uma das facetas do escutismo. Mas ele é muito mais, e disso nos dá conta Baden-Powell, 20 anos depois ao apresentar ao 3. Congresso de Educação Moral, uma comunicação intitulada «A educação pelo amor substituindo a educação pelo temor», da qual respigamos algumas passagens:

«Vendo um dia, num templo do Oriente, um deus de três faces, representando o Amor, o Ódio e a Paz, perguntei qual das três faces tinha maior numero de adoradores. Responderam-me que a maior parte das oferendas era dedicada ao ódio. Não que o povo desejasse o ódio, mas o temor do ódio dos outros fazia-lhe procurar a protecção do génio mau.

Parece um absurdo, á primeira vista, que essa gente fosse assim dominada pelo temor. Mas, se reflectirmos: não é o medo, afinal, que rege a política em todos os países do Mundo?

Queremos a paz, e por isso nos preparamos para a guerra, temendo o ataque do inimigo. Prégamos a paz, mas pelo terror dos horrores da guerra. Na organização dos governos, se apelamos para a representação das diversas classes, é que temos medo da legislação de uma classe em particular.

E, em grande parte, praticamos a moral, pelo receio das consequências — de ordem legal ou sentimental — que se seguem á descoberta das nossas faltas.

Os fortes serviram-se do medo como de uma arma para aterrorizar os fracos.

Os cristãos, quando rezam, pronunciam uma oração chamada oração dominical. Esta oração fala em Deus de quem somos todos filhos, de um Pai — não de um tirano — e diz que esperamos que ele possua um dia tudo o que lhe pertence aqui na Terra

Não podemos nós, não satisfeitos de rezar passivamente pelo reino do amor fazer alguma coisa que apresse a sua vinda? Creio que sim

Não teremos nós para apresentar aos jovens, ideais que, sem inculcar gostos guerreiros e sanguinários, lhes despertem aspirações viris, a admiração da coragem e da audácia, da independência e do heroísmo, da abnegação e de costumes cavalheirescos?

Se quisermos pôr termo ao reino do terror e instaurar a paz no Mundo, o remédio será antes a educação da nova geração em vista das boas relações internacionais do que uma legislação de limitação de armamentos para a qual tendem vários países actuais.

E a pergunta que acima pusemos já pode ser respondida. Ainda que jovem, a organização escuteira, quer masculina, quer feminina, conta actualmente milhões de membros entre as novas gerações dos diferentes países do Mundo Há escuteiros de quase todas as regiões. Já formam eles uma fraternidade verdadeira, tendo como objectivo *a valorização do individuo para melhor servir a todos*. Haverá programa cívico mais elevado?».

Notícias de Goa

Inauguração de uma Casa do Povo

GOA, 20 — A ilha verde de Santo Estêvão viveu momentos de grande regozijo com a inauguração da sua Casa do Povo, a segunda em todo o Estado Português da India. A' cerimónia presidiu o governador Vassalo e Silva e assistiram as autoridades representativas da provincia. Usaram da palavra o dr. Estêvão Afonso, presidente da comissão administrativa da Casa do Povo, que dirigiu calorosa saudação ao general Vassalo e Silva, o sr. Inácio Mascarenhas em nome da classe dos emigrantes, o director do Gabinete de Estudos e Obras e, finalmente, o governador. Este, depois de agradecer as palavras elogiosas de que fora alvo, focou o carinho com que os emigrantes trataram da construção da Casa do Povo e recordou, com emoção, o emigrante goês que labuta pelas terras da Africa inglesa, India, Paquistão e tantos outros países.

Seguidamente a senhora de Vassalo e Silva cortou a fita simbólica. A Casa do Povo, além de uma sala para exibição de filmes e reuniões, conta com os serviços de posto médico, comunidade, Junta de Freguesia, correios e telégrafos.

Visita de Estudo ao concelho de Bardês

No prosseguimento do seu plano de visitas de estudo, o governador-geral do Estado da India esteve em algumas das mais importantes povoações do concelho de Bardês e na cidade de Mapuça. Visitou Nerul, Candolim, Parrá, Carmolim, percorrendo as escolas e as principais obras de carácter social sendo sempre muito aclamado pelas populações. A visita terminou em Bardês, onde o governador estudou, principalmente, o plano de urbanização da cidade. Depois de ver o local escolhido para a construção do campo dos jogos deslocou-se á Escola de Trabalhos do Centro Social de Guirim, que muito apreciou. Esteve ainda na Administração do Concelho, trocando, depois, impressões, com as autoridades locais acerca do plano de melhoramentos a executar na cidade.

Abertura da estrada Quepem-Cotombi

Durante uma visita aos concelhos de Sanguém, Quepém, e Pondá, o general Vassalo e Silva procedeu á inauguração da estrada entre Quepém e Cotombi. No acto, o secretário da Fazenda, dr. Sadananda Dessai, pronunciou um patriótico discurso em que pôs em relevo a acção do general Vassalo e Silva no progresso e desenvolvimento do Estado Português da India. O governador usou também da palavra, recordando que a estrada inaugurada constitui uma das mais importantes obras planeadas para o fomento do concelho, anunciando, ainda, a próxima instalação eléctrica e o abastecimento de água [illegible]

Em Agueda, o «Diário de Lisboa» encontra-se á venda na agência Raul Conde.

A situação dos empregados

dos estabelecimentos bancários

(Continuação da página central)

gratificações que, segundo cremos, não têm similar nos outros estabelecimentos congéneres. Não o fazemos, evidentemente, por apenas estarem em causa os vencimentos fixos dos funcionários bancários.

Aproveitamos o ensejo para esclarecer V. de que os benefícios referidos nos vêm sendo concedidos praticamente desde a fundação da casa. O ultimo — 15 % a todo o pessoal — data de Janeiro do corrente ano.

Com os protestos da nossa mais elevada consideração, etc.»

Seguem-se 31 assinaturas.

A outra, assinada por todos os funcionários da agência de Lisboa do mesmo banco, diz o seguinte:

«Encontram-se os titulares numa situação privilegiada em relação á maior parte da classe, em virtude de vários aumentos que abrangeram, igualmente, desde o empregado mais modesto ao mais categorizado, (aumentos que orçam, em média, os 25 %), e que nos foram concedidos de livre vontade pela n/ Administração.

Porém, não queremos nem podemos deixar terminar a *Campanha* que V. muito justamente vem desenvolvendo, sem nos manifestarmos solidários para com os nossos colegas, esperando que as suas reivindicações sejam devida e justamente consideradas por quem de direito.»

«Estamos certos de que a nossa Administração é solidária com as reivindicações da classe»

O grupo de funcionários, que nos veio fazer entrega da segunda carta, revelou unanimidade de opiniões quanto ao ponto de vista da sua entidade patronal. Pela voz de um deles, acentuou:

— Estamos certos de que a nossa Administração é solidaria com as reivindicações de toda a classe bancária. Mais ainda: temos recebido todas as provas disso. Em conversas com certos funcionários, os administradores têm sido positivos a tal respeito. E não se limitaram ás palavras. Deram já provas, na atitude que tomaram para connosco. O facto é irrefutável. Temos a certeza de que, se a elevação de vencimentos solicitada pelos Sindicatos atingisse numeros bem mais altos, a administração do banco não hesitaria um momento em aceitá-los, sem discussão e de bom grado.

E num desabafo, a definir com maior exactidão a atitude do grupo:

— O facto de estarmos em situação de certo modo privilegiada em relação aos colegas dos outros bancos, não nos impedirá de nos sentirmos inteiramente solidários com as suas reivindicações, nem implicará renuncia de eventual melhoria de situação, sempre que a oportunidade ou as circunstancias a justificarem. Foi precisamente por isso que viemos ao vosso jornal.

A concluir, declarou:

— Felizmente, na casa onde trabalhamos, existe a maior compreensão pelos problemas dos empregados e um grande respeito pelas suas opiniões, quando expressas em termos correctos. Nunca ali se tomara como um insulto a defesa dos interesses das classes trabalhadoras. Tão-pouco se considerará isso como menos consideração, impertinência, falta de respeito ou de educação. Há, pelo contrário, perfeita noção de que patrões e operários podem e devem entender-se, na defesa dos seus mutuos interesses. Só assim, uns e outros poderão lucrar — os primeiros porque serão compensados com trabalho efectuado de boa vontade, cujo rendimento é bem maior, e os segundos porque verão reconhecidos, através de melhor paga, os seus maiores esforços.

Mais uma carta particularmente expressiva

A propósito do debate aberto nas nossas colunas, sobre os problemas dos bancários e dos hoteleiros, recebemos a seguinte carta:

«Não me é comum o hábito de bajular seja quem for; porém, curvo-me respeitosamente em presença dum altruista e faço-o agora em relação a V., sr. director.

Sou leitor assíduo do vosso grande jornal, melhor dizendo, leitor assiduo dum jornal que é dirigido por pessoas que eu considero profissionais escrupulosos, íntegros no cumprimento do dever, em suma, verdadeiros jornalistas. Devo em grande parte ao quadro de profissionais que V. competentemente dirige a minha formação político-social. Como simples mortal e modesto trabalhador entendo estar V. a prestar relevantes serviços á Nação e ao Governo, trazendo ao conhecimento geral, com elevado sentido de justiça, os problemas inerentes ás classes trabalhadoras portuguesas, mormente no que se refere ás negociações dum novo acordo colectivo de trabalho dos briosos profissionais bancários e dos profissionais da industria hoteleira.

Tem V. melhor que ninguém sabido defender-se de pessoas que, «a contrario sensu», aparecem a pretender travar a marcha natural das relações de trabalho, mas enfim... nós já nos habituámos a ouvi-los sem os escutar, eles falam mas já não fazem eco.

As reivindicações dos empregados bancários, quanto a mim, são justissimas e ainda mais justas se tornam se atentarmos no progresso sempre crescente da maioria dos banqueiros portugueses. Não nos podemos esquecer de que esse progresso é devido em grande parte ao «suor» dos seus trabalhadores. Mais ainda, os rendimentos dos trabalhadores devem ser função dos lucros das empresas, ideia absolutamente justa dos nossos governantes, expressa nas palavras de um deputado na Assembleia Nacional, onde tratou, como é do conhecimento geral, da comparticipação dos trabalhadores nos lucros da empresas.»

A situação das telefonistas

«Sobre os profissionais da industria hoteleira digo, sem receio de desmentido, que por lá não passou ainda a «balança da justiça» (espero que ninguém ouse desmentir porque então teria de se seguir o rol dos factos e estes fazem arrepiar a quem os venha a conhecer).

Sabemos que estes profissionais, devido ás suas características de trabalho, são por assim dizer umas vítimas da profissão, mas este factor só poderá servir para melhor justificar as suas reivindicações. Esta profissão é muito semelhante á das telefonistas que trabalham na Companhia dos Telefones. Sabemos também que este estado de coisas é contrário ao pensamento do Governo, ouvimo-lo várias vezes pela voz do ex-ministro das Corporações, sr. dr. Henrique Veiga de Macedo. Mas, há ainda alguns patrões com poucos escrupulos, competindo a todos nós conduzi-los ao caminho da verdadeira justiça social.

A bem duma verdadeira união de todos os portugueses, duma interpretação séria da nossa política corporativa, envio os meus melhores cumprimentos a V. e a todos os trabalhadores desse jornal, subscrevendo-me, etc.»

TRÊS LANCHAS de fiscalização para o Ultramar

No prosseguimento do programa de construção de lanchas para fiscalização das águas portuguesas do Ultramar, encetado pelo ministro da Marinha, foi esta tarde assinado, na Inspecção da Construção Naval, com a presença do sr. almirante Roboredo e Silva, o contrato para a construção, nos Estaleiros de Viana do Castelo de três lanchas para a Marinha de Guerra.

Pelo Ministério outorgou o sr. comodoro Fernando Campos de Araujo, engenheiro construtor naval que desempenha as funções de inspector de Construção Naval, e pela firma construtora o sr. dr. Luis Lacerda.

Os navios são construídos em aço e apresentam as características seguintes: comprimento 41 metros, calado 1m,70, velocidade 18 nós, e 2 hélices movidos por motores diesel; o seu armamento é constituído por 2 peças Boffors Antiaéreas de 40 m/m e a guarnição é composta de 1 oficial, 2 sargentos e 15 praças, cada um deles.

As entregas das lanchas estão previstas, para Agosto, Outubro e Dezembro do próximo ano, sucessivamente.

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

Fernando Martins Ferreira

Faleceu o sr. Fernando Martins Ferreira, de 36 anos, natural de Lisboa, empregado no Casino Estoril, casado com a sr.ª D. Maria Teresa Barreiro Pereira Ferreira, pai da menina Maria João Pereira Ferreira, filho da sr.ª D. Clara Maria Martins.

O funeral, a cargo da Casa A. Magno Ld.ª, da Avenida Almirante Reis, realiza-se amanhã pelas 10 horas da igreja de S. João de Deus para o cemitério do Alto de S. João.

A reunião do Município

(Continuação da página central)

ves. Vem a propósito referir a rapidez e eficiência das providências então tomadas pela Sociedade Estoril quanto ao transporte dos passageiros por mor da obstrução da linha, e á remoção dos destroços, carrilamento da carruagem que galgou para a Av.ª da India e das consequentes reparações na via. Presentemente, como se sabe, o movimento dos comboios é muito maior. Em certos períodos as passagens de nível estão fechadas por 2 a 4 minutos e o intervalo entre um e outro comboio é também de poucos minutos. Por exemplo, entre as 7 e as 10 horas dos dias uteis, chegam ao Cais do Sodré 31 comboios e de lá partem 26. O que se passa, mormente nas passagens da Rocha e da Avenida D. Carlos, perturba gravemente o movimento de e para os cais, que nessas horas, tem uma das suas pontas mais agudas.

Disse saber que, no futuro, sairão da Ribeira e de Santos as lotas de peixe e essa será a realização mais próxima:

— Possivelmente o Mercado Geral das Frutas mudará de local, mas quando? Temos também conhecimento que entre o Terreiro do Paço e Santos o cais avançará algumas dezenas de metros, o que permitirá novas vias de acesso, mas, daqui a quantos anos?

Passagens subterrâneas

Quanto a passagens subterraneas, disse:

— Estão estudadas as passagens subterraneas no Largo D. João da Camara e o Rossio, não só as necessárias para o Metropolitano como também para a travessia de peões, e em breve esse melhoramento será uma realidade. Não seria possível estudar e levar a efeito outras passagens de peões, que se me afiguram urgentes: na Praça Duque da Terceira entre o passeio fronteiro ao n.º 24 e o relógio: entre o passeio do prédio que faz esquina dessa praça e o começo da Av. 24 de Julho, ambas para acesso aos barcos para Cacilhas e aos comboios para o Estoril: no Terreiro do Paço, entre o torreão leste e o passeio que dá acesso aos transportes fluviais para Cacilhas e dos do Sul e Sueste? Já não falamos, por nos parecerem dificeis de realização, das passagens subterraneas entre as arcadas do Terreiro do Paço Ocidental/Norte/Oriente. Tenho a impressão de que essas passagens, não serão só monumentos... como as do Marquês e a do Infante!

Várias propostas aprovadas

O sr. presidente, depois de ler um telegrama, recebido do governador-geral de Angola, em resposta ás saudações do Município de Lisboa ás forças que, naquela província ultramarina defendem a soberania nacional, apresentou várias propostas que foram aprovadas, entre as quais uma sobre o transito de veículos pesados, de passageiros e de carga nas Avenidas da India e Brasília e nas passagens de nível da linha de Cascais, outra quanto á Torre de Belém, uma referente á remodelação da rede de colectores do Campo Grande, e outra quanto ao imposto municipal de turismo, de 3 por cento, que começará a ser cobrado em 15 de Outubro próximo.

Homenagem ao Benfica

O presidente, depois de enaltecer a brilhante acção da equipa de futebol do Sport Lisboa e Benfica que levou á conquista, pela primeira vez na modalidade, do título de campeão da Europa, propôs que áquele clube fosse concedida a medalha de ouro da cidade e que a cada um dos seus componentes seja dada a medalha municipal de cultura física.

O sr. Francisco Casal Ribeiro associou-se calorosamente a tal iniciativa.

Criação duma Comissão Municipal de Turismo

Foi, depois, aprovada a criação, em Lisboa, duma Comissão Municipal de Turismo, em obediência ás disposições dum decreto recente, bem como o respectivo orçamento.

A utilização do Estádio do Restelo

Em seguida, foi também aprovada uma proposta com a alteração das tabelas referentes á utilização do Estádio do Restelo, para a prática de diversas modalidades desportivas, com provas gratuitas ou com entradas pagas.

O presidente deu algumas informações sobre: novas passagens subterraneas previstas; obras de pavimentos e esgotos em curso; melhoria da iluminação publica em numerosas artérias; marcos fontanários a inaugurar dentro em breve: trabalhos nos mercados e em vários bairros económicos, ou para classes pobres.

O presidente associou-se ás palavras de homenagem ao capitão Fernando Baptista da Silva, destacando a colaboração valiosa por ele prestada á Camara Municipal de Lisboa.

A próxima reunião publica é no dia 18 de Outubro.

O 1.º Colóquio Nacional do Trabalho

(Continuação da página central)

leu a sua comunicação «Direito do Trabalho», que abriu a 1.ª sessão plenária do Colóquio. O aludido trabalho começa por acentuar:

— Os estudos e comunicações que teremos o prazer de escutar e a oportunidade de discutir neste Colóquio são, de um modo geral, informados, segundo creio, pela ideia de expor o direito constituído vigente e de procurar novos desenvolvimentos e aplicações sucessivamente mais perfeitas da doutrina social consagrada em 1933 no Estatuto do Trabalho Nacional. Pareceu-me por isso que não deixaria de oferecer interesse tomar eu uma atitude diferente, norteando-me pelo propósito de situar historicamente esse fundamental documento do nosso direito social hodierno, e tentando realizar uma perfunctória síntese, sumula ou conspecto geral do que igualmente poderemos chamar o estatuto do trabalho nacional antes de 1933.

E, depois:

— O trabalho que ides escutar trata fundamentalmente de uma evocação de leis e regulamentos, de que se dará apenas o propósito e o tema fundamental, fugindo a minucias que seriam aqui despropositadas. Não trarei novidades a ninguém — e se, apesar disso, me decidi a ler-vos as palavras que se seguem foi apenas porque me pareceu não ter sido tentado ainda, até hoje, um apanhado do direito do trabalho anterior ao Estatuto, em todos os seus capítulos ou aspectos, a partir do momento em que esse direito nos súrge na história portuguesa contemporanea. O direito do trabalho vigente, inspirado no Estatuto, não surgiu de um golpe e sem precedentes. Pareceu-me justamente interessante expor esses precedentes, que é como quem diz: mosarar a génese do actual direito do trabalho. A execução deste propósito poderia ser feita em profundidade e em pormenor, e poderia ser efectivada com espírito de síntese e apressadamente. Nem o tempo de que dispus, nem a índole desta comunicação me permitiram seguir a primeira via. Houve que optar pela segunda e isso me desculpará das muitas insuficiências do meu deliberadamente, modesto estudo. A ideia, porém, aqui fica, de se tentar, com o fôlego necessário, a história do nosso direito social. Não será — permito-me perguntá-lo — um bom tema para o organismo competente do Ministério das Corporações — o Centro de Estudos Sociais e Corporativos? Por mim respondo que um tal estudo ofereceria o maior interesse

A primeira fase do crescimento da nossa legislação operária

Mais adiante, declarou:

— O século XIX viu surgir o direito social ou do trabalho, á medida que o liberalismo económico se mostrou incapaz de oferecer a solução justa para as situações geradas pelo desenvolvimento do capitalismo industrial. Foram para toda a parte ideologias não liberais que ofereceram solução para esses problemas. Também entre nós sucedeu assim: o liberalismo económico suscitou problemas sociais, designadamente no ultimo quartel do século; e o legislador nacional, inspirado por ideologias não liberais e seguindo o exemplo das legislações estrangeiras, foi tomando posição, ora ousada e de vanguarda, ora tíbia e frouxa, edificando a pouco e pouco um estatuto jurídico do trabalho nacional. No primeiro quartel do século XX, o legislador mal consegue acompanhar, com as providências que vai editando, a gravidade dos problemas sociais, tornadas cada vez mais agudas pelo incremento da industrialização, pelo aumento da população operária, pelo acréscimo progressivo do custo da vida, pela inflação crescente, pelas crises, pela desordem financeira, pela guerra, pelo reforço do poder económico e por uma série de outros factores bem conhecidos. A luta de classes desencadeia-se em escala cada vez maior. É neste esquemático pano de fundo que vamos assistir ao aparecimento e á que podemos chamar primeira fase do crescimento da nossa legislação operária, com termo em 1933. Essa legislação iniciava-se entre nós á volta do ano de 1890. Vamos enunciá-la, referida a cada um dos capítulos clássicos do direito do trabalho.

Ao cabo de extensa referência ás disposições que antecederam o E. N. T., o prof. Queiró terminou com as seguintes palavras:

— É tendo em vista as insuficiências de uma grande parte da legislação que acabo de evocar, e o clima de intranquilidade social e de luta de classes que parte dela ajudou a gerar e desenvolver, que se explicam muitas das disposições do Estatuto do Trabalho Nacional. Para compreender o espírito que o informa e os princípios que o dominam parece-me essencial situá-los históricamente, com referência ás leis e ás realidades sociais que os precederam. Esbocei, nas palavras que acabais de escutar, o conjunto da legislação do trabalho que precedeu o Estatuto. Deixo a tarefa mais nobre de traçar a história das realidades sociais em que essa legislação se enxertou a quem a quiser e puder tentar — na certeza de que oferecerá á cultura portuguesa uma obra meritória.

A sessão foi encerrada pelo ministro das Corporações que num rápido improviso começou por agradecer e fazer o elogio da magistral conferência do prof. dr. António Queirós, da Faculdade de Direito de Coimbra. A propósito, o prof. dr. Gonçalves de Proença pôs em relevo o interesse de manifestações como as do Colóquio e a indispensabilidade da colaboração, activa e permanente, das Universidades Portuguesas no estudo, crítica e construção pelo nosso direito social, mostrando-se particularmente satisfeito por tão ilustre representação universitária, presente na reunião. Do estudo e julgamento das determinantes doutrinárias da política social do Governo todos têm a lucrar: os governantes, pelo conhecimento das repercussões das determinações num escol especialmente qualificado; os interessados por uma participação mais activa na solução desses problemas

Por ultimo, o titular da pasta das Corporações exprimiu o seu contentamento ao secretário-geral do Colóquio na pessoa do sr. dr. Sáraga Leal, pela ingente tarefa que em tão curto espaço de tempo conseguiu cumprir e fez votos para que nos próximos anos se possam realizar outras iniciativas, como esta, para que o estilo e crítica dos problemas sociais levem a um real progresso, teórico e prático, do direito do trabalho, da organização corporativa e da previdência social.

De tarde, iniciaram-se as sessões de estudos das quatro secções.

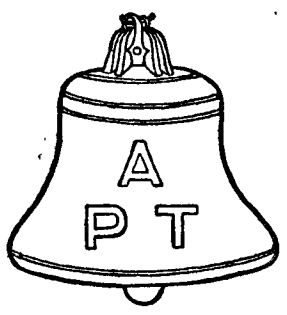
O ministro das Corporações ofereceu, ao fim da tarde, no Hotel de Seteais, uma recepção aos participantes no Colóquio.

SÉRGIO MAGALHÃES CONSIDERA prematura a campanha para o regresso ao presidencialismo no Brasil

RIO DE JANEIRO, 20 — Uma campanha para o retorno ao regime presidencial só pode provocar a instabilidade política no país — declarou, á Imprensa, Sérgio Magalhães, chefe do Partido Trabalhista brasileiro e vice-presidente da Camara dos Deputados.

Sérgio de Magalhães, cujas tendências esquerdistas são bem conhecidas, afirma, ainda, que uma tal campanha é prematura e que só o tempo poderá esclarecer sobre o valor da experiência parlamentarista. — (F. P.).

COMPANHIA DOS TELEFONES



AVISO AO PÚBLICO

LISTA TELEFÓNICA N.º 82

Informa-se o Exmo. Público que já está em distribuição a Lista de Assinantes N.º 82 (1961/62). Esta Lista só deverá começar a ser utilizada a partir das 0 horas do próximo dia 1 de Outubro, por conter alterações de números que só nessa data entrarão em vigor.

ADUBOS

SUPERFOSFATOS, 15 %, 18 % e 42 % EM PÓ E GRANULADOS
SUPERBOR — ADUBO FOSFATADO COM BORO
SUPERDRINE — ADUBO INSECTICIDA
SULFATO DE AMÓNIO — DO AMONIACO PORTUGUÊS
NITROLUSAL — DE NITRATOS DE PORTUGAL — COM 20,5 % E 26 % DE AZOTO (METADE AMONIACAL E METADE NÍTRICO) CONTENDO CAL — EM SACOS DE 100 OU DE 50 QUILOS
NITROCALCIAMON CONCENTRADO — COM 26 % DE AZOTO (METADE NÍTRICO E METADE AMONIACAL) CONTENDO CAL — EM SACOS DE 100 OU DE 50 QUILOS
SULFONITRATO DE AMONIO «COBELAZ» — COM 26 % DE AZOTO (7 % NÍTRICO e 19 % AMONIACAL)
NITRATO DE CAL — COM 15 % DE AZOTO NÍTRICO
CIANAMIDA CÁLCICA — SULFATO DE POTÁSSIO — E CLORETO DE POTÁSSIO
ADUBOS QUÍMICOS MISTOS — EM PÓ E GRANULADOS
ADUBOS MISTOS CONCENTRADOS
ADUBOS MISTOS INSECTICIDAS

DEPÓSITOS E REVENDEDORES NO PAÍS ILHAS E ULTRAMAR

S. A. P. E. C.

GRANDES FÁBRICAS EM SETÚBAL

LISBOA
R. Vítor Cordon, 19, 1.
Telefs. 366426 — 30715
Teleg. SAPEC-LISBOA

SAPEC SETÚBAL

AGÊNCIA NO PORTO
P. da Liberdade, 53, 1.
Telefs. 23727 e 26444
Teleg. SAPEC-PORTO

BOLETIM DO DIA

PROGRAMAS DA RADIO

EMISSORA — *Programa «A»* — 451 m. — 655 kc./s. — A's 17: Diga o que prefere; 17 e 30: Musica ligeira sinfónica; 18: Noticiário; 18 e 10: Musica de dança; 19: Concerto, pela banda de musica do Comando-Geral da G. N. R.; 19 e 50: Melodias napolitanas, por Aurélio Fierro e coro; 20: Jornal sonoro; 20 e 20: Instrumentistas e orquestras; 20 e 30: Fala Portugal; 20 e 45: Musica popular portuguesa; 21: Noticiário — Comentário — Crónica de Angola; 21 e 40: Vinte minutos com Maria de Fátima Bravo e Orquestra Ligeira; 22: 4.º episódio da adaptação radiofónica do romance de Campos Monteiro, «Camilo Alcoforado»; 22 e 20: O pianista Steve Allen e orquestra; 22 e 25: Fados, por Maria Teresa de Noronha; 22 e 45: Jornal sonoro (2.ª emissão); 22 e 55: A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 23 e 5: Musica de dança; 23 e 45: Noticiário; 0: Encerramento.

Programa «B» — 397 m. — 155 kc./s. — A's 19: Reabertura — 17.º programa da série dedicada á Evolução da Sonata; 19 e 17: Canções, de Mozart, por Susanne Danco; 19 e 31: «Missa», de Strawinsky; 19 e 50: Noticiário regional; 20: Que quer ouvir?, programa com os discos pedidos pelos ouvintes: «Sinfonia n.º 4, em dó maior» «Trágica», de Schubert; «Quadros de Uma Exposição», pelo pianista Yuri Boukoff; 21: Noticiário; 21 e 20: Separador; 21 e 30: Três séculos de ópera: transmissão do 1.º acto da ópera «Parsifal», de Wagner; 23 e 45: Noticiário; 0: Encerramento.

RÁDIO CLUBE — A's 17 e 30: Conjuntos; 17 e 45: Noticiário; 18 e 1: Variedades; 18 e 30: Orquestras; 19 e 15: Cançonetas; 19 e 45: Noticiário; 20 e 20: Orquestras e canções; 21: Brasil; 21 e 15: Orquestras; 21 e 30: Artista; 21 e 45: Curso de língua inglesa; 22 e 15: Cançonetas; 23 e 15: Conjuntos; 23 e 30: Fados e guitarradas, do Solar da Hermínia; 23 e 45: Noticiário; 1 e 45: Noticiário; 2 e 55: Noticiário; 3: Fecho.

Emissor de Miramar — A's 18: Brasil; 18 e 45: Orquestras ligeiras; 19 e 15: Motivos portugueses; 19 e 35: América Latina; 20: Noticiário; 20 e 10: Mensagem do soldado; 20 e 45: Curso de língua inglesa, por C. Sanders; 21: Noticiário; 21 e 15: Solistas; 21 e 30: Asi es España; 22 e 45: Canções; 23: Tempo de musica; 23 e 45: Noticiário; 1 e 30: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS — Das 17 ás 22: Rádio Graça; 22 á 1: Rádio Peninsular; 1 ás 2: Clube Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

Ás 19 e 30, abertura; 19 e 32, «Telejornal» (edição da tarde); 19 e 45, programa da Junta da Acção Social: Campanha Nacional de Prevenção de Acidentes no Trabalho e Doenças Profissionais; 20, «A mulher elegante» — um programa de Luísa Damaya apresentado por Maria Leonor; 20 e 20, episódio da série «Uma estrela e uma história»; 20 e 45, Campeonato da Europa de Hóquei em Patins; 21, «Férias em Itália»; 21 e 30, «Telejornal» (edição da noite); 22 e 5, Teatro: «Mexericos» original de Joaquin e Serafim Alvarez Quintero. Tradução e adaptação de Armando Vieira Pinto. Intérpretes: Costa Ferreira, Maria Helena Garcia, Berta de Bivar, Canto e Castro, Fernanda Borsatti, Maria Albergaria, Maria Alberta, Baptista Fernandes, Beatriz de Almeida, Alina Vaz e Augusto Figueiredo; 23 e 20, «Telejornal» (ultimas notícias).

CARTAZ DO DIA

TEATROS

MONUMENTAL — «Criada para todo serviço».
VARIEDADES — «Divorciados».
ABC — «O trunfo é espadas».

CINEMAS

TIVOLI — «Querida vigarista».
S. LUIZ — «Falsa identidade».
S JORGE — «A Quimera do Oiro».
IMPÉRIO — «Morangos silvestres».
EDEN — «O Mundo de noite».
ODEON — «Ama Rosa».
MONUMENTAL — «Spartacus»
ALVALADE — «Falsa identidade».
POLITEAMA — «O desconhecido do Norte-Expresso».
CONDES — «O eterno feminino».
ROMA — «Quando os lobos atacam».
AVIS — «As mil e uma noites».
ROYAL — «Suspeita».
OLIMPIA — «Homem para morrer».
IDEAL — «Sonho de amor».
SALÃO LISBOA — «Desfolhando a margarida».
JARDIM CINEMA — «Rua sem árvores».
ARCO-IRIS — «Os cavaleiros».
CAPITÓLIO — «A grande revista».
ESPLANADA PORTUGÁLIA — «Os comandos atacam».
PROMOTORA — «Sangue de vampiro».
RESTELO — «A vaca e o prisioneiro».

HORAS DAS MARÉS

PREIA MAR

Dia 20 — A's 12 e 37 (3,65 m.).
Dia 21 — A's 1 e 20 (3,65 m.) e 13 e 44 (3,92 m.).
Dia 22 — A's 2 e 18 (3,92 m.) e 14 e 40 (4,19 m.).

BAIXA-MAR

Dia 20 — A's 18 e 48 (1,36 m.).
Dia 21 — A's 7 e 18 (1,36 m.) e 19 e 46 (1,10 m.).
Dia 22 — A's 8 horas (1,09 m.) e 20 e 30 (0,84 m.).

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO I

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — Caramão da Ajuda, Est. da Cruz, 20-C-D (633248).

ALCANTARA — A. César, R. Prior do Crato, 74 (660187).

ALMIRANTE REIS — Candido Monteiro, Av. Almirante Reis, 121-B (45751) ✲ **Gois, Lda., Suc.,** R dos Anjos, 12-C-D (840101).

ALTO DO PINA — Ibéria, R. Barão de Sabrosa, 235-A (728277).

ALVALADE — Sanex, Av. da Igreja, 31-C (776905) ✲ **Aeroporto,** Av. do Aeroporto, lote 318 (722384) ✲ **Rio de Janeiro,** Av. Rio de Janeiro 4-C (721409).

AREEIRO — São João de Deus, R. Pedro Ivo, 1-A-B (725140) ✲ **Algarve,** Av. de Roma, 7-B (777478)

AVENIDAS NOVAS — Campo Pequeno, Av. da Republica, 58-D-E (771661) ✲ **Figueiras,** Av. Marquês de Tomar, 20 (44995) ✲ **Cruz Nunes,** Pr. Duque de Saldanha, 14 (41845) ✲ **Novais,** Av. Luís Bivar, 11-13 (44324).

BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R. 27, n.º 41 (389216).

BAIXA — Lima Amaro, Suc. — Pr. da Alegria, 27-28 (21149) ✲ **Cortez,** R. de S. Nicolau, 93 (25378) ✲ **Valadas, Suc.,** R. da Madalena, 235 (26260).

BENFICA — Santa Cruz, R. General Morais Sarmento, 2-A (784838) ✲ **Vitex,** Est. de Benfica, 373-B. (780548).

BELÉM — Gomes, Suc. (Gonçalves), R. da Junqueira, 326 (638193).

BOM SUCESSO — Bom Sucesso, R. Bartolomeu Dias, 63 (611454).

CAIS DO SODRÉ — Africana, Rua Bernardino Costa, 45 (369120).

CAMÕES — Pinheiranda, Rua da Rosa, 94-96 (21534).

CAMPO DE OURIQUE — Pinheiro, R. de Campo de Ourique, 131-133 (686640) ✲ **Urbano de Freitas,** R. Silva Carvalho, 1-9 (662838).

CAMPO GRANDE — Cabrita, Campo Grande, 220-222 (772397).

CAMPOLIDE — Salutar — Rua B., n.º 75-A-B, Bairro da Liberdade (683694) ✲ **Judice de Oliveira,** R. de Campolide, 54-A (684424).

CARNIDE — Leal de Matos, Rua Neves Costa, 33-35 (780181).

CONDE DO REDONDO — Salus, R. Luciano Cordeiro, 73 (42239).

ESTEFANIA — São Jorge, Av. Rovisco Pais, 32-A-B (734027).

ESTRELA E LAPA — Tagus, Praceta Possidónio da Silva, lote 3 (669485) ✲ **Rodrigues & Aires,** Rua da Lapa, 52-54 (662246).

GRAÇA — Silva, Calç. de Santo André, 16 (862074).

LUMIAR — Central do Lumiar, R. do Lumiar, 77 (790484).

OLIVAIS — Olivais, R. Alves Gouveia, 19 (389237).

PALHAVÃ — Curie, Av. Madame Curie, 15-A (778439) ✲ **Laranjeiras,** Rua Filipe da Mata, 160-162 (761035).

PAMPULHA — Pinheiro, R. Presidente Arriaga, 15 (661867).

PICHELEIRA — Luzmar, R. 2, n.º 16-A, Bairro de Santa Engrácia (728395-720703).

POMBAL — Ribeiro & Castro, Rua Braamcamp, 58 (43409).

REGO — Universitária, R. O. n.º 29-D., Bairro Santos (778953).

DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — Conceição, Calç de D. Gastão, 30-32 (381279) ✲ **Pereira, Suc.,** R. do Paraíso, 98-100 (863224) ✲ **Branquinho,** R. dos Sapadores, 87 (842725).

SANTO AMARO — Dilema, Rua Aliança Operária, 49-A-B (636620) ✲ **Costa,** R. dos Lusíadas, 3º (636704).

ALARME PROVOCADO

pela detonação de morteiros

ÉVORA, 20 (Pelo telefone) — Cerca das 2 horas da madrugada de hoje, a zona desta cidade, compreendida entre as ruas de Serpa Pinto, da Republica, Praça de Giraldo e Rocio de S. Braz, foi alarmada com a detonação de muitas bombas e morteiros. Dado o estado de espírito da população, chegou a estabelecer-se certo pânico, mas depressa os ânimos serenaram ao saber-se que se tratava, não de bombas, mas tão-só de foguetes e morteiros, que davam, é certo, outra impressão, e haviam sido lançados ao ar por um grupo de excursionistas do Baixo Alentejo, o qual, alegremente, áquela hora passava por Évora em direcção a Beja.

MORREU A MULHER

que ontem foi vítima duma cena de ciumes

Faleceu esta manhã, na sala de observações do Hospital de S. José, a sr.ª D. Maria do Patrocínio Martins que foi protagonista da cena de sangue ocorrida na Rua Vieira da Silva, em Alcantara, caso a que on tem nos referimos.

Fernando Martins Ferreira

Maria Teresa Barreiro Pereira Ferreira, Maria João Pereira Fersogro, cunhados e mais família, cumprem o doloroso dever de participar reira, Clara Maria Martins, irmã, o falecimento do seu muito querido marido, pai, filho, irmão, genro, cunhado e parente e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 10 horas, da Igreja de S. João de Deus, para o cemitério do Alto de S. João.

A. G. MAGNO, L.da
Avenida Almirante Reis, 129-A
Telef. 51586

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect.	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 % T. 10 ...	655$00	652$00	—
Cons. 3 % T. 10	716$00	715$00	717$00
Cons. 3 1/2 % T. 10 ...	806$00	805$00	808$00
Centenários 4 % 1940	—	1.980$00	1.995$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	1.0007$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	1.006$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	1.010$00	—
Externo 1.ª série	—	—	1.130$00
Ext. 1.ª série car.	—	—	1.150$00
Externo 2.ª série	—	—	—
Ext. 2.ª série car.	—	—	—
Externo 3.ª série	—	—	—
Ext. 3.ª série car.	—	1.360$00	—
Caut. 3.ª série s/juro	—	—	—
Obrigações			
Águas Lisboa 5 %	—	—	480$00
Norte de Portugal 5 %	—	101$00	101$50
Gás Elect. 3 3/4 % ...	900$00	890$00	—
Gás Elect. 4 %	—	—	910$00
Gás Elect. 4 1/2 % ...	907$00	901$00	910$00
Gás Elect. 5 %	—	980$00	984$00
U. E. P. 3 3/4 %	—	—	—
U. E. P. 4 % 1945	—	—	—
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	87$00	—
U. E. P. 5 % 1951	89$50	89$50	90$00
U. E. P. 5 % 1952	—	—	—
H. E. do Douro	915$00	915$00	—
H. E. da S. E. 3 1/2...	—	625$00	—
C. P. 4 1/2	—	—	990$00
Metropolitano	910$00	908$00	910$00
Acções			
Bancos			
Alentejo	—	—	—
Angola	—	—	1.600$00
Espírito Santo	—	—	—
Lisboa & Açores	1.850$00	—	1.860$00
Portugal	—	—	—
Ultramarino	1.245$00	1.245$00	1.250$00
Agricultura	—	50$50	—
Seguros			
Mundial	—	330$00	—
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberana	—	1.300$00	—
C.ªs Ultramarinas			
Ag. Cassequel	—	650$00	700$00
Ag. das Neves	—	—	250$00
Agríc. Colonial	—	—	—
Açucar de Angola	880$00	860$00	900$00
Boror	—	—	185$00
Cabinda	—	—	—
Cadá	1.150$00	1.130$00	1.170$00
Colonial do Buzi	91$00	91$00	92$00

C.ªs Ultramarinas	Efect.	Compra	Venda
Ilha do Príncipe	—	—	—
Incomati	—	1.100$00	1.200$00
Moçambique	—	43$00	46$00
Zambézia	81$50	81$00	82$00
Diamantes	383$00	380$00	385$00
Lobito	320$00	315$00	325$00
C.ªs Diversas			
Cimentos Tejo	—	—	700$00
Cimentos Leiria	—	—	—
Crédito Predial	55$00	54$80	55$20
Industrial Aliança	—	310$00	—
Portugal e Colónias ...	465$00	461$00	470$00
Nacional Navegação ...	—	900$00	—
Colonial Navegação ...	—	700$00	800$00
Port. de Celulose	—	3.130$00	—
Portuguesa de Pesca...	—	—	1.250$00
Port. de Tabacos	—	300$00	—
Tabacos de Portugal...	—	600$00	610$00
Aguas, Electricidade e Gás			
Águas Lisboa 1934	—	315$00	—
Águas Lisboa 1936	—	313$00	317$00
Elect. das Beiras	1.700$00	1.690$00	1.710$00
Gás e Electricidade ...	293$00	292$50	293$00
H. Alto Alentejo	158$50	158$00	158$50
H. E. Cávado	1.300$00	1.295$00	1.320$00
H. E. Zêzere	1.250$00	1.250$00	1.270$00
Nac. de Electricidade ..	1.260$00	1.255$00	1.265$00
União Eléctrica Port. ..	—	164$00	166$00
H. E. do Douro	1.180$00	1.175$00	1.180$00
H. E. Portuguesa	—	—	—
H. E. S. Estrela	—	—	—

PAÍSES	COMPRA	VENDA
África do Sul	37$00	39$00
Alemanha	7$05	7$30
América:		
Dólares de 1 e 2	28$20	28$70
Dólares de 5 a 1000	28$40	28$90
Argentina	$33	$36
Áustria	1$10	1$15
Bélgica	$56,5	$58,5
Brasil	$09	$11
Canadá	27$40	28$00
Congo Belga	$20	$25
Dinamarca	4$05	4$25
Espanha	$47	$48.5
França (N. Franco) ...	5$68	5$88
Holanda	7$80	8$10
Inglaterra	79$25	$1$25
Itália	$04,57	$04,72
Marrocos	5$00	5$50
Noruega	3$92	4$12
Suécia	5$40	5$70
Suíça	6$55	6$75
Ouro:		
Inglaterra (Libra)	285$00	297$00
Portugal — Barra	33$90	34$90
Portugal — Barra fino	34$10	35$10

PINTO de MAGALHÃES, LDA.
BANQUEIROS
Capital e reserva: 75 000 contos

Depósitos á ordem e a prazo. Descontos de letras s/ o País e estrangeiro. Aberturas de créditos. Notas estrangeiras, moedas e metais preciosos. Títulos e cupões

TODAS AS OPERAÇÕES BANCARIAS

LISBOA: R. do Ouro, 95/99 — T. PPC 366056 (5 linhas)
Praça Paiva Couceiro, 12-E — Telef. 834724
PORTO: R. Sá da Bandeira, 53 — Telef. 20133 — PPC — Peniche — Fátima — Amarante — Arcos de Valdevez — Vila da Feira — Elvas

BURNAY, LDA.
RUA DO OURO, 72
Notas estrangeiras
TELEF. 21273
Papeis de crédito

CONTINUAM OS TRABALHOS

da União Internacional de Seguros Marítimos

Continuaram, durante o dia, os trabalhos da conferência da União Internacional de Seguros Marítimos.

A's 18 e 30, é oferecida, no Forte de S. Julião da Barra, uma recepção em honra dos delegados á conferência, adidos navais dos seus países e suas esposas.

Às 22 horas, realiza-se, na praça de Vila Franca de Xira, uma tourada á portuguesa, seguida de recepção e ceia, oferecida pela Companhia das Lezírias.

Durante a manhã, as esposas dos congressistas deram um passeio pela cidade, visitando o palácio da Ajuda, o Museu dos Coches, o castelo de S. Jorge, e a parte moderna da cidade. Amanhã realiza-se uma sessão plenária, á qual comparecerá o sr. subsecretário do Tesouro, que proferirá algumas palavras.

COMEÇARAM HOJE os exames de admissão à Escola Hoteleira

Começaram hoje os exames de admissão ao curso elementar da Escola Hoteleira, em que estão inscritos 68 candidatos, sendo 18 de recepção, 6 de economato, 14 governantes de andares, 17 de serviço de mesa e 13 de cozinha. A este exame de admissão concorreram 42 alunos da Casa Pia de Lisboa e de Évora. O curso dos que forem admitidos tem a duração de 8 meses e inicia-se no dia 2 do próximo mês.

Moisés Tschombé
e o delegado da O.N.U.
continuam a negociar as tréguas
na torre de "controle" do aeroporto de N'Dola

(Continuação da 1.ª página)

congolesas penetraram já pelo norte da Katanga.

As Nações Unidas, segundo foi anunciado ontem, continuam de posse da base de Kamina e a situação em Elisabethville, aparentemente, mantem-se estacionária. — (A. N. I.).

INFORMAÇÃO DA O. N. U.

LEOPOLDVILLE, 20. — O dia de ontem foi tranquilo em Elisabethville e em Kamina — declarou hoje o informador da O. N. U.

O informador revelou, por outro lado, que em Elisabethville, um depósito de medicamentos pertencente á O. N. U. fora tomado no domingo anterior pela Polícia katanguesa e que foi capturado um médico italiano que ali se encontrava. — (F. P.).

FOI FERIDO O CONSUL-GERAL FRANCÊS EM ELISABETHVILLE

PARIS, 20. — Lambroschini, cônsul-geral da França, em Elisabethville, foi ontem ferido, pelo que teve de ser hospitalizado — informam do Ministério dos Negócios Estrangeiros.

Na segunda-feira, á tarde, travou-se violento combate entre as forças katanguesas e os «capacetes azuis», em volta do consulado de França em Elisabethville. Houve tiros de morteiros e de metralhadora. Os estragos no consulado são importantes. — (F. P.).

APRISIONADOS 158 IRLANDESES

BRAZZAVILLE, 20 — A «Rádio Oficial da Katanga», emitindo de Kolwesi, anuncia que a Katanga sofreu 8 mortos e cinco feridos nos combates de Jadotville. Segundo o mesmo posto de rádio, o numero de prisioneiros irlandeses seria de 158, entre os quais 12 oficiais e 45 sargentos.

A «Rádio Oficial da Katanga» anuncia também que foram presos três suecos, assim como apreendido o helicóptero com que tinham vindo abastecer as tropas sitiadas.

Entre o material capturado figuram duas autometralhadoras, metralhadoras pesadas e ligeiras, cerca de dez veículos e o armamento individual. — (F. P.).

PROSSEGUEM AS NEGOCIAÇÕES

N'DOLA, 20 — Moisés Tschombé recomeçou hoje as conversações com delegados da O. N. U. para um acordo de cessar fogo.

Acompanhado dos seus conselheiros, o dirigente da Katanga deslocou-se de Kitwe para a torre de «controle» do aeroporto de N'dola, onde estão a decorrer as negociações.

Pouco depois, chegou ao aeroporto, que se encontra fortemente guardado, a delegação da O. N. U., chefiada por Mahmoud Khiari, da Tunísia.

Ambas as delegações se apresentaram com escoltas da Polícia.

Todos os acessos á torre do comando e ao edifício da administração do aeroporto estão encerrados. A Polícia da Rodésia do Norte só deixa passar os funcionários que participam nas conversações.

Os jornalistas não tiveram autorização para se aproximar a menos de 200 metros da sala da conferência. — (R.).

INTRANSIGÊNCIA DAS DUAS PARTES?

N'DOLA, 20 — O «leader» katanguês e o representante da O. N. U. uveram ontem, no mesmo local, uma conferência que durou cinco horas. No final não foi publicado qualquer comunicado.

Embora Tschombé tenha declarado já que se deve acabar com o «derramamento inutil de sangue», os observadores estão convencidos de que, se começarem a chegar notícias sobre vitórias dos katanguenses, o seu «leader» endurecerá a sua posição nas negociações, exigindo, possivelmente, a evacuação total de Elisabethville.

O alongamento das negociações é interpretado, entretanto, como um indício de que as duas partes não querem ceder. — (A. N. I.).

PRESO EM NOVA YORK UM COLABORADOR DE LUMUMBA

NOVA YORK, 20. — Um colaborador do falecido primeiro-ministro congolês Patrice Lumumba, Thomas Kanza, foi ontem preso pelas autoridades de emigração, á sua chegada, por via aérea, a esta cidade.

Kanza, que se classifica a si próprio de ministro-delegado ás Nações Unidas pela Republica do Congo, tinha intenção de assistir á Assembleia Geral das Nações Unidas.

Um informador do Departamento de Emigração informou, mais tarde, que o cartão diplomático de Kanza fora já cancelado pela Secretaria de Estado, há tempo, e que, portanto, não lhe seria permitida a entrada nos Estados Unidos. Será obrigado a regressar ao Congo ficando por enquanto confinados os seus movimentos ao edifício dos Serviços de Emigração do aeroporto de Nova York. — (R.).

Água racionada na Áustria
e pesadas penas
para quem a desperdice

VIENA, 20. — Qualquer vienense que seja surpreendido a lavar o seu automóvel expõe-se a ter de pagar multas ou a ser preso, segundo um decreto hoje publicado pelo Município.

O decreto, que se tornou necessário, dada a longa seca que o país atravessa, prevê duas semanas de cadeia ou a multa de 3000 «schillings» para quem quer que desperdice água.

E' considerado, também, desperdício de água a lavagem de «courts» de ténis ou de pavimentos. — (R.).

Adoula atribui
ás «potências do dinheiro»
a morte de Hammarskjoeld

LEOPOLDVILLE, 20. — «E' nas malhas da rede estendida pelos imperialistas capitalistas que se encontram as causas do desaparecimento de Hammarskjoeld, E' um ignóbil assassínio que, de resto, não é o primeiro deste género a ser perpetrado pelas potências do dinheiro» — declarou, esta manhã, num discurso radiodifundido o, primeiro-ministro congolês Cyrille Adoula.

«E' nestas mesmas malhas que actualmente se debate o traidor Tschombé, prisioneiro de um grupo de financeiros e de aventureiros estrangeiros» — acrescentou Adoula, que conclui dizendo: «A partir de hoje, nada será poupado para pôr termo á secessão katanguesa, mantida graças á duplicidade dos «trusts» e do grande capital. Cada cidadão deverá estar pronto a responder ao apelo do Governo, para servir contra a Katanga. A partir deste momento, as tropas congolesas estão de prevenção. — (F. P.).

O AVIÃO DO SR. «H» TINHA SIDO REPARADO CONVENIENTEMENTE

LEOPOLDVILLE, 20. — Um informador da O. N. U. declarou que o avião de Hammarskjoeld foi reparado por técnicos suecos, depois de ter chegado de Elisabethville, no domingo de manhã. O avião foi inteiramente inspeccionado e dado como pronto para voar. O mesmo informador disse não ser verdade que dois dos motores tenham sido atingidos, conforme anunciara o secretário de Sture Linner. — (R.).

A INGLATERRA ACUSADA DE «SABOTAR» A OPERAÇÃO DA O. N. U. NA KATANGA

NOVA DELHI, 20. — O «Indian Exprzys», o jornal de maior circulação na India, afirma hoje que o Governo deve sair da Comunidade devido á «tentativa de sabotagem» da operação da O. N. U. na Katanga, pela Inglaterra.

O jornal acrescenta que há um limite para a falta de vergonha e que esse limite foi atingido, e afirma que deve ser feita uma mossa na armadura de insensibilidade da Inglaterra.

O «Times of India» sugere que a O. N. U. eleja um novo secretário-geral, a despeito da atitude da Russia. — (R.).

O Sporting - Partizan

(Continuação da 1.ª página)

Hugo, Ferreira Pinto, Figueiredo, Géo e Morais.

Arbitro: Daniel Mellet (Suiça).

O publico acorreu em grande quantidade, calculando-se uma assistência de cerca de 35 000 pessoas.

Boa temperatura, com o relvado em condições aceitáveis.

Começada a partida, verificou-se logo que os Jugoslavos assentavam na rapidez o desenvolvimento da sua manobra, que visava o ataque deliberado. Em contrapartida, o Sporting denunciou o propósito de perfilhar uma táctica defensiva, com o intuito de explorar o contra-ataque. Na verdade, a equipa portuguesa adoptou o dispositivo táctico 4-3-4, vendo-se os jogadores, com excepção de Carvalho na baliza, agrupados nos seguintes alinhamentos paralelos: Lino, Morato, Lucio e Hilário; Perides, Ferreira Pinto e Géo; Hugo, Figueiredo e Morais.

Durante a primeira parte, que terminou com o Partizan a vencer por 1-0, o jogo teve interesse, visto que á melhor técnica dos locais respondia o Sporting com uma vivacidade a que não faltava uma acertada função táctica, que levou Hugo, por duas vezes, a desfrutar de excelentes oportunidades de bater o guarda-redes Soskic. Uma delas foi então espantosa, mas o extremo português falhou...

O fulgor ofensivo dos Jugoslavos foi maravilhosamente interpretado por Cebinac, o extremo-direito que reapareceu na sua equipa após um largo período de ausência, motivada por questões disciplinares. Esclarece-se que Cebinac é um dos melhores jogadores da Jugoslávia, «namorado» pelos grandes clubes europeus.

Hilário, encarregado de marcá-lo, teve por isso, uma tarefa exaustiva, de que se saiu, por vezes, airosamente. Aponte-se, também, a boa actuação de Carvalho.

O 1-0, favorável aos Jugoslavos, não indicava, porém, que a sorte da contenda estava decidida.

O golo dos jugoslavos foi obtido por Radovic, aos 19 minutos, na sequência de um «livre-indirecto» dentro da grande área, «leonina». Radovic bate uCarvalho com um golpe de cabeça.

A segunda parte

Sem deixar a sua toada defensiva, o Sporting principiou o 2.º tempo decidido a tirar benefício do seu dispositivo táctico. O Partizan, porém, não tardou em regressar ao seu estilo ofensivo.

Os primeiros dez minutos desenrolaram-se em bom ritmo, e Carvalho por duas vezes executou defesas de categoria.

Aos 14 minutos, num ataque envolvente, o perigo rondou a baliza do Sporting, mas Carvalho solucionou a questão com uma intervenção que o publico aplaudiu.

Sem perder o sentido do contra-ataque, os Portugueses ensaiaram uma combinação, por sinal vistosa, mais harmoniosa de quantas realizou até aqui, e a sorte bafejou o guarda-redes Soskic. Não se submetia, o «team» lusitano...

Morais falha...

Depois de um golo anulado ao Partizan, aos 17 minutos, por pronta decisão do árbitro, os «leões» voltaram ao campo do adversário e, aos 20 minutos, o empate esteve á vista

Morais, muito bem servido por Figueiredo, em magnífica posição, rematou defeituosamente, fazendo passar a bola ao lado do poste da baliza de Soskic. A bola não foi apanhada em cheio pelo extremo lusitano...

Entusiasmo do Sporting

Continuou o grupo visitante a agir com desenvoltura e, um minuto decorrido, num lance perigoso para Soskic, Figueiredo provocou falta, fazendo gorar uma boa oportunidade.

O Partizan reagiu, e Carvalho teve a felicidade a protegê-lo, quando Galic atirou fora.

Aos 25 minutos, o Sporting voltou a insistir e ganhou um «livre» quase em cima do limite da grande área. Emoção. Lucio, encarregado de transformar o castigo, chutou fortíssimo, mas a bola esbarrou na densa barreira formada pelos Jugoslavos.

A velocidade abrandou, entretanto, e os avançados locais forjaram algumas combinações, a que a defesa do Sporting respondeu com firmeza e eficácia.

De assinalar, á meia hora, outra oportunidade que coube ao grupo lusitano. Morais, porém, desperdiçou, rematando para as «nuvens»...

Os ultimos minutos desenvolveram-se num ambiente de grande expectativa, e, aos 36 minutos, o Partizan esteve á beira de marcar a 2.ª bola, mas Vukelic, cometendo uma irregularidade, anulou o esforço dos seus companheiros. O «livre» foi prontamente assinalado pelo árbitro

No período derradeiro, a dianteira jugoslava passou a inquietar a defesa dos lusitanos e, aos 42 minutos, Vukelic, a passe de Cebinac, bateu Carvalho. Era o 2-0.

O jogo terminou com a vitória do Partizan, por 2-0, o que equivale á eliminação do Sporting da «Taça dos Campeões Europeus».

O tempo que faz

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE — Em Portugal Continental o vento era fraco. O céu estava encoberto e chovia a Norte do rio Douro e estava limpo a Sul, por acção de uma massa de ar transportada na circulação conjunta de uma depressão centrada a Noroeste do cabo de Finisterra e de um anticiclone localizado sobre a Península.

TEMPERATURA DO AR ÀS 9 HORAS — Porto, 15°; Portalegre, 17°; Coimbra, 13°; Lisboa, 19°; Faro, 22°; Funchal, 21°.

TEMPERATURAS REGISTADAS ÀS 10 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 19°,8; na água do mar, 18°,1.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ ÀS 16 HORAS: máxima, 24,5; mínima 14,6. No mesmo dia do ano passado: máxima, 26,4; mínima 14,6.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ — A Norte do sistema montanhoso Montejunto-Estrela: céu muito nublado; vento fraco predominando de Sudoeste; períodos de chuvisco. A Sul do referido sistema: céu geralmente pouco nublado; vento fraco; possibilidade de nevoeiros matinais no litoral Oeste.

Ultimas notícias

DESACORDO
nas negociações para as tréguas em KATANGA

N'DOLA, 20 — Segundo se afirma, as conversações entre Tschombé e os representantes da O. N. U. chegaram a um ponto morto, tendo o dirigente katanguês anunciado que espera agora da sede da O. N. U., em Nova York, a resposta ás suas contrapropostas.

As conversações foram suspensas, antes do meio-dia, para permitir aos participantes assistirem aos serviços religiosos por alma de Hammarskjoeld, cujo corpo se encontra em camara ardente numa pequena igreja local.

Tschombé, durante a cerimónia religiosa, colocou uma coroa de flores junto do caixão do antigo secretário-geral da O. N. U., que está coberto com a bandeira azul e branca da Suécia. — (R.).

OS SUECOS DOMINAM KAMINA

ESTOCOLMO, 20 — O domínio da O. N. U. estende-se agora a toda a base de Kamina (onde se encontram, em especial, três companhias suecas) — anunciou ao começo da tarde o oficial de ligação sueco em Léopoldville, numa conversa telefónica com o Estado-Maior sueco da Defesa. — (F. P.).

É AFRICANO
o novo presidente da Assembleia Geral da O.N.U.

NOVA YORK, 20.—Mongi Slim, o delegado da Tunísia, foi hoje eleito presidente da Assembleia Geral da O. N. U. É o primeiro africano a desempenhar tal cargo.—(R., F. P. e A. N. I.).

LICORES
XARÔPES
"ANCORA"
...Complemento ideal da brisa do mar...

CASA DA SORTE
ao serviço do
«TOTOBOLA»

Atendendo á crescente afluência de pessoas que se está registando na sua Secção Especial do TOTOBOLA, instalada na Praça D. João da Camara, N.º 4-1.º — junto á Estação do Rossio — e no desejo, como sempre, de bem servir o publico, decidiu a Casa da Sorte manter aberta essa Secção também durante as horas do almoço, das 13 ás 15.

Assim, os interessados poderão proceder ininterruptamente, das 9 ás 19 horas, á entrega dos seus boletins, ou obter quaisquer esclarecimentos relativos ás apostas mutuas desportivas.

CASA DA SORTE
Praça D. João da Camara, 4-1.º
LISBOA

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELÉCTRICOS

DA MULHER E DA CRIANÇA

Pierre Billet apresentou, na sua ultima colecção, este interessante conjunto de flanela cinzenta e vermelha para o Outono e Inverno de 1961-1962

A' mulher inglesa interessa fundamentalmente a qualidade do que veste

LONDRES, 20 — Que a aquisição corresponda ao seu custo em dinheiro e tenha estilo — eis o que as mulheres inglesas procuram encontrar quando vão comprar roupas, segundo o resultado de um inquérito promovido pela Federação dos Fabricantes de Vestuário.

A mentalidade das inglesas, hoje, difere, nesse aspecto da das mulheres de 1938, ano em que a Federação, noutro inquérito idêntico, apurou que a resistência e a exclusividade eram as duas qualidades, uma prática e a outra «snob», que governavam o espírito selectivo feminino nas suas compras.

A lista que resultou desta consulta ao publico consumidor feminino é a seguinte: 1.°, justiça ao preço; 2.°, estilo; 3.°, cor atraente; 4.°, satisfação por uma compra anterior; 5.°, reputação do estabelecimento; 6.°, durabilidade; 7.°, reputação do artigo; 8.°, moda; 9.°, garantias oferecidas; 10.°, exclusividade; 11.°, recomendação do comerciante; 12.°, modicidade do preço; 13.°, recomendação de pessoas amigas; 14.°, novidade.

Depreende-se que, em geral, a mulher comum inglesa não se preocupa muito com o andar na moda, com a novidade dos modelos nem com a modicidade dos preços, mas que confere importancia primordial á certeza de que a qualidade do que compra corresponde, de facto, ao seu preço. — (A. N. I.).

Elegante modelo da colecção de Craven para as estações do Outono-Inverno. O peito folgado e cintura marcada por um cinto largo. Boina de pele de castor

O parto sem dor

Um pouco de ciência que pode interessar-lhe

Por nos parecer muito interessante, levamos ao conhecimento das nossas leitoras um artigo do distinto médico dr. Berto do Carmo sobre o parto sem dor e que no Boletim dos Empregados Bancários foi apresentado com o título «Parto psicoprofiláctico» — Muito deve a Humanidade á Medicina pelo que esta tem contribuído na luta contra as doenças e sua profilaxia. Graças aos progressos mais recentes no domínio dos antibióticos e da anestesia e ao aperfeiçoamento das técnicas cirurgicas, é hoje possível salvar numerosos doentes que até há pouco estariam irremediávelmente perdidos.

Mas em Medicina nada há absoluto e se as descobertas realizadas no capítulo da anestesia nos permitem efectuar uma intervenção cirurgica em condições óptimas, nenhum alívio trouxeram para um problema que aflige diáriamente milhares de pessoas: referimo-nos ás chamadas «dores do parto». E a razão é bem simples — até hoje ainda se não descobriu nenhum anestésico que não possua acções secundárias, prejudicando de qualquer modo a mãe ou o filho ou mesmo ambos. E, sendo o parto um acto fisiológico, não parece lícito o emprego de métodos que embora combatendo a dor, possam acarretar perigos desta natureza.

Nem por isso, no entanto, deixou de ser ensaiada a anestesia no alívio das dores de parto, em especial utilizando-se anestésicos voláteis. Que se saiba, a anestesia, ou melhor, a analgesia abstétrica foi introduzida na prática por volta de 1847 e em 1853 aplicada á própria rainha Vitória de Inglaterra, por ocasião do nascimento do príncipe Leopoldo — constituindo, esta, a célebre anestesia «à la reine». A sua prática generalizou-se mas actualmente, graças á descoberta de novos métodos de assistência ao parto cada vez é menos utilizada.

Ora sendo os anestésicos, sem excepção, drogas perigosas e com acção tóxica e portanto devendo ser postos de lado no parto normal, nada mais parecia restar que viesse em socorro das pobres parturientes. Poder-se-ia pensar que um estigma doloroso penderia, qual maldição, sobre uma das funções mais

(Continua na página seguinte)

Pele de macaco, uma «toilette» original, apresentada numa das ultimas colecções de modelos para o próximo Inverno

GRANDE FEIRA INTERNACIONAL de calçado em Londres

LONDRES 20. — No dia 2 de Outubro, sete países europeus apresentam, em Londres, as suas colecções de sapatos para o próximo ano.

Durante a «Semana Londrina do Calçado», sapateiros ingleses, franceses, irlandeses, italianos, suecos, suíços e alemães da Republica Federal terão oportunidade de exibir os seus modelos para a Primavera de 1962

Até agora, sabe-se apenas que a maior novidade será a substituição da biqueira quadrada por uma linha encurvada, o aparecimento de sapatos de salto alto e médio com um laço fingido na frente, uma nova preferência pela presilha e o uso de cabedal laminado com espuma pará aumentar a maciez e a flexibilidade dos materiais utilizados, que englobarão alguns sintéticos, como o «hopsack», que é uma imitação de camurça e malha. — (A. N. I.).

A casa Dior apresentou em Londres os seus modelos parisienses com ligeiras alterações

LONDRES, 20. — A sucursal da Casa Dior, em Londres, apresentou uma colecção de modelos «pronto a vestir» para a meia estação nos quais dominam as reminiscências dos anos 20.

Embora, como sempre, o estilo mantenha estreitas afinidades com as colecções parisienses, constituidas por criações originais, os modelos postos á venda em Londres sofrem ligeiras alterações para atravessarem a Mancha.

Contas e franjas — guarnições típicas da era do «Charleston» — ornamentam profusamente as «toilettes» expostas na Dior-Londres. As contas aparecem a contornar decotes, nos vestidos de passeio, e a cobrir boleros incrustados, nos vestidos para de noite.

A «Linha Esbelta» do Verão permanece no Outono, mas com saias rodadas, em «godets» ou pregas, mais amplas do que as que se viram na colecção parisiense.

Os vestidos continuam com decotes arredondados, o corpo achatado. Os casacos de abafar copiam os de Paris — ajustados na frente, até á cintura, e com mangas estreitas. Nos «tailleurs», os casacos seguem as linhas do corpo e as saias são curtas, pelo joelho.

Tanto nos abafos como nos «tailleurs» surge a novidade do capuz. A estola e o «cachecol» a dizer com o casaco ou com o conjunto de duas peças usam-se com frequência, bem como as boinas e os gorros de pele á Davy Crockett.

Para de noite, os «prontos a vestir» da Casa Dior têm um aspecto opulento, com abundancia de tecidos ricos como brocados e lhamas. Usam-se muito os bordados cintilantes, as capas, os boleros e os laços. — (A. N. I.).

Parabens a você...

Endereçamos os melhores votos de felicidades ás senhoras e crianças cujos nomes publicamos e que fazem anos nos dias mencionados.

Amanhã — Menina Zita Maria Ferreira da Silva.

Dia 24 — D. Albertina da Silva Carvalho Tavares e D. Maria do Nascimento Fevereiro da Gama.

Dia 26 — D. Maria Ana Rodrigues Félix da Cruz, D. Alice de Pina Lopes e D. Maria José Teixeira Bastos.

Dia 27 — D. Maria Emília Amoedo, D. Mariana Santana, D. Maria Isabel Ribeiro, D. Maria Emília Pereira Lima, D. Beatriz Benjamin Pinto Gonçalves, D. Wanda Jardim Pessanha e o menino Ricardo Teixeira Duarte.

ANNA ANDERSON continua a querer ser ANASTASIA

HAMBURGO, 20. — O dr. Kurt Vermehren, advogado de Anna Anderson, que pretende ser a grã-duquesa Anastasia Nicolaevna, filha mais nova do czar Nicolau II, anunciou, ontem, que a sua constituinte tinha recorrido da sentença de 15 de Maio. O tribunal pronunciou-se nessa ocasião contra a pretensão da autora do processo. — (France Presse).

O parto sem dor

(Continuação da página anterior)

nobres da mulher, que é a reprodução da espécie. Alguns argumentos se invocaram a favor desta opinião como, por exemplo, o que afirma que, sendo o nascimento um acto doloroso, isto implicaria uma maior afectividade da mãe pelo filho, da mesma forma que o trabalhador é mais cioso pelo dinheiro conseguido através de penoso esforço.

Este argumento é no entanto irreal e cai pela base fácilmente, pois todos nós conhecemos mães estremosas, cujos filhos nasceram por cesariana e portanto em completo estado de inconsciência.

Por outro lado também é do conhecimento geral que o parto normal não é obrigatóriamente doloroso, mesmo em parturientes abandonadas a si próprias, o que implica, portanto, a existência de factores determinantes das «dores do parto», que nesses casos estariam presentes e noutros ausentes.

Assunto tão apaixonante tem interessado desde há anos fisiologistas, neurologistas e obstetricistas, cujas observações e conclusões têm sido publicadas e debatidas em todo o Mundo.

A primeira conclusão a que chegaram foi a seguinte: o parto deve ser encarado como um acto fisiológico natural, vinculado á própria existência da espécie humana, tal como muitos outros actos igualmente fisiológicos que, de maneira nenhuma estão ligados a sensações dolorosas. Se actualmente o parto se apresenta doloroso, parece que nem sempre assim foi, o que pode provar-se ou pelo menos suspeitar-se através de documentos arqueológicos. Assim, por exemplo, um dos documentos mais antigos data de há cerca de cinquenta mil anos e, talhado em osso de rena, retrata uma mulher grávida em trabalho de parto, sem que no seu rosto se descortine o menor sinal de sofrimento. O mesmo se conclui do exame de baixos relevos egípcios, retratando imagens semelhantes e muitos outros exemplos se têm citado para ilustrar a teoria da ausência de dor no parto dos povos primitivos.

É na mitologia grega e nas Sagradas Escrituras que se fazem multiplas alusões ás dores do parto e para nós, cristãos, é muito provável que a fonte inconsciente destas dores esteja ligada á frase «in dolore paries filios», interpretada como um anátema lançado por Deus sobre a Humanidade após o pecado original. A verdade é que a frase bíblica tem sido erróneamente interpretada e que, mesmo nos nossos dias, muitas mulheres há que têm os seus filhos sem dor. Citaremos como exemplo as indígenas africanas, nas quais o parto provoca poucas ou nenhumas dores, e até mesmo mulheres das nossas aldeias, as quais, não raro, interrompem o trabalho para terem um filho, voltando pouco depois á sua faina.

Haverá razões para que o parto seja obrigatóriamente doloroso? Porque será que o é menos entre os povos primitivos ou selvagens?

Já dissemos anteriormente que o parto deve ser encarado sob todos os aspectos como um acto fisiológico. Da mesma forma que o útero, outras vísceras ocas desde que sejam anatómica e fisiológicamente normais expulsam o seu conteudo sem qualquer espécie de dor. Assim acontece com o intestino, a bexiga, a vesícula biliar.

No parto normal, também chamado eutócio, outro tanto deveria acontecer. Porque tal não acontece? São multiplas as causas invocadas como origem das dores do parto. Do lado do útero há que atender á sua distensão, compressão de determinações nervosas, certo grau de insuficiência na sua oxigenação, deficiente drenagem sanguínea, etc. Como factores extra uterinos temos de considerar a passagem do feto através da pelve comprimindo as vísceras e os nervos pélvicos contra a bacia, a distensão do períneo, etc.

Tudo isto provoca estímulos que, partindo das terminações nervosas viscerais, podem atingir o cortex cerebral e provocar sensações dolorosas.

Mas outra pergunta ocorre: porque será então que sendo estes fenómenos comuns a todos os partos, nalgumas parturientes os estímulos se transformam em sensações dolorosas e noutras não? Há que ter em linha de conta outro elemento importantíssimo para a explicação das dores do parto — referimo-nos á receptividade do cortex cerebral da mulher no momento do parto. Hoje pensa-se que as sensações dolorosas do parto podem ser explicadas por aquilo a que se chama um «reflexo condicionado».

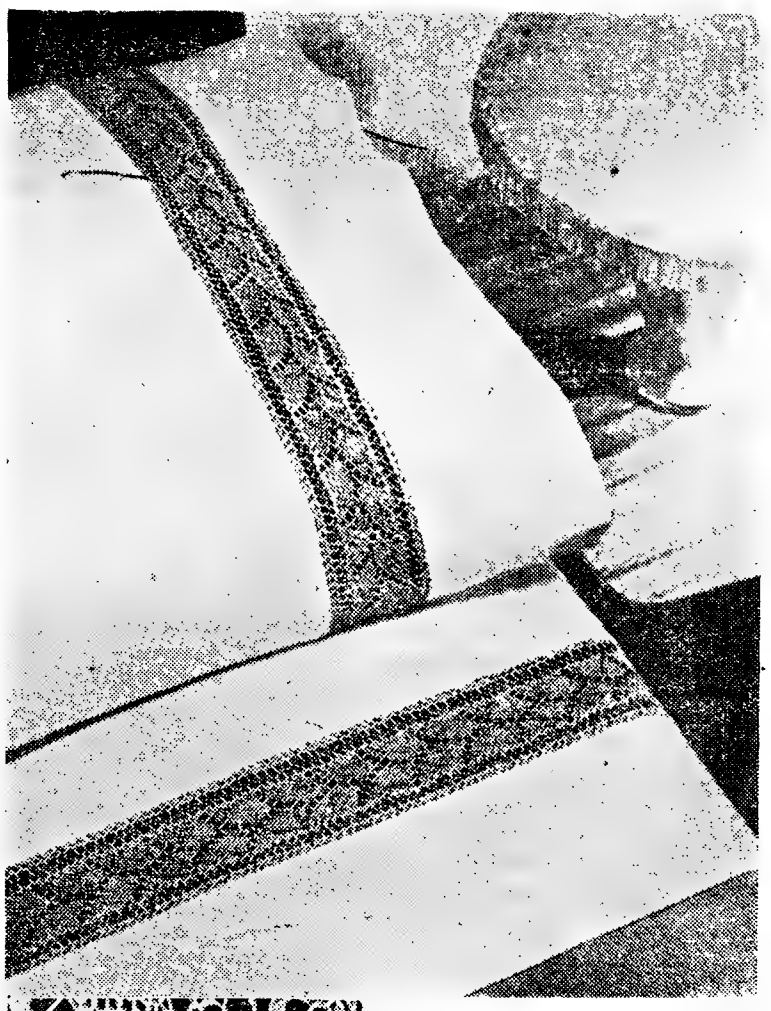
Não pretendendo entrar em pormenores sobre o mecanismo exacto da dor ou sobre noções de fisiologia pavloviana, lembraremos no entanto o que se entende por reflexo condicionado. O exemplo clássico consiste no seguinte: se mostrarmos um pedaço de carne a um cão, o animal saliva-se. Se tocarmos simultaneamente uma campainha e repetirmos a experiência vários dias, verificamos que passado tempo já não é necessário mostrar-lhe o alimento para o cão se salivar pois o simples toque da campainha desperta o reflexo da salivação.

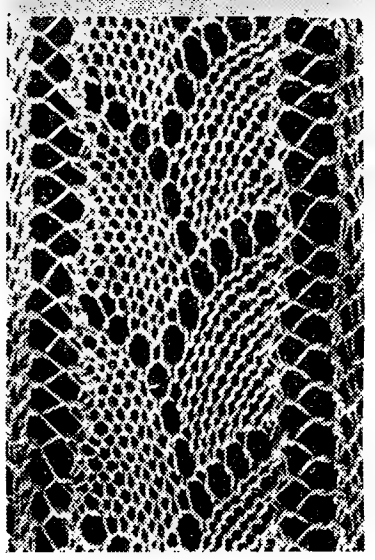
É precisamente a este tipo de reflexos — que são comuns aos animais e ao homem — que se chama reflexos condicionados.

Fisiológicamente, no homem, há reflexos condicionados de origem externa ou exteroceptiva, e de origem interna ou interoceptiva, e, segundo o fisiologista Pavlov as sensações do mundo que nos rodeia susceptíveis de desencadear uma reacção biológica determinada, são chamadas «sinais» havendo a considerar dois sistemas por estímulos directos ou sensoriais, é comum aos animais e ao homem; o segundo sistema é específico da humanidade — a palavra — e prevalece sobre o primeiro para se tornar um dos mais importantes sistemas reguladores da conduta humana.

Na base da formação dos reflexos condicionados, graças a uma actividade incessante de análise e de síntese, de selecção e de concentração das mensagens recebidas do mundo exterior e interno, encontra-se o cortex cerebral. Ora afirmam os autores que na mulher se estabeleceu uma ligação íntima entre «parto» e «sofrimento» — a tal ponto que, em linguagem, estar em trabalho de parto é sinónimo de sentir dores — mercê de conversas, leituras, preconceitos tradicionais, etc. De facto, na sociedade moderna a mulher encontra-se geralmente preparada para ter um parto doloroso. Desde criança que ouviu falar nas «dores do parto», e que este é um dos momentos mais difíceis da vida da mulher. Durante a gravidez tais informações tornam-se ainda mais abundantes e mais graves, aumentando-lhe a apreensão: a avó,

(Continua na 23.ª página)





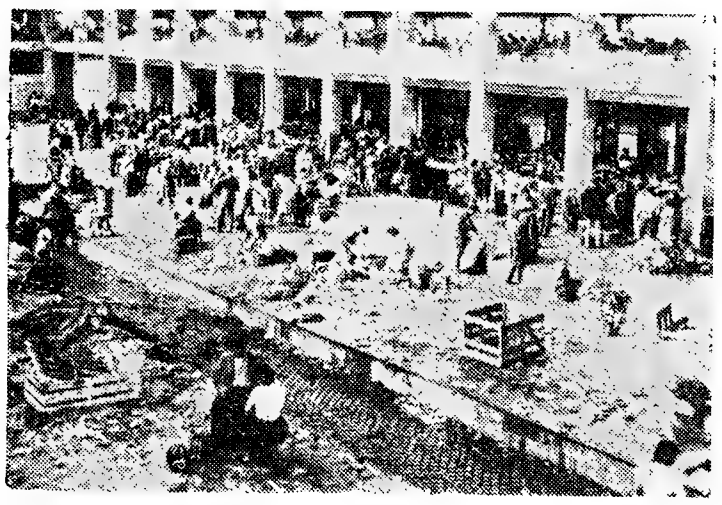
Roupa de cama

Lençol e almofada de linho branco guarnecidos por entremeios de «tricot» feitos com linha Mercer Corrente, crua, n.º 20. Trata-se de um modelo de grande simplicidade e, justamente por isso, do melhor gosto. A gravura ampliada apresenta um pormenor do entremeio no tamanho natural o que permitirá ás nossas estimadas leitoras executarem modelos semelhantes com a maior perfeição e facilidade

O «DIARIO DE LISBOA», em Torres Novas, é vendido na TABACARIA CENTRAL e pelo conhecido vendedor sr. Costa Pereira

Manhã na praça

Pouca afluência de compradores



Todos os produtos vão subindo lentamente de preço... As donas de casa param em frente dos lugares de venda, perguntam os preços, mantêm-se por momentos, apreensivas, e vão seguindo na peregrinação, inquerindo os preços, deitando contas á vida. As vendedeiras, por seu turno, demonstram, a quem quer ouvi-las, que o seu lucro é ínfimo. Hoje, no Mercado 24 de Julho, a afluência de compradores era diminuta. Lamenta-se o publico que não pode acompanhar a alta de preços e lamentam-se as vendedeiras que não vendem. Muitas destas entretêm-se a comer um papo-seco e a saborear uns golos de café, enquanto a freguesia não surge.

O PREÇO DOS PRODUTOS

Os preços do peixe por quilo — Pescada, a 31$00 e 32$00; linguado, a 36$00; salmonete, a 28$00; lagostins, a 45$00; robalo, a 35$00; garoupa, a 20$00; lavagantes, a 90$00; cartas, a 18$00, pescadinha, a 17$00 e 18$00; goraz, a 13$00; corvina, a 12$00; ovas de pescada, a 24$; polvo, a 8$00 e 9$00; faneca, a 10$00; cabaças, a 6$70; ameijoa, a 10$00; cachuchos, a 5$50 e 6$00; chocos, a 5$00; carapau a 7$00 e 8$50; peixe-espada, a 7$00; sardinha, a 8$00; marmota, a 12$00 e 14$; chaputa, a 7$00; e buzios, a 2$00 a duzia.

Fruta — Melão, a 2$00 e 3$00 o quilo; bananas, desde 5$00 a 8$00 a duzia; peras, a 8$50, 10$00, 12$00 e 15$00 a duzia; pêssegos, a 15$00 a duzia; uvas, desde 5$00 a 6$00 o quilo; marmelos, a 10$00 a duzia; peros, a 3$00, 4$00 e 4$50 o quilo; limões, a 15$00, 17$00 e 20$00 a duzia; morangos, a 25$00 o quilo; pera rocha a 15$; ananás, a 30$00 cada um; e maçãs a 18$00 a duzia.

*

Produtos horticolas — Couve-flor, a 6$00 cada uma; tomate, a 2$50 e 3$00 o quilo; feijão verde, a 5$00 o quilo; cebolas, a 1$50 o quilo; batatas, a 1$40 o quilo; pepinos, a 2$50 e 3$00 cada um; pimentos, a 3$00 a duzia; repolho, a 6$00 o molho; nabos, a 5$00 o molho e a 1$00 cada um; alfaces a 1$50 cada; espinafres, a 5$00 o molho; couve portuguesa, a 2$50 cada uma; nabiças, a 5$00 o molho; e o molhinho, a 1$00; baterraba, a 2$50 o molho; rabanetes, a 1$50 e 2$00 o molho; cenouras, a 4$00 o quilo; e azeitonas, a 4$80 o quilo.

*

A criação mantém os preços da semana anterior. Os ovos tinham o preço de 10$50, 12$50 e 13$00.

Pergunte para saber

Devo parecer-lhes muito ignorante, mas a verdade é que não sei quantos gramas tem um arratel e possuo umas receitas de bolos, escritas pela minha avó, onde os pesos dos ingredientes estão indicados em arráteis.

ANA MARIA

O arratel equivale a quatrocentos e cinquenta e nove gramas. Para simplificar e, certamente, sem prejuízo para os bolos, poderá substituir o arratel por quatrocentos e sessenta gramas.

Necessito de um album de «tricot» que tenha modelos para senhoras, homens e crianças, com a explicação e os moldes correspondentes a todos os modelos, podendo essa explicação ser em francês. Não posso gastar grande quantia.

MARIA VIOLETA

Tem uma publicação que acaba de aparecer com os modelos para este Outono e Inverno que se aproximam. Chama-se «Star — «Tricots» e encontra-se á venda em qualquer casa de figurinos.

☆ ☆ ☆ ☆ ☆ ☆

A minha experiência

Para limpar o pó nos móveis da minha casa uso umas luvas que dão muito bom resultado, pois faz-se a limpeza com mais rapidez. As luvas fazem-se empregando fio grosso de algodão, que se trabalha em malhas de «tricot». Emprega-se, para os punhos, a malha de canhão duplo — 2 m. a direito, 2 m. de revesilho e para as costas, palmas da mão e dedos a malha de meia. Têm a forma das luvas de banho, ou seja uma divisão apenas para o dedo polegar e outra para os restantes dedos. Nas palmas das mãos, prendem-se uns fios da mesma linha ou de linha ainda mais grossa em forma de cadilhos, e todos cortados no mesmo tamanho, que devem ser dispostos a distancias regulares. A fim de evitar que as mãos empoeirem dentro das luvas, forram-se estas com um tecido de fios muito unidos.

Não querendo fazer nos punhos a malha de canhão pode meter-se um cordão fino de elástico por entre as malhas para a luva se ajustar ao pulso

☆ ☆ ☆ ☆ ☆ ☆

Saber viver

Quando tenha de cumprimentar senhoras deverá esperar que as de mais categoria lhe estendam primeiramente a mão. Há, porém, pessoas que ignoram este preceito de cortesia e em condições de superioridade levam a mal quando outras de categoria social inferior, mas conhecedoras da regra da etiqueta, não se lhes dirigem de mão estendida e façam o cumprimento apenas com uma leve mesura, embora acompanhada do sorriso mais cordial. São situações difíceis que se repetem a cada passo pela ignorancia de certas regras de etiqueta. Quem as conhece deve cumprir esse preceito perante seja quem for pois é essa a sua obrigação. Assim, uma menina não se dirige de mão estendida para uma senhora se esta não lhe estender primeiro a sua. Uma empregada terá a mesma atitude perante a directora dos serviços que presta; um cavalheiro usará da mesma delicadeza para qualquer senhora. Sempre o inferior espera que o superior lhe dê a honra de lhe estender a sua mão e compete ao superior não hesitar no cumprimento dessa cortesia.

DOM SALAMALEQUE

Sugestão

para a ementa do seu almoço

Sopa de frango com legumes

INGREDIENTES — 1 frango, 30 gramas de margarina, 1 cálice de vinho branco, 1 litro e meio de água, 25 gramas de farinha, 2 cenouras, 2 cebolas, 1 alho doce, raspa de noz-moscada q. b., sal q. b. e pimenta q. b.

PREPARAÇÃO — Coze-se o frango na água a ferver junto com o vinho, os temperos, as cenouras, o alho e as cebolas. Passadas 2 horas tira-se o frango do caldo e corta-se-lhe em bocadinhos a carne do peito.

Coa-se o caldo e engrossa-se com a farinha desfazendo-a numa chávena com água fria ou leite. Juntam-se-lhes, por fim, os bocadinhos de peito do frango.

O resto do frango pode servir para o jantar, levado a gratinar no forno, juntamente com os legumes, numa vasilha «pirex», tudo temperado com margarina e polvilhado com bastante queijo ralado.

Omeleta de rins

INGREDIENTES — 250 gramas de rins de carneiro, 80 gramas de margarina, 7 ovos, 1 cálice de vinho do Porto, sal q. b. e pimenta q. b.

PREPARAÇÃO — Cortam-se os rins em bocadinhos depois de se lhes terem tirado as películas que os envolvem e a parte dura. Lavam-se em várias águas, ou em água corrente, e fritam-se em 40 gramas de margarina. Temperam-se com sal e pimenta e deixam-se fritar em lume brando. Passados cinco minutos de fervura junta-se-lhe o vinho do Porto. Deixa-se ferver ainda um pouco e tira-se depois do lume.

Batem-se os ovos dentro de uma tijela juntamente com o sal refinado e a pimenta.

Leva-se ao lume uma frigideira com o resto da margarina e quando estiver derretida deite os ovos na frigideira. Quando os ovos começarem a estar fritos deitam-se os rins sobre metade de omoleta. Dobra-se a outra metade sobre a parte que tem os rins, deixa-se ainda um momento sobre o lume, faz-se depois deslizar para uma travessa e serve-se imediatamente. Serve-se acompanhada com feijão verde cozido e temperado com margarina.

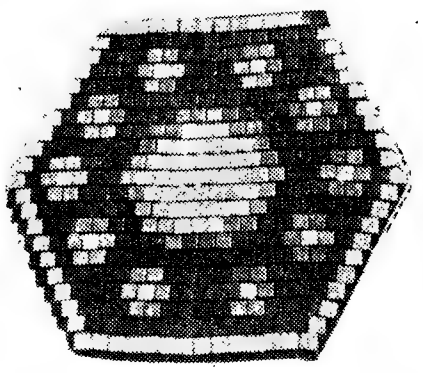
Dôce de maçãs

INGREDIENTES — 4 maçãs, 50 gramas de açucar, 50 gramas de margarina, sumo de meio limão e 3 colheres de vinho do Porto.

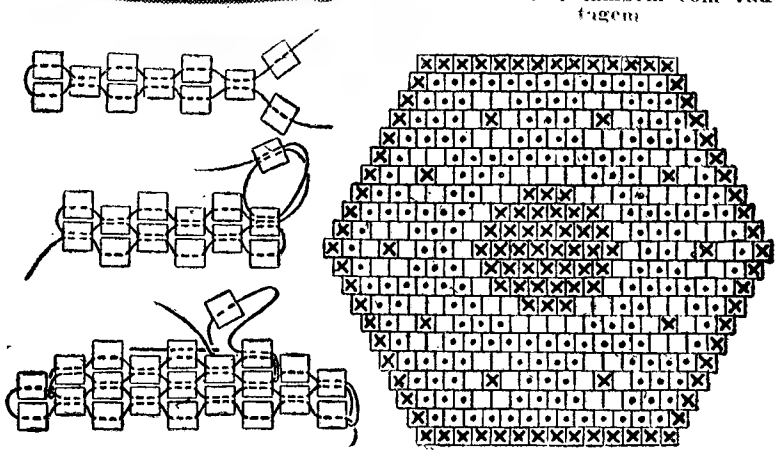
PREPARAÇÃO — Descascam-se as maçãs e cortam-se em quartos. Põe-se a margarina numa frigideira sobre o lume e quando estiver derretida juntam-se-lhes os bocados das maçãs e deixam-se fritar em lume brando durante 15 minutos. Agita-se de quando em quando a frigideira para mexer as maçãs evitando que se desfaçam. Tiram-se depois as maçãs da frigideira, polvilham-se com açucar e regam-se com o vinho do Porto misturado com o sumo de limão.

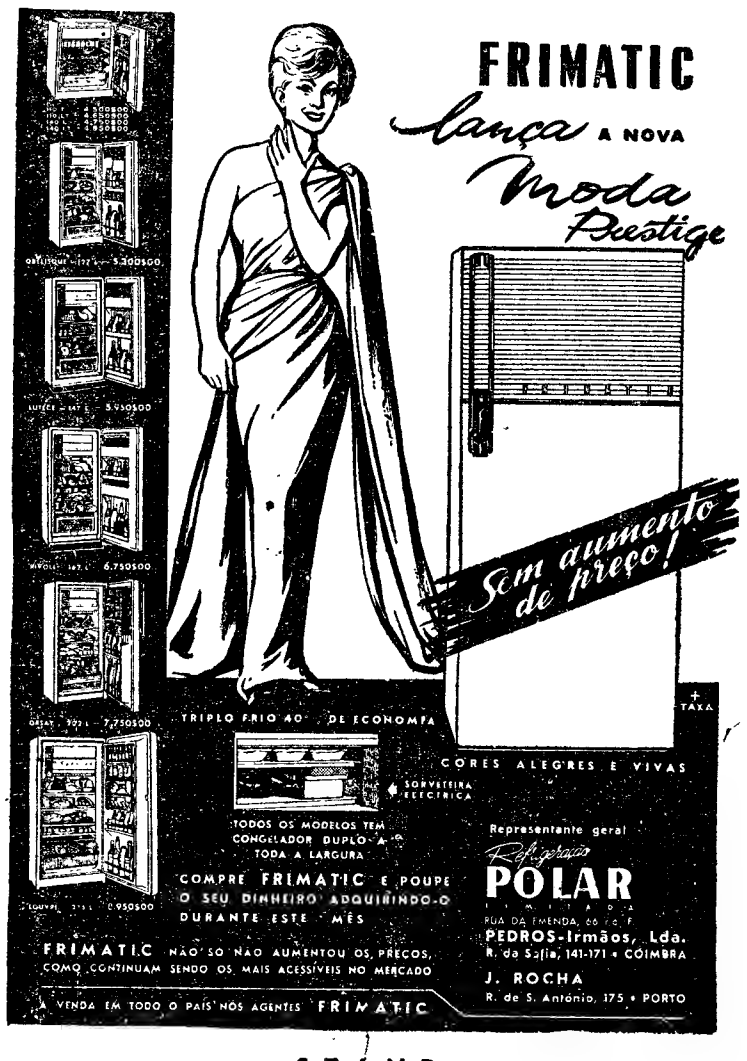
Como se faz

um isolador de mesa



Empregando contas de vidro, de porcelana ou de madeira, podem as nossas leitoras executar um lindo isolador de mesa sobre o qual será pousada a travessa com os alimentos sem o inconveniente de prejudicar o bom aspecto do tampo da mesa. Apresentamos aqui um modelo muito interessante e o desenho que lhe corresponde. Nesse desenho os quadriculados brancos indicam a cor azul clara; os que têm pintas a cor azul escura e os que têm cruzes a cor branca. Os desenhos explicativos ensinam como se procede no enfiamento das contas e como se muda de carreira, tanto a direito como em diagonal. Para este trabalho recomenda-se o fio de cobre ou de qualquer metal maleável e inoxidáxel que não distenda. O fio de Nylon não serve. Os fios próprios para colares costumam servir também com vantagem





STAND
Av. Almirante Reis, 94 C Tel. 73 37 55

Beleza pelas Especies Vegetais
OBESYL
Combate as gorduras
COMPRIMIDOS E CHÁ
Literaturas grátis da FAL—Apart. 2.142-Lisboa

AGORA! UMA REFEIÇÃO COMPLETA EM 5 MINUTOS
★ GUISADO À SALOIA ★ BIFES (6 POR LATA)
★ CARNE ESTUFADA ★ DOBRADA COM FEIJÃO
★ COZIDO À PORTUGUESA
★ PASTA DE FÍGADO
★ MÃO DE VACA GUISADA
★ CARNE COM LEGUMES À JARDINEIRA
As conservas de carne significam ECONOMIA DE TEMPO E DINHEIRO!
CORRETORA
ALMONDEGAS
CARNE COM FEIJÃO
SOCIEDADE CORRETORA LDA. ★ Ponta Delgada ★ Açores
EM LISBOA ★ R. DA CONCEIÇÃO, 125, 2.º Dt.º ★ T. 36 23 12

Eduquemos o nosso filho!

Ajude o seu filho a voltar à escola

A criança aos 11 anos

Aos 11 anos, as meninas vão perdendo, em relação aos rapazinhos, um tanto da sua força e resistência física; já não podem competir com eles em igualdade de condições.

Nesta idade a criança pode mostrar gosto marcadamente pessoal no tocante a diferentes brinquedos e jogos que requeiram destreza de movimento. Gosta de tomar parte em actividades escolares, locais e sociais. Dá mais importancia á sua inscrição em clubes e em grupos. Os jogos organizados em equipas são o seu divertimento favorito. Se é tímida, o seu retraimento começa a notar-se mais.

Começa a criticar as suas próprias produções artísticas.

E' capaz de compreender a reprodução humana.

Percebe a necessidade de ter cuidado no uso de toalhas e copos, e também a importancia de utilizar um lenço para cobrir a tosse e os espirros.

Pode vir mostrando, desde há algum tempo, interesse em ganhar dinheiro. As pequenas quantias que ganha por qualquer serviço que faça dão-lhe alguma independência para poder gastar com qualquer passatempo predilecto.

Só faltam duas semanas para o seu filho voltar para a escola. Certamente já lhe falou no assunto e é possível que ele se tenha mostrado alheio, indiferente, o que terá sido levado em conta de «inconsciência» própria da pouca idade. Mas, o que se passará, exactamente, na sua cabecinha?

As crianças nem sempre deixam transparecer o que sentem e pensam. E' possível que o seu filho esteja contente por voltar ao convívio da professora que soube conquistar a sua simpatia, e dos companheiros entre os quais há um que distingue com especial predilecção. Mas também é possível que alguns problemas ou dificuldades do ano passado lhe tenham deixado uma recordação desagradável que lhe torne difícil, agora, o regresso á escola.

Quer o seu filho se manifeste ou não — isso depende do temperamento da criança e do grau de entendimento e confiança existente entre ela e os pais — a senhora pode ajudá-lo a fortalecer ou conquistar o sentimento de segurança de que ele precisa para iniciar com alegria o seu novo ano escolar.

Está talvez pensando que deve fazer algumas referências amáveis á escola, á professora e aos companheiros. Concordo. Mas não exagere, nem insista muito num capítulo que ele conhece melhor do que a senhora. Nem sempre os seus pontos de vista coincidem com os de seu filho, e será inutil tentar convencê-lo de uma coisa que ele sabe que não é exactamente assim. Claro que a senhora já observou o suficiente para ter em bom conceito a escola que o seu pequeno frequenta e, na realidade, não há motivo para mudar de opinião. Não é disso que se trata. Mas há muitas pequeninas coisas que ele conhece e a senhora ignora ou considera de modo diferente. Para quê dizer-lhe que na escola tudo é maravilhoso, que os meninos são todos bons e amigos, que não há nada mais bonito do que estudar — se ele sabe muito bem que na escola, como em casa, há dias bons e dias maus, que alguns companheiros são teimosos, implicantes e agressivos, e se por vezes é com autêntico sacrifício que tem de deixar as construções para fazer as contas?

Não, não vale a pena pintar com tintas cor-de-rosa um panorama em que também há tons cinzentos. Uma referência vaga, breve, optimista, é quanto basta.

Mas a senhora pode ajudar muito o seu filho levando-o a recapitular a matéria já estudada. Uma regra que se não compreendeu inteiramente ou que se fixou mal, uma lição semi-esquecida, podem levantar no espírito do pequenino estudante um medo panico de enfrentar a professora. Se a mãe, nestes ultimos dias de férias, convidar gentilmente o filho a preparar o seu regresso á escola, e o levar diáriamente, por períodos de tempo compatíveis com a idade, a recordar o que aprendeu; sobretudo se a mãe tomar uma atitude serena e amável de camarada bem disposta, que só pretende auxiliar, lembrar, esclarecer — pode ter a certeza que ajudará, de facto, o seu filho a enfrentar confiadamente o novo ano lectivo. Porque, ao mesmo tempo que lhe dá confiança em si mesmo. Leva-o a restabelecer o seu método de trabalho e a ordem no material escolar — pormenores importantíssimos que ele sózinho talvez não fosse capaz de resolver.

Talvez isto não seja tudo de que o seu filho precisa. Mas é, com certeza, uma boa ajuda.

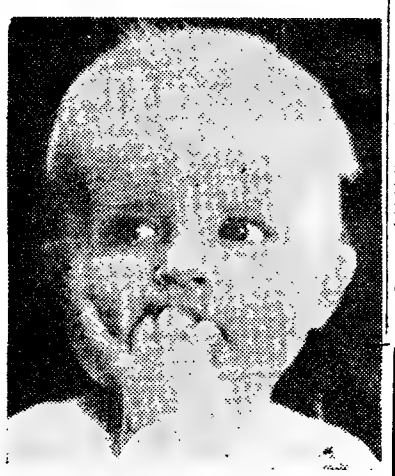
MARIA LUCIA

Como se desenvolve o bebé

As mães devem saber que não existe um «bebé-padrão». Se um pequenino, por exemplo, não é tão gordo como outro da mesma idade, isso não é motivo para preocupações — até mesmo porque os bebés mais gordos não são os mais saudáveis. Se o bebé parece satisfeito, se dorme bem, se o seu peso aumenta regularmente, se a sua pele se apresenta limpa e firme, se os seus olhos são brilhantes — há bons motivos para pensar que o seu desenvolvimento se está a fazer normalmente.

Posto isto, damos a seguir algumas indicações sobre o desenvolvimento do bebé:

Até um mês: — O aumento do peso pode ser irregular. Já pode agarrar com os dedos, com certa firmeza. Por vezes parece fortemente estrábico, porque cada olho se move independentemente.



Até aos dois meses: — O aumento do peso torna-se regular. Espirra e boceja. Os olhos começam a mover-se ao mesmo tempo. Leva as mãos á boca. Mostra prazer em tomar banho, e bate com as mãos na água. Dá pontapés.

Três meses: — Tem verdadeiros sorrisos. Segue, com os olhos, os movimentos das pessoas e dos objectos. Pode levantar a cabeça por si só. Reconhece a mãe e outras pessoas de família. Empurra as mãos da mãe com os pés. Solta barulhinhos de alegria.

Dos cinco aos seis anos: — Dobra o peso que tinha ao nascer. Descobre os pés e as mãos.

Dos seis aos sete meses: — Aparecem dois dentes inferiores. Pode sentar-se sózinho. Gosta de brincar com os pés. Emite vários sons e parece que começa a «pronunciar palavras». Pode beber pela chávena, e alimentar-se á colher. Começa a querer engatinhar. Precisa de alimentos mais variados.

Dos nove aos onze meses: — Aparecem de quatro a oito dentes. Já engatinha bastante. Compreende pequeninas ordens. Segundo alguns pediatras, é a altura de principiar o ensino de «regras de higiene».

Doze meses: — Triplica o peso que tinha ao nascer. Pode levantar-se sem ajuda, e quer andar. Pode pronunciar algumas palavras. Tem oito dentes. Bebe pela chávena sem ajuda. Come com a colher.

Dezoito meses: — Partes tenras do corpo ficam devidamente fortificadas. Pode subir escadas. O seu vocabulário aumenta gradualmente. Gosta de olhar os livros e as estampas. Compreende e obedece a ordens simples.

Dois anos: — Peso médio, treze quilos. Altura média, oitenta e cinco centímetros. Tem dezasseis dentes, provávelmente, e mais quatro em desenvolvimento. Ainda se não equilibra perfeitamente, mas já pode correr. Sabe controlar, mais ou menos, os intestinos. Pode manter pequeninas conversas. Gosta de ouvir histórias simples. Gosta de brincar com uma bola e de garatujar com um lápis.

Três anos: — Peso médio, quinze quilos. Altura média, noventa centímetros. Pode começar a vestir-se e despir-se, ajudado. Equilibra-se bem. Gosta de brincar com outras crianças. Dá atenção ao que lhe dizem. Montém conversas com as outras pessoas e consigo mesmo.

Dos quatro aos cinco anos: — Fala muito e pergunta tudo. Imita as pessoas mais velhas, tanto nos hábitos como nas conversas. Gosta de desenhar, de aprender, e de brincar em grupos.

APRENDER COM MESTRES

O bom humor, o equilíbrio de disposição devem presidir ao ensino e ao estudo, de pequenos e grandes. Não sacudir a criança, não a encher de censuras, não a fazer viver entre as tempestades e os relampagos da impaciência: «Nunca farás nada! Nunca hás-de prestar para nada! Hás-de ser a vergonha da família!» Tempo e forças perdidas! Em vez de representar esse melodrama, voltar infatigávelmente, docemente, a repetir o que a criança não compreendeu. Pois, não se trata senão disto: a criança diz coisas absurdas quando não compreende ou não gosta daquilo que lhe ensinam.

R. BENJAMIN

■

Conheço tantos casos em que as mães proibem aos filhos o uso de termos que os pais, infelizmente, empregam na frente deles! Isto pode levar as crianças a reparos menos respeitosos, mas justificáveis, e não haveria motivo para admiração se elas, neste particular, desobedecessem ás mães.

J. LAMERS-HOOGVELD

Desenho para bordado a ponto de pé de flor, para roupas de crianças

Boa cozinha para os nossos pequenitos

Todos sabemos que a alimentação das crianças deve ser simples, variada e saborosa. Para atender a estes requisitos, as mães de família com pequeninos entre os dois e os sete anos vêem-se por vezes embaraçadas. As crianças «cansam-se de comer sempre a mesma coisa», e as mães pensam algumas vezes que não é possível «variar» dentro da simplicidade. Engano. A minha longa experiência de mãe, que já se está prolongando em experiência de avó, ensinou-me que é possível «variar» quase até ao infinito, sem esquecer as recomendações dos dietistas de crianças: Boa qualidade e máxima frescura dos alimentos, nada de condimentos e conservas, evitar fritos e refugados, preferir os cozidos, os grelhados e os assados no forno.

Em cozinha — como afinal em tudo o que se faz — é muito importante não trabalhar apenas com as mãos, mas com a cabeça também... Qualquer mãe inteligente, que se dê ao trabalho de pensar no problema da alimentação dos seus pequenos, acabará por compreender o que convém ou não, e descobrirá ela própria várias maneiras de combinar, preparar e apresentar os alimentos, de modo a tornar a hora das refeições desejada, atraente e agradável.

Com muito prazer coloco a minha experiência ao dispor das leitoras desta página.

SOPA DE CASTANHAS

Não tardam aí as castanhas. Por isso vou dar uma receita que é pouco conhecida, e que as mães podem utilizar confiadamente para os almoços dos seus pequeninos de mais de três anos.

Descascam-se quinhentos gramas de castanhas, escaldam-se e pelam-se. Juntam-se duas batatas descascadas e uma cebola já picada e levemente aloirada numa boa porção de manteiga. Põe-se tudo a cozer na água precisa, e, logo que esteja cozido, passa-se pelo passador fino. Em seguida juntam-se dois decilitros de leite e volta ao lume. Tempera-se de sal e serve-se com quadradinhos de pão torrado.

BOLINHOS DE LEGUMES

Cozem-se em água e sal três cenouras, duas cabeças de nabo, uma mão cheia de feijão verde e uns raminhos de couve-flor. Corta-se tudo em pedacinhos.

A parte põe-se uma colher, das de sopa, de manteiga, com porção igual de farinha de trigo, a aloirar levemente. Em estando loira juntam-se dois decilitros de leite e duas gemas de ovos, obtendo-se assim um creme que se junta aos legumes; e deixa-se arrefecer.

Corrige-se o sal e formam-se umas bolinhas que se achatam ligeiramente e passam por claras batidas em castelo. Colocam-se num prato «Pyrex» untado com manteiga. Polvilham-se com pão ralado, deitam-se-lhe por cima uns pedacinhos de manteiga e vão ao forno a aloirar.

«SOUFLÉ» DE PEIXE

Desfazem-se duas colheres, das de sopa, de farinha, com cinco gemas de ovos e meio litro de leite. Leva-se ao lume para engrossar e junta-se-lhe depois peixe cozido e partido em bocadinhos pequenos, e as claras batidas em castelo. Deita-se nesta mistura um pouco de manteiga, rectifica-se o sal, e leva-se ao forno a cozer. Serve-se logo que saia do forno.

«SANDWICHES» DE CENOURA

Cortam-se fatias grandes e finas de pão saloio e barram-se muito bem com manteiga fresca. Limpam-se convenientemente duas cenouras tenras, e ralam-se. Estende-se a raspa das cenouras entre duas fatias de pão e cortam-se as «sandwiches» pequenas.

DONA EXPERIÊNCIA

Atenção aos olhos da criança

Quando os olhos se mostram vermelhos ou inflamados e lacrimosos é porque estão irritados ou porque neles entrou um argueiro, ou porque há febre dos fenos. Para aliviar a inchação e o desconforto, é uma boa medida temporária aplicar compressas de água morna ou fria aos olhos.

Se a secreção lacrimal não arrastar o argueiro para fora, é preciso extraí-lo. Cabe isso ao médico, pois toda e qualquer lesão das delicadas mucosas oculares pode ter sérias consequências.

A purgação dos olhos é sinal de infecção que pode ser muito contagiosa. Não sendo tratadas, as infecções dos olhos podem derivar em lesões permanentes e até na cegueira. As dores nos olhos e a purgação exigem a atenção do médico.

Se a criança torce a vista ou não a foca devidamente, consulte-se o médico sobre a vantagem de exercícios para os musculos oculares, ou de outro tratamento. Verificou-se recentemente que a operação aos musculos da vista, sendo feita cedo, na infancia, é o melhor remédio para os defeitos dessa ordem.

O cansaço da vista pode manifestar-se pela vermelhidão das pálpebras pelo piscar dos olhos e pela irritabilidade geral. Os pais podem não se aperceber de que a criança tem a vista fraca. Algumas crianças que passam por desajeitadas ou pouco inteligentes na escola, podem ter sérios defeitos de visão. Sempre que tais sintomas se observam, considere-se a hipótese de que a criança tem a vista fraca.

Fundação Calouste Gulbenkian

Relatório e Parecer da Comissão Revisora de Contas

referente ao ano de 1960

Nos termos do artigo 26.º dos Estatutos que fazem parte integrante do Decreto-Lei n.º 40 690, de 18 de Julho de 1956, a Comissão Revisora de Contas da Fundação Calouste Gulbenkian tem a honra de apresentar o seu parecer, precedido de sintético relatório, acerca das contas respeitantes ao ano de 1960.

O presente trabalho teve por base o relatório e respectivos anexos elaborados pelos «Chartered Accountants», como prescreve o artigo 25.º dos referidos Estatutos; os esclarecimentos obtidos nos Serviços da Contabilidade Geral e Investimentos Financeiros e da Contabilidade Central da Fundação e, bem assim, alguns elementos solicitados e imediatamente postos á disposição da Comissão, pelo Conselho de Administração.

I — INTRODUÇAO

I. 1 — Este é o quarto relatório e parecer sobre as contas da Fundação.

Desde já se pode afirmar que se manteve preponderante e firme a complexa administração da Fundação durante todo o ano transacto, e que, mais uma vez, se verificou o exacto cumprimento do que se encontra estatuído para se atingir a finalidade que constitui a razão de ser de tão prestimosa Instituição.

I. 2 — As Companhias Subsidiárias, em numero de oito (cinco directa e três indirectamente subsidiárias) cujas actividades estão, principalmente, afectas a operações petrolíferas e a investimentos, continuaram a possibilitar, pelo seu crescente desenvolvimento, a acção específica da Fundação, como sucintamente se demonstrará mais adiante.

Como já tem sido divulgado, o Património das Companhias Subsidiárias é independente do da Fundação, pelo que é apenas a parte disponível dos resultados das respectivas gerências — resultados estes que continuam a afirmar uma segura e zelosa administração — que transita, como receita, para a Instituição, a fim desta o aplicar nos especiais fins que prossegue.

I. 3 — A este apontamento de carácter económico e financeiro há ainda a juntar uma breve referência á fecunda e criteriosa acção do Conselho de Administração, quanto á recuperação e concentração do Património Artístico da Fundação, já todo e em grande parte depositado no Palácio Pombal, em Oeiras, aguardando a sua definitiva instalação.

Em 1960, foram adquiridas algumas obras de arte para encorajar os artistas em iniciação e também para formar nucleos de futuras exposições itinerantes. O seu custo, foi incluído na parte das distribuições do ano e integra-se, portanto, na cifra de 169 068 contos, registada no numero seguinte.

I. 4 — Salienta-se mais uma vez, que toda a actividade tão eficientemente desenvolvida pelo Conselho de Administração em nada prejudicou a especial acção da Fundação quanto aos fins caricativos, artísticos, educativos e científicos. Esta asserção é demonstrada pelo volume dos subsídios e dotações concedidos:

	Contos
Até ao fim do ano de 1958	306.111
Em 1959	97.407
Em 1960	169.068
Total	572.586

II — EXAME DO INVENTARIO DO PATRIMÓNIO

II. 1 — De harmonia com o esquema apresentado pela Comissão Revisora de Contas, no ano transacto, o Património (artístico, investido nas Companhias Subsidiárias e adquirido pela Fundação) teve a seguinte evolução:

Sectores patrimoniais	31/XII/1958 Em contos	31/XII/1958	31/XII/1959 Em contos	31/XII/1959	31/XII/1960 Em contos	31/XII/1960
		Valor contabilístico Esc. 100		Valor contabilístico Esc. 100		Valor contabilístico Esc. 100
A — Património Artístico						
B — Companhias Subsidiárias da Fundação:						
B. 1 — Posição líquida (excluído o activo imobilizado — Ver B2/B6 em baixo)	1.822.689		2.442.589		2.929.025	
B. 2 — Investimento na «Iraq Petroleum Co., Ltd.», suas Companhias associadas e outras Companhias petrolíferas. Acções integralmente realizadas		Valor nominal £ 7.144.020		Valor nominal £ 7.394.020		Valor nominal £ 7.594.848
B. 3 — Adiantamentos á «Iraq Petroleum Co., Ltd.», suas Companhias associadas e outras Companhias petrolíferas		£ 588.179		£ 749.367		£ 1.260.939
B. 4 — Propriedades (a)	519		516		1.460	
B. 5 — Mobiliário e equipamento (b)	168		144		197	
B. 6 — Viaturas com motor (b)	—		—		78	
C — Posição líquida do património independente da Fundação	908.556		926.267		946.365	
	2.731.932		3.369.516		3.877.125	

Observações ao quadro anterior:

(*a*) As propriedades, que foram inventariadas apenas pelo valor contabilístico, são os seguintes:

— Palácio na Avenida de Iéna, 51-Paris;
— Edifício na Rua Emile Menier, 30-Paris;
— Propriedade «Les Enclos», perto de Deauville.

De notar é que, nos inventários anteriores, apenas figurou a primeira das propriedades acima indicadas porque, as duas restantes, estavam afectas ao património de companhias subsidiárias, tendo sido transferidas em 1960 pelos executores testamentários.

(*b*) No valor foi deduzida a depreciação.

II. 2 — A análise do quadro anterior revela-nos um incessante crescimento dos valores patrimoniais, para o qual em nada concorrem os bens do sector artístico, dado que estes continuam a figurar com um valor insignificante e uniforme, de expressão meramente contabilística.

II. 3 — Este crescimento reflecte-se no total do património que, de 3.369.516 contos em 1959, passou para a cifra de 3.877.125 contos (portanto, mais 507.609 contos em 1960).

A — *Património Artístico*

II. 4 — Como já se acentuou, todos os objectos de arte do Património da Fundação, que se encontravam fora do País, foram concentrados em Lisboa e Oeiras, aguardando condigna instalação no Museu do Parque de Santa Gertrudes, logo que se encontrem ultimadas as obras cujos projectos já foram aprovados pelo Conselho de Administração. Como se assinalou no relatório anterior, os objectos de arte estão seguros contra todos os riscos.

B — *Companhias Subsidiárias da Fundação*

II. 5 — O aumento patrimonial resultante da posição líquida das Companhias Subsidiárias foi de 486 436 contos em relação ao ano anterior.

Continua, pois, ascendente esta preciosa reserva, que bem demonstra o cuidadoso e acertado aproveitamento dos fundos disponíveis da Fundação.

II. 6 — A posição adquirida em 1960 é demonstrada pela seguinte forma:

POSIÇAO DAS COMPANHIAS SUBSIDIARIAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 1960

ACTIVO	Contos	PASSIVO	Contos
I — Disponível		*I — Exigível*	
1. Em Caixa e em Bancos	649.528	1. Credores	78.523
2. Devedores	164.401	2. Dividendo à Fundação	56.002
II — Realizável			134.525
1. Investimentos em acções de Bancos e Companhias (Valor da Bolsa em 31 de Dezembro de 1960: 1.922.169 contos) Preço do custo	1.768.635	*II — Posição líquida* (não inclui os bens imobilizados que constam, em separado, do quadro do Património — Secção II. 1)	2.929.025
2. Títulos públicos a curto prazo	480.986		
	3.063.550		3.063.550

II. 7 — Comparando estes numeros com os constantes do relatório do ano de 1959, verificam-se as seguintes diferenças:

(Em contos)

ACTIVO	1959	1960	Diferença
Caixa e Bancos	692.348	649.528	— 42.820
Devedores	124.131	164.401	+ 40.270
Investimentos em acções de Bancos e Companhias	1.238.198	1.768.635	+ 530.437
Títulos publicos	466.898	480.986	+ 14.088
	2.521.575	3.063.550	+ 541.975
PASSSIVO			
Credores	64.698	78.523	+ 13.825
Dividendo á Fundação	14.288	56.002	+ 41.714
	78.986	134.525	+ 55.539
Posição líquida	2.442.589	2.929.025	+ 486.436

II. 8 — Por aqui se vê que apenas o activo disponível em Caixa e em Bancos baixou 42.820 contos; todavia, o maior aumento localiza-se no activo realizável, quanto a investimentos em acções de Bancos e Companhias. De notar é a diferença (153.534 contos) entre o preço de custo destas acções (1.768.635 contos) e o seu valor na Bolsa, em 31 de Dezembro de 1960 (1.922.169 contos).

II. 9 — Para os resultados expressos nos numeros acima, continuaram a concorrer os rendimentos petrolíferos das Companhias Subsidiárias, que aumentaram, devido, principalmente, á produção do petróleo bruto, que de 2.229.520 toneladas em 1959 subiu para 2.534.710 toneladas em 1960.

B. 2 e B. 3 — Investimento na «Iraq Petroleum Company Limited», suas Companhias Associadas e outras companhias petrolíferas.

II. 10 — Este investimento é representado, em 1960, por 7.594.848 acções, 4.175.000 das quais são da «Iraq Petroleum Co., Ltd.», 2.684.076 pertencem ás associadas desta Companhia e 735.772 a duas outras companhias petrolíferas que, durante o ano de 1960, deixaram de ser associadas da «Iraq Petroleum Co., Ltd.».

Houve, pois, no ano transacto, um aumento patrimonial de 200.828 acções, correspondente a £ 200.828, uma vez que é de £ 1 o valor nominal de cada acção.

Por outro lado, também se verificou um aumento nos empréstimos (adiantamentos), na ordem de £ 511.572 (Libras 1.260.939 em 1960, contra Libras 749.367 em 1959).

B. 4 — Propriedades.
B. 5 — Mobiliário e equipamento.
B. 6 — Viaturas com motor.

II. 11 — O aumento mais significativo é o que respeita ás Propriedades, visto que, em 1960, foi o património acrescido de dois novos edifícios como foi explicado anteriormente em observação ao quadro incluído em II. 1.

As reduzidas diferenças nas outras rubricas não carecem de especial referência.

C — *Posição líquida do Património independente da Fundação*

II. 12 — Esta posição, comparada com a do ano de 1959, acusa o aumento de 20 098 contos, o que confirma os resultados obtidos anteriormente e bem demonstra a segurança da administração.

Em relação ao ano de 1957, a diferença para mais atinge 60.106 contos.

II. 13 — O Balanço que seguidamente se apresenta permite observar como foi obtido o saldo apurado:

(Continua na página seguinte)

CAMINHOS DE FERRO

Nas estações ou no Serviço Comercial e do Tráfego — Estação de Santa Apolónia — Lisboa — Telefone 864181 — prestam-se todos os esclarecimentos que o Público desejar sobre a Tarifa de transporte de pequenos volumes em grande velocidade.

TRANSPORTE DE PEQUENOS VOLUMES

O preçário do transporte de pequenos volumes, em grande velocidade, qualquer que seja o percurso a efectuar em caminho de ferro, é o seguinte:

Até	**5**	**Kg.**	**3$50**
»	**10**	**Kg.**	**7$00**
»	**15**	**Kg.**	**10$50**
»	**20**	**Kg.**	**14$00**
»	**30**	**Kg.**	**20$00**
»	**40**	**Kg.**	**26$00**

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

Fundação Calouste Gulbenkian

(Continuação da página anterior)

BALANÇO DA FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN EM 31 DE DEZEMBRO DE 1960

ACTIVO

		Escudos	
I — *Disponível*			
1. Em Caixa e em Bancos		1.017.104.241	
2. Devedores		1.757.256	
3. Juros vencidos		7.511.844	
4. Dividendos recebíveis das Companhias Subsidiárias		56.002.160	1.082.375.481
II — *Realizável*			
1. Investimentos em acções de Bancos e Companhias e Títulos Publicos — Preço de custo (a)		168.768.522	
2. Viaturas com motor		1.775.802	
3. Propriedades		29.569.307	
4. Património transferido da herança (valores contabilísticos)			
Colecções de Arte	100		
Acções das Comp. Subsidiárias	100	200	200.113.831
			1.282.489.312

PASSIVO

		Escudos	
I — *Exigível*			
1. Credores		92.472	
2. Dívidas a beneficiários segundo o testamento do Fundador aguardando a liquidação do imposto sucessório		10.224.332	
3. Parte de importancias autorizadas para os fins específicos da Fundação mas não pagas até 31 de Dezembro de 1960		325.807.208	336.124.012
			946.365.300
			1.282.489.312

(a) Valor de Bolsa em 31 de Dezembro de 1960, Esc. 194.144.244

II. 14 — Para o aumento de 20.098 contos que se verifica entre as posições líquidas dos anos de 1959 e 1960, contribuiu o seguinte movimento:

	Contos	
Para mais:		
Rendimento não distribuído	15.056	
Fundo de Capital pelo valor de bens que transitavam para o património independente da Fundação	5.187	
	20.243	
Para menos:		
Reserva referente a investimentos e cambios (Diferenças cambiais de 409 contos menos o lucro de 264 contos na venda de investimentos)	145	
	20.098	

II. 15 — E' a seguinte a posição, no fim do ano de 1960, quanto á rubrica do activo disponível «Em Caixa e em Bancos»:

	Contos	
Contas-correntes nos Bancos		39 450
Em Caixa		705
A prazo, nos Bancos:		
Depósitos em escudos (10 Bancos)	475.369	
Depósitos em dólares (5 Bancos)	501.580	976.949
		1.017.104

II. 16 — De notar é que a rubrica de «Devedores» acusa um aumento de 9.604$00, ao passo que a de «Credores» mostra uma diminuição de 15.395$00, em relação ao ano de 1959.

II. 17 — Os investimentos em acções de Bancos e Companhias e Títulos Publicos aumentaram em 66.400.557$00, o que quer dizer ter havido o cuidado de utilizar pela melhor forma os capitais disponíveis.

A importância de 168.768.522$00, atribuída como valor dos títulos, é bem inferior à que resultaria dos preços do mercado em 31 de Dezembro de 1960 (194.144.244$00). Anota-se, pois, a este respeito, uma diferença de 25.375.722$00.

Para o acréscimo da carteira de títulos em poder da Fundação contribuiu, principalmente, a compra de Obrigações do Governo Britânico (56.636 contos), embora também acusem aumento as acções das corporações Alemãs (mais 5.670 contos) e Canadianas (mais 4.095 contos).

II. 18 — O maior valor atribuído à rubrica do activo, «Viaturas com motor», resulta de se terem adquirido, em 1960, mais 11 camionetas para o serviço das bibliotecas itinerantes que, assim, conta já com 30 destes veículos.

O valor constante do Balanço foi assim obtido:

Veículos existentes no fim de 1959	1.150.114$00	
Despesas de adaptação	12.490$00	
Compra de 11 novos veículos em 1960	1.055.220$00	
	2.217.824$00	
Desvalorização contabilizada em 1960		442.022$00
		1.775.802$00

II. 19 — Na rubrica de «Propriedades» não há grandes oscilações em relação ao ano de 1959:

Propriedades	Custo do edifício ou terreno e imposições legais	Edifícios provisórios ou obras	Total	Depreciação	Valor actual registado
Parque de Santa Gertrudes	20.089	4.419	24.508	928	23.580
Palácio Pombal	5.057	1.490	6.547	558	5.989
Valor actual registado					29.569

No que respeita ao Parque de Santa Gertrudes, a cifra de 4.419 contos inclui a despesa de 378 contos, efectuada com estudos e projectos das obras a realizar.

II. 20 — Como habitualmente, continuam a figurar no Balanço, apenas com o valor simbólico de 100$00, as duas partes mais importantes do Património da Fundação: as Colecções de Artes e as Acções das Companhias Subsidiárias,

II. 21 — Por continuar a aguardar a regularização do pagamento do respectivo imposto sucessório, mantém-se no passivo a importancia que tem vindo registada nos Balanços anteriores: 10.224.332$00.

II. 22 — Entre as verbas do passivo, a de maior montante, e que mais interessa analisar, é a de 325.807.208$00, que corresponde ás importancias autorizadas para os fins específicos da Fundação, mas não pagas até 31 de Dezembro de 1960.

Segue a distribuição desta verba:

(Contos)

Países	Importâncias autorizadas cujos encargos transitaram para 1960 (1)	Autorizado no decurso de 1960 (2)	Soma de 1 e 2 (3)	Pago no decurso de 1960 (4)	Importancias autorizadas cujos encargos transitam para 1961 (3 — 4) (5)
Portugal	88.145	74.623	162.768	57.198	105.570
Comunidades Arménias	32.165	21.466	53.631	16.778	36.853
Reino Unido e Comunidade Britânica	24.831	19.485	44.316	16.858	27.458
Iraque e outros países do Médio Oriente	105.137	24.403	129.540	4.217	125.323
Outros países	3.834	29.091	32.925	2.322	30.603
	254.112	169.068	423.180	97.373	325.807

II. 23 — No relatório do ano de 1959 já houve ocasião de esclarecer que esta rubrica do passivo representa apenas os encargos que a Fundação tomou sobre si e não o somatório de quaisquer parcelas representativas de retenção de pagamentos.

III — BALANÇO DAS RECEITAS E DAS DESPESAS

III. 1 — Também se mostram ascendentes, em relação a 1959, as receitas e as despesas da Fundação, o que demonstra o desenvolvimento que têm tomado as suas variadas actividades.

III. 2 — Com efeito, as receitas...:

	Escudos
— Dividendo das Companhias Subsidiárias	176.002.160
— Outros dividendos	3.784.667
— Juros	30.299.753
— Receitas diversas	48.405
	210.134.985

III. 3 — ...Serviram de cobertura para as seguintes despesas:

	Escudos	
a) Encargos de administração, instalação e funcionamento	15.542.141	
b) Outras despesas	3.031.752	
c) Encargos testamentários	1.990.701	
d) Colecção de Arte:		
—«Contrôle», conservação, guarda e transporte de obras de arte	4.780.606	
—Exposição de Paris	665.420	5.446.026
e) Para os fins específicos da Fundação:		
—Portugal	74.623.010	
—Comunidades Arménias	21.465.714	
—Reino Unido e Comunidade Britânica	19.485.331	
—Iraque e outros países do Médio Oriente	24.402.986	
—Outros países	29.091.295	169.068.336
		195.078.956

III. 4 — Do confronto dos totais acima indicados, resulta o saldo de 15.056.029$00 que, por não ter sido aplicado, transita para o ano de 1961.

III. 5 — Com o propósito já referenciado no anterior relatório (criteriosa aplicação das receitas aos especiais fins da Fundação), avolumou a Administração a totalidade dos saldos não aplicados em todas as gerências, como segue:

	Escudos
Em 1957	32.819.886
Em 1958	2.254.443
Em 1959	17.282.042
Em 1960	15.056.029
	67.412.400

III. 6 — O saldo respeitante a 1960 (15.056.029$00) é assinalado no parágrafo II. 14 como parecia que mais contribuiu para o aumento da posição líquida do Património independente da Fundação.

IV — EXAME SOBRE SE A APLICAÇÃO DOS RENDIMENTOS DA FUNDAÇÃO SE REALIZOU DE HARMONIA COM OS SEUS FINS ESTATUTÁRIOS

IV. 1 — Em obediência ao estabelecido nos artigos 25.º e 26.º dos Estatutos da Fundação, há agora que fazer referência à aplicação dada aos rendimentos obtidos em 1960.

É o que vai seguir-se.

IV. 2 — Como anteriormente se assinalou, gastaram-se em 1960, dos rendimentos reservados para a actuação da Fundação, 195.078.956$00 (do parágrafo III. 3 consta a respectiva discriminação).

IV. 3 — As despesas de administração, instalação e funcionamento aumentaram apenas em 393.271$00, com maior relevo nos ordenados e salários, o que se explica pelo crescente desenvolvimento das actividades.

IV. 4 — Nas outras despesas há uma diferença para menos (3.559.351$00) que resulta principalmente de não se terem incluído aqui «Diferenças cambiais» em 1960, quando, em 1959, a tal rubrica correspondeu á quantia de 3.863.728$00. Em 1960 diferenças cambiais no montante de Esc. 408.686 foram deduzidas da reserva referente a investimentos e cambios (ver II. 14).

IV. 5 — Continuaram a diminuir (menos 336.964$00) as despesas com «Encargos testamentários», que, em 1960, também incluiram uma verba para a restauração da Catedral Etchmiadzine, da Arménia Soviética (40.000 dólares, ou se-

(Continua na página seguinte)

A notável acção empreendida pela Fundação Gulbenkian

(Continuação da 1.ª pagina)

existência, a instituição atribuiu em subsídios e dotações a impressionante verba de 572 586 contos, dos quais 245 868 investidos em Portugal. Nestes montantes está inclusa uma obra de dimensão cultural e caritativa invulgar a que não faltam os mais altos atributos de ponderação, inteligência e sensibilidade actuante.

A discriminada informação do relatório fala por si, com a objectividade dos numeros e dos factos que com eles se relacionam. Dos 74 623 contos distribuidos em Portugal o ano passado destinaram-se a finalidades caritativas 12 029 contos, ao financiamento de realizações artísticas 8826, a actividades educativas 39 054 e a objectivos científicos 14 711. E' no domínio da educação que as intervenções generosas da Fundação Gulbenkian têm revestido maior significado financeiro, projectando, assim, para o futuro uma irradiação criadora de que coube ao nosso País o privilégio de recolher os mais fecundos resultados. Portugal fica devendo a Calouste Gulbenkian e aos executores das suas disposições testamentárias um reconhecimento que não se traduz em fugidias palavras. E' na própria grandeza da obra em curso sob a égide da Fundação que terá de dimensionar-se o sentimento nacional perante os seus prolongados frutos.

No final do relatório acentua a Comissão Revisora de Contas, constituida pelos srs. drs. Aureliano Felismino, Agostinho Pires, prof. António Pereira Forjaz, pintor Armando de Lucena e dr. A. Castro Fernandes, que «o Conselho de Administração, defendendo primeiro e reunindo persistentemente depois o património artístico, avolumando o património geral, distribuindo com generosidade ponderada impulsionando actividades e realizando com espírito criador, tem honrado o pensamento e a memória do Fundador, pelo que bem merece os louvores e a gratidão de todos».

A estes louvores e gratidão não deixarão de associar-se convictamente todos os portugueses, de qualquer formação e opiniões, que acompanharem com o interesse que lhes é devido as actividades e iniciativas da Fundação Calouste Gulbenkian.

Linha de CASCAIS

Farmácias de serviço

ALGÉS—*Miramar*—R. Ernesto da Silva, 81 (Tel. 012048).

CAXIAS — *Nova* — R. Bernardim Ribeiro (Tel. 042839).

PAÇO DE ARCOS—*Trindade Brás*—R. Costa Pinto, 186 (Tel. 042034).

OEIRAS — *Godinho*—R. Candido dos Reis, 98 (Tel. 043090).

PAREDE—*Brandão*—Av. da República, 77-C (Tel. 047054).

ESTORIL — *Parque*—Arcadas do Parque, 3—Estoril (Tel. 060191).

CASCAIS—*Marginal*—Av. Marginal (Tel. 080078).

Cinemas

ALGÉS—*Stadium*—Às 21: «O segredo do cavaleiro de Eon» e «O ultimo Paraiso» (17 anos).

OEIRAS — *Oeiras-Cine* — Às 21: «Tudo menos a verdade» (12 anos).

PAREDE—*Royal-Cine*—Às 21: «O comboio apitou três vezes» (12 anos).

ESTORIL—*Casino*—Às 21 e 30: «A letra» (17 anos). *Cine-Esplanada*—Às 21 e 30: «O direito de ser mãe» (17 anos).

CASCAIS—*S. José*—Às 21 e 30: «A milionária» (17 anos). *Académico*—Às 21: «Flecha de sangue» (12 anos).

5 %
S/ Automóveis e 6 % s/ Prédios
COM A MAIOR RAPIDEZ
ORCOSI
RUA 1.º DEZEMBRO, 45

Fundação Calouste Gulbenkian

(Continuação da página anterior)

ja, Esc. 1.142.857$00). Em 1959 a importancia incluída para este fim foi de 50.000 dólares.

IV. 6 — No «Contrôle», conservação, guarda e transporte de obras de arte, regista-se o aumento de 572.825$00.

IV. 7 — As distribuições, que, em 1960, atingiram a quantia de 169.068 contos, beneficiaram os seguintes países, em relação aos quais também se indicam os numeros respeitantes aos anos anteriores:

(CONTOS)

Países	No período de 18-7-956 a 31-12-957	No ano de 1958	No ano de 1959	No ano de 1960	Totais
Portugal	61.358	58.854	51.033	74.623	245.868
Comunidades Arménias	24.707	14.374	18.445	21.466	78.992
Reino Unido e Comunidade Britanica	26.755	16.979	11.889	19.485	75.108
Iraque e outros Países do Médio Oriente	15.953	86.382	11.259	24.403	137.997
Outros países	749	—	4.781	29.091	34.621
	129.552	176.589	97.407	169.068	572.586

Como se vê, o total das distribuições atinge já a quantia de 572.586 contos.

IV. 8 — Finalmente, apresenta-se no quadro seguinte (como habitualmente), a distribuição da importancia global de 169.068 contos, segundo os fins prosseguidos pela Fundação:

(Escudos)

Países	FINS				Total
	Caritativos	Artísticos	Educativos	Científicos	
Portugal	12.029.942	8.826.613	39.054.551	14.711.904	74.623.010
Comunidades Arménias	2.577.142	—	18.792.572	96.000	21.465.714
Reino Unido e Comunidade Britanica	2.158.227	14.216.399	2.706.665	404.040	19.485.331
Iraque e outros paises do Médio Oriente	—	1.624.000	22.778.986	—	24.402.986
Outros paises	1.137.429	60.605	27.828.261	65.000	29.091.295
	17.902.740	24.727.617	111.161.035	15.276.944	169.068.336

Assinala-se maior quantitativo distribuído no sector educativo, aliás, como também se verificou no ano de 1959.

IV. 9 — A discriminação das parcelas constantes do quadro anterior consta de um anexo às contas apresentadas, cuja documentação se analisou para se ajuizar da perfeita aplicação dada ás quantias despendidas.

A Comissão Revisora de Contas dá esta garantia.

Por isso, dispensámo-nos de fazer referência á aplicação de cada um dos montantes cujo somatório é representado por cada numero registado no quadro precedente.

De resto, o público está hoje perfeitamente esclarecido pelos pormenorizados planos de actuação largamente difundidos e, recentemente, pela publicação do minucioso relatório do ilustre Presidente da Fundação, onde se analisa o período que vai de 20 de Julho de 1955 a 31 de Dezembro de 1959, — período que foi vivido intensamente pelo Conselho de Administração, num esforço digno de ser reconhecido, montando, em primeiro lugar, um vasto maquinismo e entrando quase simultâneamente em acção com o desígnio de executar sem delongas e em toda a sua pureza, o pensamento dessa figura excepcional que foi Calouste Sarkiz Gulbenkian.

V — CONCLUSÕES

Como nos anos anteriores, a Comissão Revisora de Contas registou, em relatório simples e resumido, mas que parece suficientemente claro, tudo quanto lhe pareceu indispensável para apontar a evolução do acervo de bens patrimoniais afectos á Fundação — que, por si só, representa já uma sólida estrutura financeira — bem como indicadores pelos quais se pode seguir a política do Conselho de Administração em matéria de investimentos e de distribuição do remanescente dos rendimentos.

Os investimentos têm sido feitos com segurança e a distribuição, embora prudente, não tem sido avara.

Desta forma, a Comissão Revisora de Contas, pelo que lhe foi dado analisar no decurso de ano de 1960 e pelo exame final a que procedeu, apresenta as conclusões conscienciosamente meditadas e inteiramente justas que se condensam no seguinte

PARECER

1.º — Que as escritas das Contabilidade Geral e Central da Fundação estão em boa ordem e que o inventário continua a mostrar-se eficiente, constituindo, pela estrutura e precisão dos seus registos, um excelente meio de fiscalização;

2.º — Que o progresso dos valores patrimoniais e das situações líquidas de cada um dos sectores, assinalam uma administração notável;

3.º — Que os rendimentos da Fundação foram distribuídos com equidade que teve por base invulgar espírito selectivo. Os fins estatutários e a vontade do testador foram rigorosamente cumpridos.

4.º — Que o Conselho de Administração, defendendo primeiro e reunindo persistentemente depois o património artístico, avolumando o património geral, distribuindo com generosidade ponderada, impulsionando actividades e realizando com espírito criador, tem honrado o pensamento e a memória do Fundador, pelo que bem merece os louvores e a gratidão de todos.

A COMISSÃO REVISORA DE CONTAS:

Vogais efectivos:

(a) *Aureliano dos Anjos Felismino*
Director-Geral da Contabilidade Pública
(Relator)

(a) *Agostinho Joaquim Pires*
Director-Geral da Assistência

Vogais designados:

Pela Academia das Ciências de Lisboa:

(a) *António Pereira Forjaz*
Secretário-Geral da Academia

Pela Academia Nacional de Belas-Artes:

(a) *Armando Figueiredo de Lucena*
Secretário da Academia

Pelo Grémio Nacional dos Bancos e Casas Bancárias:

(a) *António Julio de Castro Fernandes*
Vice-Presidente do Conselho-Geral do Grémio

O parto sem dor

(Continuação da 18.ª página)

a mãe, as amigas, contam-lhe em pormenor as dificuldades e dores que tiveram nos seus partos — e vemos aqui o papel importante desempenhado pelo tal segundo sistema de sinalização. E é cheia de temor que a mulher vê aproximar-se a data do seu parto relacionando sempre a ideia de «parto» com a de «dor», criando-se, assim, um reflexo condicionado. Nestas condições, as mensagens interoceptivas que ocorrem fisiológicamente no trabalho de parto, visto o «cortex» estar condicionado, passam a ser interceptadas como sensações dolorosas.

Será portanto necessário, para tornar o parto indolor, «descondicionar» as grávidas, isto é, desfazer a associação existente entre parto e sofrimento, de forma que os estímulos fisiológicos surgidos durante o parto não sejam interpretados como dolorosos.

Este é o fundamento teórico da assistência ao parto pelo método psicoprofiláctico ou vulgarmente chamado parto sem dor. Do trabalho íntimo entre neurologistas, fisiologistas e tocólogos, nasceu portanto um método cujo objectivo é a abolição da dor durante o parto.

Este objectivo é conseguido pelo descondicionamento da grávida o que se obtém através da educação física e psíquica durante a gravidez. É um método fisiológico, sem quaisquer contra-indicações e, o que é importante, não se baseia na utilização de qualquer medicamento, nem comporta quaisquer riscos para a mãe ou para o filho, sendo diferente de todos os métodos utilizados até hoje para suavizar as chamadas dor do parto ou aboli-las, mercê da anestesia, analgesia ou amnésia medicamentosa. Como já dissemos atrás, os métodos que utilizam medicamentos implicam sempre riscos para a mãe e sobretudo para o feto. Da mesma forma, o método psicoprofiláctico, nada tem de ver com a hipnose ou a sugestão.

O parto psico-profilático é sem duvida uma das maiores conquistas da obstetrícia moderna. Actualmente as salas de partos nas maternidades onde se pratica o método, em nada se parecem com o que eram antigamente. As parturientes aterrorizadas, cujos gritos ecoavam implorando a piedade de todos, desapareceram. Todos os pormenores que possam proporcionar conforto são atentamente estudados e assim encontramos colchões de espuma de borracha, paredes de cores repousantes, etc. E a atitude das parturientes é de calma e confiança pois durante a preparação para o parto, além de terem sido descondicionadas, aprenderam a ter os seus filhos, tornando-se óptimas colaboradoras do médico assistente.

Não se julgue, porém, que o método psicoprofiláctico não proporciona outras vantagens além da abolição ou suavização das chamadas «dores de parto». Pela análise dos resultados obtidos durante anos, concluem-se mais as seguintes importantes vantagens: a duração do trabalho de parto é encurtada; diminui o numero de incisões do períneo (episiotomias); é mais fácil e mais rápido o descolamento da placenta; a aplicação de fórceps é muito menos frequente pois a mulher chega sem fadiga ao período expulsivo; tornam-se raros os nascimentos de crianças em morte aparente; o puerpério é mais fácil e mais breve.

Pois apesar de todas as vantagens enumeradas, durante algum tempo foi muito grande a reacção aos novos métodos de assistência ao parto tendo sido necessário combater a rotina e a natural desconfiança dos médicos parteiros.

A consagração do método psicoprofiláctico foi conseguida em 1956, graças á extraordinária alocução de S. S. Pio XII intitulada «Aspecto moral e religioso do novo método: o parto natural sem dor». Foi de facto no dia 8 de Janeiro do referido ano que os tocólogos de todo o Mundo receberam com emoção a mensagem do Santo Padre. Nessa mensagem foi afirmado que o método nada tinha de criticável sob o ponto de vista moral, e através dela foi-nos permitido apreciar a valorização ética, teológica e mesmo científica dos novos métodos de parto sem dor.

Presentemente o método psicoprofiláctico está divulgado em todo o Mundo. Em Portugal, foi no Hospital do Ultramar que primeiro se instituiu o método como rotina. Hoje aplica-se em várias maternidades oficiais e particulares do País assim como nos Serviços Médico-Sociais da Federação de Caixas de Previdência, nos Correios, etc. Em Espanha o método é aplicado em inumeras clínicas particulares e do Estado, e curioso é referir o que acontece na Maternidad Católica del Norte, em Cambrai, onde o método psicoprofiláctico é praticado por religiosas que são simultaneamente parteiras que dirigem o referido estabelecimento com o apoio de um médico tocólogo, que só intervem em casos de distócia. Em França, contam-se por muitas dezenas as maternidades onde o método é aplicado, o mesmo sucedendo na Holanda, Irlanda, Inglaterra, Suíça, etc. Em Itália a obra do professor Malcovati é sobejamente conhecida. O método também transpôs o Atlantico e atingiu os E. U. A., Brasil, Argentina, Canadá, etc.

Resta-nos agora referir sumáriamente no que consiste a preparação da mulher grávida para o parto psicoprofiláctico. Por volta do sexto mês de gestação é convidada a assistir a uma pequena palestra semanal, cuja duração não excede em regra uma hora; no fim da preparação teóricas, as palestras são substituidas pelo ensino de certos exercícios respiratórios e de relaxamento muscular. Nestes contactos semanais com o seu médico assistente, que decorrem em ambiente de á-vontade, a grávida aprende noções de anatomia, fisiologia do parto, desenvolvimento do feto, etc. Aprende igualmente o mecanismo da dor em geral e das clássicas dores do parto em particular, assim como a razão pela qual normalmente a parturiente não deve sentir dores desde que tenha sido preparada. Da mesma forma aprende a eliminar em si toda a atmosfera de medo e ansiedade que desde pequena foi criada no seu espírito em relação á fatalidade das dores do parto.

Estas lições ou palestras, em que todas as duvidas postas são devidamente esclarecidas pelo médico, visam portanto o descondicionamento da grávida e há toda a vantagem a que elas assistam pessoas de família, em especial os maridos, que regra geral se tornam óptimos colaboradores do médico. Mas embora as educações psíquica e obstétricas sejam fundamentais no parto psicoprofiláctico, a educação física não é menos importante, e assim, a grávida aprende a fazer o relaxamento muscular, de modo que durante o trabalho de parto evite pôr em acção musculos que não devem estar contraídos nessa altura, poupando assim energias e facilitando o parto. Outros ensinamentos lhe são ministrados como, por exemplo, aprende a fazer exercícios respiratórios — que terá de efectuar durante o parto — uns no período de dilatação, outros na fase expulsiva, visando duplamente o acréscimo de oxigénio necessário para o trabalho da contracção uterina e a inibição do cortex cerebral, tornando este inacessível aos estímulos oriundos do útero; aprende a respirar oxigénio através de uma máscara transparente de «plexiglass», o que será de muita utilidade quando, na fase final do parto, começar a sentir-se fatigada pelo esforço despendido; aprende também que, normalmente não deve necessitar de qualquer medicamento, mas que a sua administração será necessária se surgir qualquer distócia ou perturbação durante o parto, da mesma forma que, se houver distócia que não ceda com medicamentos, se impõe a intervenção cirurgica.

No final do curso é vantajosa a assistência á projecção de um filme cinematográfico elucidativo, e chegado o momento do parto, a parturiente jamais deverá ser abandonada pelo médico e parteira, de forma a nunca perder o indispensável sentimento de segurança.

Será que o método psicoprofiláctico deverá ser encarado como uma segura garantia contra as dores do parto? Bastará frequentar um curso para haver a certeza de se ter um parto sem dor? De forma alguma. Algumas vezes se deduz pelos relatórios escritos pelas parturientes embora os partos sejam numa grande percentagem totalmente indolores, há que considerar ainda as quase indolores e, em raros casos, o método falha.

Práticamente estes casos em que o método falha resultam sempre de uma má preparação quer da parte de quem ensina, quer da grávida que pode não estar prestando a atenção devida ás palestras, que no fundo são de uma grande simplicidade e acessíveis a todas as mentalidades e graus de cultura. Lembremo-nos da complexidade dos factores que entram na génese das chamadas «dores do parto», e que há que entrar em linha de conta com o psiquismo e a preparação mais ou menos cuidada e atenta da futura mãe. O parto deverá ser considerado como o exame final de tudo que aprenderam durante o curso. Como sempre, os bons alunos lucram mais e conseguem os melhores resultados».

Empresta-mos s/ automóveis ao juro inferior ao da Lei. Regime de amortização facultativa, em prazos de 2 anos. Máximo sigilo. Transacções rápidas.

DINHEIRO

Sobre prédios, em Lisboa e arredores, em condições inigualáveis. Rapidez e toda a discrição. No vosso próprio interesse devem-nos consultar e colher referências.

EMPRESA PREDIAL NORTENHA

Praça da Alegria, 58, 2.º — Telefone 366812

O «DIÁRIO DE LISBOA» — recebido por avião — vende-se em PONTA DELGADA — AÇORES, na TABACARIA ESPERANÇA, de JOÃO LUÍS DE MEDEIROS.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

FÁTIMA

Domingo, dia 24 e seguintes
Peregrinação dias 12 e 13 de Outubro (volta completa)

BENFICA EM LEIXÕES

Próximo sábado (Part. 14.15 h.) e domingo. PREÇO Esc. 120$00

Informações e inscrições:

AVI — Praça de Londres 9-B Tel. 724957
UNIVERSO — R. S. Paulo, 9-1.º Tel. 367249
TURISMO ST.ª MARIA — R. Nova Almada, 60, Tel. 28686
HAVAS EXPRINTER — R. Ouro, 242 — Tel. 30464

AUTOCARROS DA EMPRESA EDUARDO JORGE, LDA.

Agência em Lisboa:
R. Jardim Regedor, 35
Tel. 30971 — 30972

pequeno MAGAZINE

O tambor

O tambor é um instrumento de origem árabe. Foi introduzido na Europa por ocasião das invasões muçulmanas, no século VII. Os primeiros a adoptá-lo foram os ingleses e, logo em seguida, os suíços.

— Como gostas muito deste prato fiz já um tacho para toda a semana.

MAIS DE NOVE PRATOS

Entre os chineses, o Ano Novo é muito festejado. As solenidades duram catorze dias para os pobres, três semanas para a classe média e mês e meio para os ricos. Mesmo nas refeições oferecidas pela gente pobre, seria uma vergonha apresentar menos de nove pratos. Nos banquetes mais importantes, os manjares sobem ás vezes até ao numero de vinte e cinco.

NADA DE VINHO PURO

Os gregos e os romanos da antiguidade consideravam como uma verdadeira barbaridade beber qualquer espécie de vinho sem lhe misturar água.

QUEM CANTA seu mal espanta...

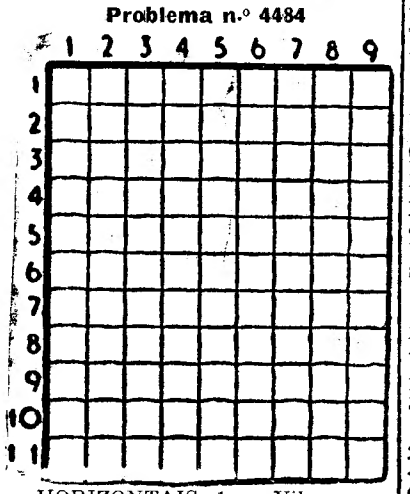
Minha mãe: o mundo esconde
negro luto, a ingratidão!...
Onde achar carinho, aonde,
que me alente o coração?

JOAQUIM PESTANA

PALAVRAS CRUZADAS

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 4484



HORIZONTAIS: 1 — Vila e concelho do distrito de Lisboa. Entre nós. 2 — Afia. Cheguei. 3 — Matéria em fusão expelida pelos vulcões. Ópera de Verdi. 4 — Demorar. 5 — Sadias. Nome de mulher. 6 — Prefixo de negação. Zombas. Símbolo químico do érbio. 7 — Pequena bigorna de aço sem hastes. Rio de França. 8 — Nome de uma congregação religiosa. 9 — Nome de um peixe. Ramo delgado. 10 — Pau-ferro. Relativo ao ar. 11 — Em partes iguais. Fazeis.

VERTICAIS: 1 — Graça. Lago da África Equatorial. 2 — Levantar. Bom-vedro. 3 — Apelido. Deixou de pertencer a. 4 — Cuidar. Basta! 5 — Bratáquio. Abrigo. Sufixo de afastamento. 6 — Figura. Chupar. 7 — Existência. Mitra papal. 8 — Povoação de categoria superior a vila. Rezei. 9 — Poisara no mar. Preposição e artigo (pl.).

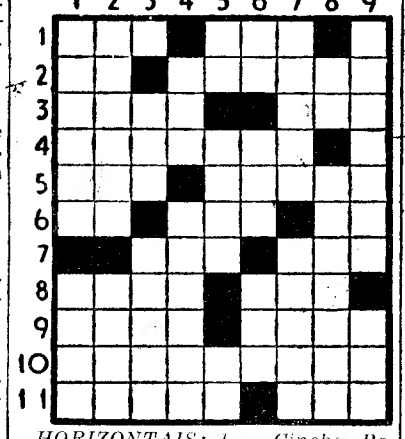
Solução do problema n.º 4483

HORIZONTAIS: 1 — Agripa. Sá. 2 — Doara. Rim. 3 — Alda. Suma. 4 — Aí. Raios. 5 — Alarmes. 6 — Al. Ela. Se. 7 — Raivara. 8 — Rumar. Rã. 9 — Eros. Moda. 10 — Tes. Tomes. 11 — Tl. Tirana.

VERTICAIS: 1 — Ada. Garrett. 2 — Gola. Laurel. 3 — Radia. Imos. 4 — Ira. Levas. 5 — Pã. Ralar. Ti. 6 — Sarar. Mor. 7 — Ruim. Aroma. 8 — Simões. Aden. 9 — Amasses. Asas.

(COM PROVERBIO)

Problema n.º 2438



HORIZONTAIS: 1 — Cincho. Parelha. 2 — A mim. Esconda-se (em cova). 3 — Abala. Doçura. 4 — Desemparelha. 5 — Procede. Sem valor. 6 — Ermo. O qual. Polvilho. 7 — Desmorona-se. Espaço de tempo. 8 — Prendi. Tritura. 9 — Queima. Sara. 10 — Guardas de coitadas. 11 — Dificuldades. Pega.

VERTICAIS: 1 — Muito queridas. Grande morcego do Oriente. 2 — Pudor. Deus grego do amor. 3 — Empregue. Corrais de ovelhas. 4 — Textualmente. Quedo. 5 — Poeira. Acede. Pertences. 6 — O mais. Transpire. Mil cento e um em romano. 7 — Ramificação. Vila do distrito de Beja. 8 — Pedestal. Utensílios de lavoura. 9 — Cabeludos. Pegadeira.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora em segundo passatempo o PROVERBIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 2437

HORIZONTAIS: 1 — HÓSPEDES. 2 — Bordalo. 3 — Uno. Ea. EM. 4 — Ala. CASA. 5 — Orcei. 6 — Ás. Mês. 7 — Raras. Iam. 8 — DIA. SANTO. 9 — Ide. Andes. 10 — Maré. Teta. 11 — Sã. Vexa.

VERTICAIS: 1 — Nu. Jardim. 2 — Na. Saídas. 3 — Óbolo. Raera. 4 — Só. Arma. E'. 5 — Pre. Cessa. 6 — Edaces. Ante. 7 — Dá. Ai. Index. 8 — Eles. Pateta. 9 — Somar. Mosa.

(Provérbio: HÓSPEDES EM CASA, DIA SANTO E').

DIZ QUEM SABE

NA vida a mulher deve esperar que a convidem para o amor, exactamente como num salão espera que a convidem para dansar.

ALPHONSE KARR

*** Quando se quer agradar ás mulheres, é preciso fazer dançar as novas e fazer jogar as velhas.**

MONCRIF

*** Com relação ás mulheres, o confidente das suas mágoas torna-se, a maior parte das vezes, no seu consolador.**

ADOLPH RICARD

UM BARÓMETRO BARATO

As aranhas têm um instinto especial para prever as mudanças atmosféricas. Quando está para chover ou fazer vento, encurtam os fios de onde pende a teia e assim os deixam ficar até o tempo estar seguro. Quando o insecto alarga esses fios é sinal de bom tempo. Se a aranha anda inquieta não tardará muito que chova.

FEIRA DE S. MIGUEL NA CIDADE ESPANHOLA DE CÁCERES

De 26 de Setembro
a 1 de Outubro de 1961

A C. P., em combinação com a Rede Nacional dos Caminhos de Ferro Espanhois (RENFE), vende, nas estações de Abrantes, Crato, Elvas, Entroncamento, Lisboa (Santa Apolónia), Marvão-Beirã, Portalegre, Santarém, Tomar, Torre das Vargens, Tramagal e Vila Franca de Xira, bilhetes especiais de ida e volta, a preços reduzidos para a estação de Cáceres, por ocasião da feira de S. Miguel naquela cidade.

Validade dos bilhetes: á ida: de 21 de Setembro á 1 de Outubro; á volta: de 26 de Setembro a 6 de Outubro.

CAIXA DE PREVIDÊNCIA DOS TÉCNICOS E OPERÁRIOS METALÚRGICOS E METALO-MECÂNICOS

LISBOA

Em cumprimento do disposto na Base XLI do despacho de Sua Excelência o Ministro das Corporações e Previdência Social de 18 de Fevereiro de 1959, informa-se que se encontra aberto concurso de provimento, pelo prazo de 20 dias a contar desta data, para o preenchimento de vagas de Dactilógrafos de 2.ª Classe.

Lisboa, 16 de Setembro de 1961.

A DIRECÇÃO

DOMINGO, 24 DE SETEMBRO

Excursão da C. P. em colaboração com a Empresa Geral de Transportes a

PENACOVA — CRUZ ALTA BUÇACO - LUSO

Preço — 3.ª classe 165$00

compreendendo: comboios rápidos—autocarros — almoço de conta da organização na Pensão Avenida, em Penacova.

HORÁRIO DA EXCURSÃO

IDA

COMBOIO — Lisboa (Santa Apolónia): 8-55, partida. Coimbra-B: 11-50, chegada.

AUTOCARRO — Coimbra-B; 12, partida. Penacova: 12-50, chegada; 14-45, partida. Cruz Alta: 15-25, chegada; 15-40, partida. Buçaco: 15-55, chegada; 16-35, partida. Luso: 16-50, chegada.

VOLTA

AUTOCARRO — Luso: 17-45, partida. Coimbra-cidade: 18-30, chegada.

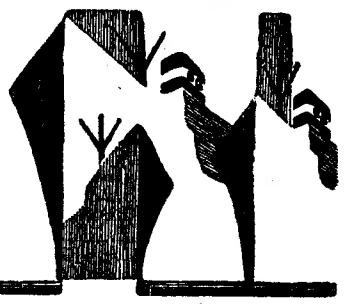
COMBOIO — Coimbra: 20-05, partida. Coimbra-B: 20-09, chegada; 20-19, partida. Lisboa (Santa Apolónia): 23-15, chegada.

Bilhetes á venda na estação de Lisboa (Rossio), na Agência da Empresa Geral de Transportes, na Rua do Arsenal, 124-1.º, e nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro de Lisboa nas: Avenida Praia da Victória, 36 e 38; na Travessa do Cais do Tojo, 15; na Rua Almeida e Sousa, 14-A; na Avenida de Roma, 4-B; na Rua Marquesa de Alorna, 22-A e na Rua dos Anjos, 77-A.

SOCIEDADE GERAL

SG

LISBOA • R. DOS DOURADORES, 11 • TEL. 26314 • 34513
PORTO • R. SÁ DA BANDEIRA, 82 • TEL. 27363



CARREIRAS	
METRÓPOLE ÁFRICA	**Para: S. VICENTE, PRAIA e BISSAU (Via Leixões)** N/M «MANUEL ALFREDO» — A 25/9/61. Carrega em LISBOA para CABO VERDE a 22/9/61 e para BISSAU a 21/9/61. Carga Frigorífica a 23/9/61 até ás 12 horas. Passageiros de 1.ª Classe e Turística **Para: CABINDA, LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES** N/M «RITA MARIA» — A 29/9/61. Passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª Classe. Este navio escala préviamente LEIXÕES
NORTE EUROPA ANGOLA	**Para: MATADI, LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES** N/M «ALCOBAÇA» — À carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO E ANVERS até 29/9/61. Em LISBOA só para MATADI a 5/10/61 N/M «BELAS» — À carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS de 7/10/61 a 20/10/61. Em LISBOA só para MATADI a 26/10/61
ANGOLA NORTE EUROPA	**Para: ANVERS, ROTERDÃO, HAMBURGO e BREMEN** N/M «ALMEIRIM» — À carga nos PORTOS DE ANGOLA até 25/9/61 N/M «BRAGANÇA» — A' carga nos PORTOS DE ANGOLA de 1/10 a 16/10/61
ANVERS PORTUGAL	**Para: LEIXÕES, PORTO e LISBOA** N/M «CARTAXO» — A carga em ANVERS a 21/9 e 22/9/61. N/M «ÁFRICA OCIDENTAL» — À carga em ANVERS a 5/10/61 e 6/10/61

SAIDAS | LINHAS E ESCALAS

LINHA DE ÁFRICA

«S. THOMÉ» — 27 de Setembro
Leixões, Príncipe, S. Tomé, Ambriz, Luanda, Porto Amboim, Lobito e Moçâmedes.

«NIASSA» — 30 de Setembro
S. Tomé, Luanda, Lobito e Moçâmedes, escalando prèviamente Leixões.
Carrega em Lisboa até 24 de Setembro

«Príncipe Perfeito» — 17 de Outubro pelas 14 horas
Funchal, S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçâmedes, Cidade do Cabo, Lourenço Marques, Beira, Moçambique e Nacala (se necessário).

«MOÇÂMEDES» — 25 de Outubro
Leixões, S. Tomé (se necessário), Luanda, Lobito, Moçâmedes, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia.

LINHA DO ORIENTE

«TIMOR» — cerca de 10 de Outubro
Port Said, Suez, Aden (se necessário), MORMUGÃO, Singapura, Hong-Kong, MACAU e DILI, escalando prèviamente os portos do Norte da Europa.

Chama-se a atenção dos Senhores Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens.

LISBOA: R. do Comércio, 79 a 85—Tel. 23021 a 23026. PORTO: R. Infante D. Henrique, 63—Tel. 22438 e 22439